

Funeral de Carla Maria realizou-se esta manhã

População do Cartaxo vira-se contra Seabra

Mais de três mil pessoas exigiram ontem à noite na Praça de Toiros do Cartaxo a reabertura, se possível imediata, da Escola Secundária do Cartaxo, onde sexta-feira se manifestou violenta explosão que feriu 33 alunos e uma das professoras.

Um deles, a jovem Carla Maria, não resistiu às queimaduras, tendo sido sepultada no cemitério local ao fim da manhã. O estado das dezasseis vítimas ainda internadas no Hospital de S. José mantém-se estacionário, onze deles no Serviço de Queimados. Cinco estão na Unidade de Urgên-

cia Cirúrgica, três dos quais em «estado crítico». A reunião de ontem no Cartaxo, na qual participaram alunos, pais, professores e inúmeros habitantes do Cartaxo, redundou em repetidas críticas ao Ministério da Educação por negligência na fiscalização das instalações e manifestações de repúdio pela

suspensão do Conselho Directivo, por não ter sido ainda concluído mandado instaurar. Alguns dos intervenientes acusaram o Conselho Directivo, também, de negligência no caso.

Pág. 9



Trabalhadores concentrados esta manhã no Rossio denunciaram a situação de crise em diversas empresas

Desemprego alastra e motiva protesto dos trabalhadores

Montagem automóvel é sector em crise

Encerramento de empresas, despedimentos, salários em atraso e outras situações irregulares, é o panorama que hoje se vive no sector de montagem automóvel no nosso País, segundo foi esta manhã revelado em conferência de Imprensa realizada no Rossio

pelos ORT's das empresas Ima, Imperex, Baptista Russo, Soma,ve, Movauto, Ford/GM e Renault. Situação esta, foi sublinhada, bem mais grave do que há quatro anos, quando foi publicada a legislação da chamada «Reconversão do Sector».

A posição do Governo — disse-ram os ORT's — «é que teria pedido autorização à CEE para que a montagem automóvel em Portugal continuasse com alguma protecção», o que foi concedido para os próximos três anos. Esta medida, no entanto, em «nada contri-

bui para uma efectiva reconversão que os trabalhadores e seus representantes vêm de há muito a exigir mas pelo contrário, apres-sará a falência total das linhas de montagem e a extinção de milha-res de postos de trabalho». Os trabalhadores do sector exi-

gem medidas que obriguem as administrações a «proceder à efectiva reconversão das suas empresas». Ainda da parte da manhã, uma delegação de representantes dos trabalhadores deslocou-se ao MIE a fim de tentar saber «qual a posição do Ministé-rio sobre esta questão».

Pág. 13

A segunda morte de «Vasco Santana»

Em tempo de teatros ameaça-dos, reacendem-se os temores quanto ao futuro do «Vasco San-tana», à Feira Popular. Foi o caso de a Câmara ter ameaçado despejar a Companhia Teatro Estú-dio de Lisboa, na sequência de um processo cujos contornos estão mal definidos. A argumen-tação assenta no facto de o TEL ter alugado a sala por 20 contos/dia, o que poderá pare-cer, no mínimo, um excesso de zelo, quando é o próprio Ministé-rio da Cultura que aconselha a medida, face à exiguidade de re-ceitas.

Pág. 9



Os responsáveis a «Vasco Santana» têm esperança em que o bom senso prevaleça e o teatro lhes continue confiando

Protesto dos editores

Menos livros e mais caros por causa do IVA

A aplicação do imposto sobre o Valor Acrescentado à activi-dade livreira e editorial vai tornar a vida do sector ainda mais difícil e contribuir para que, em Portu-gal, haja cada vez menos livros e mais caros. O aviso é da Asso-ciação Portuguesa de Editores e Livreiros, consta de um comuni-cado que já foi entregue aos Ór-gãos de Soberania e resulta também de inquérito junto das editoras, cujas conclusões podem ser sintetizados na frase de um editor «o IVA é injusto e além de injusto é aberrante».

Às 21: Portugal-Roménia em directo pela TV-2

Pág. 15

'GONIA'

COBERTURAS
IMPERMEÁVEIS PARA
AUTOMÓVEIS
COZIMAS E
VULCANIZADAS
POR MEDIDA

JOAQUIM EZEQUIEL

Telefone 2080613

2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

Se os jovens pudessem...



Fernanda Isabel, 18 anos, estudante

“Gasta-se demasiado dinheiro com a Defesa”

- O que estuda?
- Estou a fazer matemática do 12.º ano, para tirar um curso de computadores.
- Quando fez essa opção estava informada sobre o curso?
- Sim, informei-me na escola sobre a que é que o curso dá acesso.
- Quais as perspectivas de emprego?
- Por enquanto ainda não arranji nada, mas estou à procura.
- Qual a sua opinião sobre o incêndio que deflagrou na escola secundária do Cartaxo?
- Julgo que deveria haver mais segurança nas escolas, o que não existe em muitas delas e por isso acontecem acidentes como este.
- A quem se poderá atribuir a responsabilidade do acidente?
- Acho que ao conselho directivo e ao Ministério da Educação, que não verificam se na verdade há condições para os alunos terem aulas.
- O Governo apoia o ensino?
- Como deveria apoiar, não.
- E como devia ser?
- Acho que devia reflectir melhor sobre a situação e conceder mais verbas para o ensino. Podia tentar resolver tudo da melhor maneira, esforçar-se um pouco.
- As verbas estipuladas não são empregues da melhor forma?
- Julgo que não são empregues onde deveriam ser. Gasta-se demasiado com a Defesa, quando se devia pensar primeiro na habitação e na saúde, por exemplo.
- O Governo preocupa-se mais com a Defesa do que com os problemas reais da população?
- Não sei... a Defesa é importante, mas há problemas de primeira necessidade que têm de ser resolvidos.
- Como está o País?
- Podia estar melhor. Precisa de um maior desenvolvimento.
- Que tipo de desenvolvimento?
- Principalmente na qualidade de vida das pessoas.
- Como vivem os portugueses?
- Sabe-se que vivem mal.
- O que poderia ser feito para acabar com essa situação?
- O melhor seria tentar controlar a inflação, solucionar o problema das pessoas que vivem em barracas e dar mais oportunidades aos jovens que procuram o primeiro emprego.
- Alguma das soluções que citou tem sido aplicada?
- Não têm sido tomadas como nós gostaríamos, era necessário aplicá-las em índices mais elevados. É certo que a Câmara às vezes distribui casas pelas pessoas mais pobres, mas só isso não chega.
- Se pudesse governar, qual a sua primeira medida?
- Tentaria criar mais postos de trabalho reduzindo o número de importações; seríamos nós a fabricar os produtos e não saíam tantas divisas.

Nacionalidades colonizadas da Europa Ocidental

Luís de Miranda Rocha

UMA editora de Santiago de Compostela, a Folhas Novas, publicou aqui há cerca de dois anos um livro do escritor e jornalista Xosé Lois García titulado «Nacionalidades Colonizadas da Europa Ocidental».

O livro de García, que sabemos, não está à venda em Portugal, e não se faz ideia do interesse que poderia suscitar ao leitor português. Aqui há poucos anos registava-se em Portugal alguma curiosidade por estas coisas. Clássicos como Fanon, Nizan e Neni foram traduzidos em português e editados por cá. Um livro como «Os Condenados da Terra» conheceu mesmo a segunda edição. Pelo que, não se poderá falar de desinteresse por parte do português, pelos problemas dos povos oprimidos e em luta pela sua libertação. Guevara em poster esteve dependurado nas paredes dos quartos de muitos adolescentes e já adultos nos anos 60. Nessa década lia-se Debray em francês, clandestinamente. Depois do 25 de Abril houve um vasto interesse por estes problemas, mas voltado principalmente para as referências africanas. O que era mais do que compreensível, já que tinha a ver com a experiência africana sofridamente vivida por Portugal. Se procurássemos elaborar uma bibliografia em português, obteríamos por certo dezenas de títulos. Mas, provavelmente, nenhum dizendo respeito a isto das nacionalidades colonizadas da Europa Ocidental.

Se Portugal tivesse, no seu território europeu (continental ou insular) um problema concreto como o têm tantos outros países europeus, certamente, a situação (informativa) seria bastante diversa do que é. Mas Portugal não tem nenhum caso de tal teor, e o que se sabe disso é pelos *mass-media*. Como estes são, em regra, bastante controlados pelos Estados ou pelos poderes que o servem (e dele se servem), é também de crer que a informação que há seja tudo menos correcta. É, isso sim, altamente deformadora. Pelo menos a nível de grande público, pouco ou nada se sabe do que se passa nas «nacionalidades colonizadas».

Sem prejuízo de que se reconheça maior urgência a outras questões, é óbvio que se deveria saber. Até porque, um pouco diferente do que poderia pensar-se, há uma relativa semelhança entre essas «nacionalidades colonizadas» e a nacionalidade

portuguesa, — no contexto europeu e na história (para não referirmos situações em que essa semelhança se mantém ainda actual). Por menos que se conheça a origem, a formação e os primeiros desenvolvimentos da história portuguesa, conhece-se sempre o ascendente que sobre ela teve a Galiza, e não só; também a Catalunha, a Ocitania. O facto de cedo se ter assumido como Estado, primeiro, e, depois, a saída expansiva para outros espaços continentais através do mar, fez Portugal perder um tanto o sentido da Europa e do radical europeu da sua formação. Não só: o facto de algumas dessas nacionalidades que estavam mais próximas de Portugal (no contexto da Espanha, desde logo) se terem deixado submeter a Estados mais fortes privou-as também, e consequentemente, de um relacionamento continuado com Portugal, como, aliás, com outros Estados. Entretanto, sabe-se que tais nacionalidades não morreram, e algumas, pelo contrário, estão actualmente numa situação de grande vitalidade. Exemplo mais notório disso é a Catalunha, uma das regiões económica, social e culturalmente mais desenvolvidas da Europa.

Outro motivo porque esta questão das nacionalidades deveria interessar os portugueses — ou, pelo menos, proporcionar-lhes alguma informação, implicando aí os responsáveis pelo sector, designadamente a nível de *mass-media* —, são as afinidades existentes ao nível de pequenas nações, nacionalidades, línguas, culturas, etc., desde logo no contexto europeu — onde dificilmente Portugal deixará de ser um país periférico.

Casos, 18

No seu trabalho, García considera 18 casos. São eles Galiza, Catalunha e Euskadi (Espanha); Alsácia-Lorena, Bretanha, Ocitania e Córsega (França); Sardenha, Sicília e Friul, ou Tirol (Itália); Cornualha, Man, Escócia e Gales (Inglaterra); Flandres (Bélgica); Frísia (Holanda, Alemanha, Dinamarca); Macedónia (Grécia, Jugoslávia e Bulgária) e Lapónia (Finlândia, Noruega, Suécia e Rússia).

Alguns destes casos não-de ser-nos minimamente familiares, ao menos de menções, alusões, referências, e ainda por vezes somente a partir de notícias de vez em quando lidas ou ouvidas. Infelizmente, muitas vezes, as notícias que há destes casos são pontuais e dizem respeito a ma-

nifestações de violência. Algumas destas nacionalidades submetidas não estão conformadas com a situação de submissão (pelo menos) em que se encontram, e os meios pacíficos continuam a ser insuficientes para fazer prevalecer os direitos dos povos têm de organizar a sua vida colectiva de acordo, mais do que com as realidades estruturais, com as exigências intrínsecas que a sua diferença põe em termos de autonomia e independência de tutelas estatais estranhas, externas, impostas (se não ontem, anteontem, ou transanteontem).

As ideias sobre isto têm evoluído, de acordo com as realidades que se revelam capazes de as fazer evoluir. Numa breve introdução, García descreve tal evolução em termos sucintos, desde os fins do Império Romano até ao século XX, passando por toda a Idade Média (com a consolidação feudal) e outras fases de mudança mais acentuada, especialmente o Renascimento, a Reforma, a Revolução Francesa, e todo o século XIX, com o Romantismo, primeiro, e o Marxismo (o Socialismo, o Comunismo) depois — para concluir que, no século XX, é ainda o ideário marxista aquele que se propõe como mais habilitado para compreender os problemas que a questão das nacionalidades colonizadas levanta, e sugerir-lhes solução.

Como diz García, as concepções modernas das nações assentam em diversos atributos — como idioma, território nacional, hábitos e psicologia próprios —, mas que não servem como «arma reivindicativa» sem serem acompanhados dum factor decisivo: consciencialização. «Só quando uma comunidade adquire consciência nacional e se consolida como tal é que aspira à liberdade e intensifica a solidariedade entre os seus membros.» Mas «são os factores socioeconómicos que determinam em grande parte o grau de consciência». Por isso é que há casos onde, não estando reunidos os atributos clássicos das nações, há no entanto alguma forma de consciência nacional — que se pode dizer resultante das contradições do sistema — e luta contra um Estado opressor. García cita o caso das Canárias.

Nos tempo modernos, os factores socioeconómicos são portventura mesmo mais importantes do que os atributos clássicos — o que pode proporcionar a criação de situações aparentemente contraditórias. Uma nacionali-

dade distinta pelos atributos clássicos pode estar condenada a desaparecer, se tais atributos se dissolverem no envolvimento dos factores socioeconómicos. E uma nacionalidade potencial, ou em formação, pode afirmar-se mesmo sem contar, à partida, com os atributos clássicos, se os factores socioeconómicos, diversamente de oporem-se-lhe contribuírem para tal afirmação.

De resto, «as nações não são imutáveis: como todas as coisas, nascem, crescem e morrem».

Mas «há algumas que, na adolescência ou já idade adulta, foram reprimidas e os seus anseios estão, portanto, latejantes, num grau em que ainda são recuperáveis e têm de viver a vida que lhes foi roubada». Entretanto, «outras nações há que, possivelmente, nunca mais vão recuperar os seus entes autóctones, porque as circunstâncias que ali se deram são suficientes para erradicar qualquer resquício de consciência nacional». Mas há também uma esperança — e nela Fanon pôs muita ênfase: «É a luta que, ao fazer estalar a antiga realidade colonial, revela facetas desconhecidas, faz surgir significações novas e põe o dedo nas contradições disfarçadas por esta realidade. O povo que luta, o povo que, graças à luta, dispõe desta nova realidade e conhece-a, avança, livre do colonialismo, advertido por antecipaçoão contra todos os intentos de mistificação, contra todos os hinos e nações».

As palavras do autor de «Os Condenados da Terra» eram inspirados no que então se passava no Terceiro Mundo, e é talvez insensato dizer que elas podem legendar, hoje, o que se passa na Europa, mesmo a Europa das «nacionalidades colonizadas».

A actual situação, na Europa, haverá talvez propensão para crer e dizer que ela é pouco favorável a que estas nacionalidades se afirmem. Alguns casos, porém, parecem sugerir o contrário, e não é preciso ir longe para encontrar exemplos ilustrativos disso. Basta imos a Espanha onde três nacionalidades colonizadas, que sobreviveram ao longo de séculos até hoje, conseguiram, em dois ou três anos, estatutos de autonomia, governo próprio o reconhecimento duma série de direitos fundamentais, pelo menos no domínio da língua, da educação e da cultura.

Isto quando, ainda há menos de dez anos, nem sequer tinham existência legal.

No Canadá está na forja um novo partido

Um sector do Partido do Quebec (PQ, no Governo), classificado de «ortodoxo», está a estudar a possibilidade de formar um novo partido que lute pela independência da sua província, a maior do Canadá.

O PQ foi fundado em 1968, um ano depois de o então presidente francês, Charles de Gaulle, ter lançado a sua célebre frase: «Viva o Quebec livre».

Liderados por Camille Laurin, que como ministro da Cultura do Quebec proclamou o francês como única língua oficial da província, «os ortodoxos» verteram lágrimas quando 65 por cento dos delegados do PQ decidiram, no passado dia 19 de Janeiro, arquivar a questão da independência durante as próximas eleições, previstas para este ano.

A proposta foi apresentada pelo primeiro-ministro provincial, René Lévesque.

Segundo declarou Laurin, ele e os seus partidários vão decidir no fim deste mês se abandona-

rão o PQ e formarão um novo partido cujo objectivo seria conseguir a soberania política do Quebec.

Mas a ideia da independência do Quebec não é um assunto candente, segundo uma sondagem de opinião publicada em Montreal na terceira semana de Janeiro pelo jornal «La Presse».

Dos seis milhões e 500 mil habitantes do Quebec, só quatro por cento estão de acordo com a independência absoluta da província, ao passo que 19 por cento se manifestam partidários de uma soberania e uma associação económica com o resto do Canadá, segundo a sondagem.

O partido de Lévesque, eleito em 1976, perdeu um referendo em Maio de 1980 sobre «soberania-associação», por uma margem de dois para três.

A decisão formal de excluir da campanha eleitoral o tema da independência do Quebec foi classificada pelo ex-primeiro-ministro da província, Robert

Bourassa, de «hipócrito e cobarde».

O passo dado por Lévesque de retirar a questão é uma manobra para evitar o suicídio político nas próximas eleições, segundo Bourassa.

Actualmente Lévesque afirma que com uma atitude mais moderada relativamente à questão da independência do Quebec, o acoitado partido que criou há quase 17 anos teria uma nova oportunidade contra os liberais de Bourassa, que se vêem a si próprios como o «governo à espera».

Mas ao alinhar-se ao lado do poder, os «revisionistas» — como são chamados os partidários de Lévesque — estão a sepultar o sonho da soberania, pelo menos para os próximos quatro anos, disse Laurin na convenção especial do PQ, convocada para discutir a questão da independência.

Para Lévesque, apesar da crescente cisão do PQ, o partido

ressurgirá mais unido no futuro próximo.

Lévesque deseja reconstruir um «novo PQ», cujo número de membros diminuiu de 300 mil para 70 mil em poucos anos.

Por agora, a convenção do PQ pode significar o início de outras batalhas, que podem custar a Lévesque o seu governo, e mesmo a liderança do seu partido, consideram observadores políticos.

De facto, muitos «ortodoxos» do PQ ameaçam renunciar aos seus lugares na Assembleia Provincial, o que colocaria o Governo de Lévesque perante a possibilidade de ser alvo de um voto de desconfiança.

O PQ detém 64 dos 122 lugares na Assembleia Provincial.

Lévesque, de 63 anos, vai defrontar-se proximamente com um grave problema, a saber, a possibilidade de o seu partido (PQ) poder vir a sofrer uma ruptura, cuja irreparável.

Antoine Cher —I'S

política de A a Z

Do «sistema clientelar»

No discurso que proferiu no almoço comemorativo do 4.º aniversário da sua reeleição, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, dirigindo-se aos amigos que o rodeavam e para além deles ao País, afirmou: «Muitos dos que estão aqui estiveram já comigo nas eleições de 1976. Muitos têm a sua coerência política radicada em posições e acções concretas anteriores ao 25 de Abril de 1974. Nenhum precisou de mim para se afirmar politicamente, e estou certo de que nenhum recebeu qualquer benefício material por me ter apoiado. Por isso, precisamente por isso, somos todos livres.»

Livres, os cidadãos que não dependem dos favores dos «políticos», dos «chefes partidários», dos «governantes». Livres, os cidadãos que no empenho cívico não se vergam aos poderosos, não abdicam perante os influentes, não se enleiam nas teias das conveniências e das cumplicidades, da corrupção moral e material. Livres, os cidadãos que não sejam agentes activos ou passivos do «clientelismo».

Com as palavras do Presidente Eanes deverão ser relacionadas declarações recentes do dr. Francisco Salgado Zenha, antigo ministro, antigo deputado, antigo dirigente nacional do Partido Socialista. Numa entrevista polémica, que não poupa a actual liderança do PS, nem o Governo PS-PSD, Francisco Salgado Zenha acusa o «sistema clientelar» e considera que a corrupção é o seu «subproduto».

Para Francisco Salgado Zenha: «Os partidos, em Portugal, a partir do século XIX, têm tido, em todos os regimes políticos, uma tendência para se transformarem em associação de prestação de serviços a alguns dos seus associados e aos seus simpatizantes. O vício é antigo. Hoje acontece o mesmo, isso é tão evidente que não se pode negar. A luta pelo poder não pode ser uma luta de disputa entre clientelas, mas ao serviço e em benefício do povo português» («Mais», 25/Janeiro/1985).

«O vício antigo» conquistou, com força, os partidos da actual coligação. É o que se depreende das declarações de Francisco Salgado Zenha, declarações que estigmatizam essa «perversão do regime democrático». Não se pretendem generalizações abusivas, mas não se devem ignorar as perversões e os vícios que maculam o sistema. Nas palavras de Francisco Zenha: «Dizer que todo o sistema é desonesto não corresponde à verdade, mas que há um grau de corrupção muito grande, isso há! E a corrupção, infelizmente, é um subproduto do nosso sistema clientelar, difícil de extrair, porque as pessoas habituam-se a considerá-lo um facto normal...» («Mais», 25/Janeiro/1985).

Entrevistado na RTP, numa rubrica da responsabi-

lidade de Margarida Marante, o dirigente do CDS, dr. Francisco Lucas Pires, indicou o «clientelismo» como um dos factores que amarravam o PSD à «coligação» e ao Governo. O número de «empregados» e de «favorecidos» — era o que se concluía das suas afirmações — condenava o PSD a seguir o PS nos abismos do «Bloco Central». E todos sabemos que é o «clientelismo» que paralisa, no seio dos partidos, a contestação política e a crítica doutrinal. Os militantes e aderentes aspiram a «uma carreira», convertem-se em «clientes» das direcções partidárias, dos ministros do partido.

A «revitalização da democracia portuguesa», a «renovação democraticamente indispensável» — para usarmos expressões retiradas do discurso do Presidente Eanes — exige «a instauração de novos estilos, de novos padrões ético-políticos», o repúdio e o aniquilamento da perversão que Francisco Salgado Zenha rotulou de «sistema clientelar».

A renovação da prática política e a instauração de «novos padrões ético-políticos» exigem que ao povo seja proposto um projecto político claro, exigem que se «congregue o maior número possível de portugueses para que se consigam as transformações necessárias ao progresso» (Francisco Zenha). Daí a necessidade de uma base social de apoio alargada e de não confinar a caudilhismos messiânicos a diligência transformadora que será trabalho de convergência política, de diálogo franco, de negociação cuidadosa, de mobilização audaz.

Com lucidez, na entrevista à revista «Mais», Francisco Zenha disse: «Essa política não se pode fazer à volta de pessoas, mas de princípios e de objectivos políticos».

Se um desses «objectivos políticos» for a liquidação do «sistema clientelar», — e do «país real» poderá subir contra essa «perversão democrática» um poderoso movimento de contestação — teremos preenchido uma condição de renovação da prática política e de moralização da sociedade portuguesa. O «clientelismo», como está patente, é um factor de corrupção política. O «sistema clientelar» mostra-se impermeável à investigação das actividades de corrupção. A crise dos «padrões ético-políticos» é uma evidência. Enunciar essa evidência não é atacar o «regime», nem alinhar com os que, em nome da crítica ao «sistema», erguem a bandeira do «restauracionismo». E os que pedem o nosso silêncio, e nos solicitam compreensão para as suas intenções, deveriam ser os primeiros a compreender que a Democracia tem que ser **pedagogia política**, clareza, transparência, trabalho colectivo, participação colectiva, diálogo e debate, ligação permanente com a base, criação sem exclusivismos — e não só em palavras — de um bloco social de apoio mediante negociação política.

ponto a ponto

À força da opinião pública mundial se deve o regresso das duas potências à mesa das negociações e só a persistência da sua acção poderá conduzir ao êxito das conversações», afirma-se num comunicado divulgado em Lisboa pelo Secretariado Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação, texto que se congratula pela realização do encontro de Genebra entre os EUA e a URSS, e «sobretudo pela consequente retomada das negociações globais sobre desarmamento marcado para 12 de Março próximo». No mesmo comunicado, o CPCC anuncia que no seu programa de actividades para 1985 incluirá comemorações de acontecimentos particularmente importantes da história mundial como o 8 de Maio (vitória sobre o nazi-fascismo), a fundação da ONU, o lançamento da bomba sobre Hiroxima e a assinatura da Acta Final da Conferência de Helsínquia.

O Presidente da República preside amanhã na Base-Escola de Tropas Para-Quedistas em Tancos à cerimónia de condecoração do brigadeiro Hamilton Almendra, comandante do Corpo de Tropas Para-Quedistas, com a Ordem de Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito (grau de oficial). Na referida cerimónia estarão também presentes o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

A convite do Comité Central do Partido Comunista Português encontra-se em Portugal uma delegação do Partido Comunista Sírio composta por Nahib Rusheibat e Yako Garro, membros do Comité Central. A delegação do PC Sírio foi recebida por Alvaro Cunhal e teve conversações com uma delegação do PCP, composta por Sérgio Vilarigues, membro da Comissão Política e do Secretariado do PCP, e Domingos Lopes, membro suplente do Comité Central.

O Presidente da República recebeu mensagens de felicitações de diversos chefes de Estado por ocasião da passagem do seu quinquagésimo aniversário. Os presidentes da Áustria e da Checoslováquia e os reis de Espanha desejaram a Ramalho Eanes «os melhores êxitos pessoais e no trabalho a desenvolver». O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, exprimiu ao Presidente da República votos de «saúde e êxito na sua ulterior carreira política».



O Conselho Português de Música atribuiu ontem diversos prémios, durante uma sessão realizada no Teatro S. Carlos. Foram contemplados Emanuel Nunes (prémio de composição), José Augusto Alegria e Rui Vieira Nery (prémio de ensaísmo musical), Emanuel Nunes e Jorge Peixinho (prémio de composição musical do ano). O prémio de jornalismo musical foi atribuído ao «Diário de Notícias». O júri era constituído por Madalena Azeredo Perdigão, Luís Francisco Rebelo, Fernando Cidraes e Luís Filipe Pires.

UNCTAD: investimentos estrangeiros directos como fonte de financiamento

A capacidade de os investimentos directos estrangeiros (IDE) de substituírem os empréstimos bancários externos ou a assistência oficial ao desenvolvimento, embora limitada, pode representar uma importante contribuição, segundo a conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Num relatório elaborado pelo secretariado da conferência, a UNCTAD sugere uma série de medidas que poderiam ser adoptadas pelo Terceiro Mundo e dos países industrializados para reforçar o papel dos «IDE».

O estudo destaca que os «IDE» contribuem com benefícios através da transferência de tecnologia e capacidade de gestão, ao mesmo tempo que aumentam a produção e o emprego. No entanto, podem também determinar «custos altos directos e indirectos» nos países que os recebem.

Os custos directos relacionam-se com os serviços, sob a forma de remessas de lucros e pagamentos de «royalties», assim como os incentivos para atrair tais investimentos.

Os custos indirectos são determinados pela transposição de preços, a introdução de tecnologias inadequadas e o uso de práticas restritivas pelos investidores estrangeiros, refere o relatório.

Entre os efeitos negativos incluem-se as distorções na distribuição dos rendimentos e nas tabelas de consumo e uma possível perda de controlo — pelo país receptor — da sua economia e recursos naturais.

O relatório, se bem que não se apresente uma «análise global» sobre o estílo de investimentos estrangeiros directos, relaciona-os com outras fontes de financiamento externas.

No contexto actual, sublinha a UNCTAD, os «IDE» são recomendados considerando que são «rentáveis», além disso, o reinvestimento dos lucros constitui uma quota crescente de novo fluxo destes investimentos, o que lhes dá carácter de continuidade.

Uma maior confiança do Terceiro Mundo nos «IDE», sustentam alguns, evitaria os desequilibrados investimentos com financiamento a longo prazo através de empréstimos bancários a breve prazo, como aconteceu no passado, já que a contribuição dos «IDE» não têm o carácter cíclico dos empréstimos comerciais bancários.

O relatório questiona algumas destas afirmações, assinalando que enquanto os IDE são considerados uma representação dos capitais de risco, a contribuição de capital, no sentido estrito, foi escasso e declinou, além disso,

durante muitos anos.

Enquanto os IDE aumentaram a uma média de três por cento durante a década de 70, diminuíram abruptamente em 1982/83. Entretanto, a remessa de lucros aumentou mais que os IDE, atingindo 200 por cento em 1981/82, contra 85 por cento em 1975.

Novas formas de investimentos directos estrangeiros, através de empresas conjuntas (Joint Ventures), contratos de direcção e outros tipos de acordo que não incluem contribuição de capitais, proliferaram especialmente na Ásia, onde os investidores japoneses demonstram predilecção por estas formas.

O relatório da UNCTAD acrescenta que as empresas transnacionais, ao darem a sua contribuição não-financeira transferiram os riscos dos investimentos para os prestadores internacionais e para os países receptores.

Juntamente com o endividamento externo das subsidiárias das transnacionais, isso levou à denominada «industrialização endividada» dos países recentemente industrializados.

Neste aspecto, diz a UNCTAD, a discussão entre dívida versus contribuição é exagerada já que ambas são formas complementares de financiamento dos IDE. Uma investigação da UNC-

TAD demonstrou que, salvo raras excepções, as maiores transnacionais verificam que os países de baixos rendimentos e menos desenvolvidos, têm um mercado interno muito reduzido por forma a atraírem actividades de peso que substituam as importações.

Para as actividades relacionadas com as exportações, a disponibilidade de mão-de-obra barata não é considerada importante pelas transnacionais já que uma infra-estrutura adequada e o trabalho especializado jogam um papel-chave nas decisões sobre investimentos.

Apesar disto, a UNCTAD diz que os IDE podem ainda desempenhar uma maior contribuição para o desenvolvimento das finanças se forem acrescidas das suas componentes de contribuições de capital.

Por outro lado, refere que os IDE introduzidos nos mercados internos existentes, foram afectados pela falta de câmbio de divisas dos países receptores, impedindo investimentos e a diminuição ou a estagnação da procura interna.

Dado que os IDE também estão sujeitos às altas taxas de juros dos mercados internacionais de capital, a sua expansão é também limitada por esse lado, conclui o estudo da UNCTAD.

Charkravarthi Raghavan-IPS



O supremo 'Psiu! Psiu!'

Pedro Alvim

Bem lá fundo da cave, a canalização de quase toda a casa aglutinava-se, enrolando-se os canos uns nos outros, formando uma espécie de ninho, uns de água fria, outros de água quente...

Os gatos, pelas noites geladas de Inverno, enfiavam-se na cave, e todos muito juntos, ali se deixavam adormecer, deliciando-se com a temperatura de água misteriosamente misturada.

Mas era de manhã, manhã muito cedo, quando a noite era ainda noite, e o frio mais intenso ainda, que os gatos, por um longo hábito, se aproximavam, com um olho aberto, um olho fechado, de um cano largo, de forma achatada, onde se podiam estender mais à vontade.

Tudo começava, no entanto, com um ruído surdo situado lá para cima da cave. Que ruído...? Uma queda de água a encher demoradamente uma banheira. Esse ruído era acompanhado de outros ruídos: passos de uma pessoa para cá e para lá, ora tilintando lâminas, ora mudando frascos e outros objectos de posição.

Depois, no silêncio que se fazia na casa toda, os gatos apercebiam-se de que um corpo tinha mergulhado na banheira. Pelas suas cabeças, surgia então um nome,

ou um signo, precisamente a identificação que os gatos, pelo labirinto dos seus cérebros, davam ao habitante da casa: «Psiu!» Eles sabiam, os gatos, que «Psiu!» se demonstrava muito dentro de água.

Pacientemente, porém, eles mantinham-se no cano de forma achatada, encostados uns aos outros, até que, por longa rotina de todas as suas patas, se davam conta, através de um certo movimento da água lá de cima, que «Psiu!» se tinha erguido da banheira. Então, é que...

Bem, então havia uma maior acomodação no cano achatado — e todos os gatos sabiam já que a banheira (que eles ignoravam totalmente o que fosse) iria ser destapada.

Apercebiam-se de uns «gius, gius...» — e depois era a água quente que vinha pelos canos todos, cruzando-se por aqui e por ali, até se demorar por um certo tempo no cano achatado, aquecendo-o demoradamente antes de se esvair por completo.

«Ó Psiu!» — oravam os gatos pela benesse que lhes era concedida.

E em suas pequenas cabeças, numa ideia muito confusa e cheia de orelhas, havia um deus qualquer que lhe dava calor — e se chamava (lá se fora o frio...) o supremo «Psiu! Psiu!».

Função Pública

Sindicatos contestam acordo assinado pela FESAP

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, Enfermeiras e Professores da Madeira consideram que o acordo assinado entre o Governo central e a Frente de Sindicatos da Administração Pública (FESAP) representa um travão às aspirações dos trabalhadores daqueles sectores.

Em comunicado conjunto, aqueles sindicatos salientam que o referido acordo «não consagra a garantia de estabilidade de emprego, a renegociação da tabela

salarial caso a inflação ultrapasse os 22 por cento previstos pelo próprio Governo e agrava em 1 por cento os descontos para as instituições sociais (Montepio e Caixa Geral de Aposentações).

Contestam o método usado e repetido pelo Governo demonstrando imparcialidade no processo da negociação, quando inclusivamente, na sua comunicação ao País, o secretário de Estado da Administração Pública referiu que estava disposto a continuar as negociações com outros sindicatos».

No mesmo comunicado recorda-se ao Governo Regional a obrigatoriedade de auscultar os representantes dos trabalhadores da Administração Regional Autónoma quando da aplicação à região de diplomas acordados ou a acordar».

Exigem também a criação de um subsídio «há muito prometido, para fazer face aos custos da insularidade».

Médicos
Os três sindicatos dos médicos

consideram também que os anunciados aumentos da Função Pública «não repõem o poder de compra perdido em anos de inflação crescente».

Em comunicado distribuído em Coimbra, os sindicatos das zonas Norte, Centro e Sul denunciaram «a demagogia e ausência de ética do Governo», por anunciar o aumento salarial na véspera de negociações «com um parceiro social representante da maioria do funcionalismo público».

Salários em atraso na Equimetal

Os trabalhadores da Equimetal, do Barreiro, não recebem salários há quase quatro meses, tendo decidido em plenário exigir à administração que tome as medidas necessárias para alterar esta situação.

Ontem, os trabalhadores concentraram-se nas instalações da direcção de visão, enquanto os ORT's eram recebidos pelo director. Esta acção, segundo os ORT's visou chamar a atenção dos responsáveis da empresa e da opinião pública de que «é inadmissível trabalhar sem receber».

ção sido recebida pelo chefe do distrito, Rodrigues Masseno.

Os 250 trabalhadores encontravam-se em regime de contrato eventual na campanha do tomate, não lhe tendo sido renovados os contratos nem pagos os salários.

O total da dívida aos trabalhadores da «Consol» ronda os 9 mil contos, segundo um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do distrito de Beja, que acusa a gerência da empresa de «má gestão», embora esta continue em laboração.

A mesma fonte revelou que o governador civil de Beja prometeu à delegação dos trabalhadores que irá discutir o problema com o secretário de Estado do Trabalho no sentido de, pelo menos os chefes de família passarem a receber o subsídio de desemprego.

Conservas do Outeiro

Os trabalhadores da firma «Consol» — Conservas do Outeiro, SARL, com sede em Ferreira do Alentejo, concentraram-se ontem frente ao Governo Civil, tendo uma delega-

Serviços Sociais Universitários em greve

Os trabalhadores dos Serviços Sociais das Universidades de Coimbra e Aveiro iniciaram hoje uma greve de dois dias, convocada pela Federação dos Sindicatos da Função Pública.

O início da greve, marcado inicialmente para ontem, tinha sido suspenso devido à convocação de uma entrevista dos delegados sindicais dos trabalhadores com o ministro da Educação.

Mas «não foi possível obter de José Augusto Seabra as mini-

mas garantias, nomeadamente no que se refere aos prazos de saída da regulamentação dos serviços que se aguarda desde 1980», afirma um comunicado da Federação, em que se anuncia a manutenção da greve.

«A responsabilidade pelos graves efeitos que esta greve inevitavelmente provocará terão de ser totalmente imputados ao Governo, já que os trabalhadores e o sindicato esgotaram todas as vias de diálogo possíveis», acrescenta o comunicado.

Vidreiros

Entretanto, os trabalhadores vidreiros do sector de cristalaria cumprem desde ontem uma greve de quatro horas por turno, para reclamar as suas reivindicações salariais.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimento e Vidro afirmou que a adesão à greve entre os mais de três mil trabalhadores do sector é superior a 80 por cento.

Precisou que a adesão é prati-

camente total na Marinha Grande (três unidades com cerca de 2100 trabalhadores) e em Lisboa (uma fábrica com meio milhão de empregados) e bastante nca na fábrica existente no Norte, que emprega cerca de 600 pessoas.

O dirigente sindical sublinhou que o sindicato reivindica um aumento de 27 por cento na revisão do contrato colectivo de trabalho (CCT), enquanto a associação empresarial contrapõe 21 por cento.

Bancários contra pagamento de cheques sem cobertura

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas manifestou-se contra a proposta governamental «que pretende obrigar os bancos a pagar cheques até determinada importância, tenham ou não cobertura».

Em comunicado, o sindicato considera que a medida do Governo «interfere e prejudica a correcta gestão das instituições de crédito».

O documento refere ainda que «os cheques sem cobertura passados em 1984 devem ultrapassar um quantitativo de dois milhões de contos, só no que é conhecido pelos processos entrados na Polícia Judiciária».

O Sindicato dos Bancários Sul e Ilhas «exige ao Governo que pondere nesta atitude que virá, inevitavelmente, fazer crescer os largos milhões de crédito mal parado já existentes».

Aumentos de 24 por cento na Crisal

Os trabalhadores da empresa vidreira Crisal, de Alcobaça, vão passar a receber os seus salários com um aumento de 24 por cento e beneficiarão de um subsídio de alimentação de 125 escudos, de acordo com os resultados de uma reunião de negociações para a revisão do acordo de empresa.

Por sua vez, os trabalhadores da Crisal da Marinha Grande terão um aumento de 22 por cento, o que acontecerá também com os trabalhadores aprendizes de ambas as unidades fabris.

A comissão negociadora sindical recorda que «respeitou totalmente o deliberado pelos traba-

lhadores no último plenário realizado em cada uma das fábricas».

Editoras e livreiros

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços concluiu as negociações de revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do CCT dos editores e livreiros, conseguindo um aumento global da ordem dos 22 por cento, com efeitos a 1 de Janeiro.

A percentagem acordada, segundo a Federação, é «a melhor conseguida nos últimos anos, se bem que não reponha o poder de compra dos trabalhadores».

Trabalhadores da FEMSA recusam 'lay off'

Uma proposta de aplicação do Lay-Off foi apresentada pelos responsáveis da fábrica de material electromecânico (FEMSA) da Guarda às estruturas representativas dos trabalhadores — disse António Vieira, da Comissão de Trabalhadores.

A fábrica, que pertence à multinacional Robert Bosch, laborava actualmente durante 223 dias por ano, mas com a proposta apresentada aos trabalhadores, para

vigorar de Março a Dezembro, apenas seriam realizados 122 dias de trabalho o que corresponderia a uma redução de 61 dias.

Os organismos representativos recusaram a proposta, posição aprovada e ratificada em plenário.

De acordo com um texto aprovado em plenário a empresa «não conseguiu provar a necessidade de aplicação da lei do Lay-Off de acordo com o seu articulado».

AGRADECIMENTO

Os Pais do VASCO DE AZEVEDO DELFIM desejam tornar público o seu profundo agradecimento e reconhecimento a todo o Pessoal MÉDICO e de ENFERMAGEM da Unidade de Tratamento Intensivo de Doenças Infecciosas do Hospital de Santa Maria, pela assistência cuidada e carinho com que trataram o Vasco e pela compreensão dispensada aos familiares durante horas tão difíceis por que passaram.

...go telefone com



Rosa Maria Marques
(CGTP-IN)

“Contrariamente ao que se diz o sector público é rentável”

Trabalhadores e activistas sindicais de cerca de 500 empresas públicas de todos os sectores de actividades vão desfilar amanhã, em Lisboa numa jornada de protesto e de esclarecimento, da população. Protesto por tudo o que o Governo vem fazendo contra as empresas públicas, tentando destruí-las; e esclarecimento porque é necessário desmontar toda a gigantesca campanha de mentiras que vem sendo posta em prática em numerosos órgãos de comunicação contra os trabalhadores e o sector público.

Ao telefone com a eng. Rosa Maria Marques, do Conselho Nacional da CGTP-IN e membro da Coordenadora do Sector Nacionalizado, e a propósito desta iniciativa — que se integra igualmente no âmbito das comemorações do 10.º aniversário das nacionalizações — estabelecemos o seguinte diálogo:

«Está a ver — começou Rosa Maria Marques — as empresas públicas constituem o sector mais importante da economia nacional; no seu conjunto são rentáveis; e a esmagadora maioria do Povo português defende o sector público...»

«... Espere aí, espere aí... Por que é que diz que, no seu conjunto, são rentáveis? Não é o que se lê e ouve por aí...»

«Claro que não é o que se lê e o que se ouve... Isso sabemos nós! Mas a verdade é que o conjunto das 80 empresas do sector público não dá prejuízo. Aliás, se não desse lucros, julga que havia tanta guerra à sua volta? Tanta vontade de as destruir para abrir caminho aos privados?»

«Eu queria era que me desse números...»

«Não é difícil. Seria de resto com muito gosto que nós os dariamos a toda a comunicação social se nisso estivesse interessada... Repare, e vou citar apenas o ministro Veiga Simão: entre 1977 e 1984 o Estado recebeu do sector público mais 200 milhões de contos do que lhe entregou; em 1985 o actual Governo pretende transferir para o Orçamento do Estado 12 milhões de contos provenientes das empresas públicas; há um ano as 18 empresas públicas da indústria e energia tinham no seu conjunto uma situação líquida positiva de 234 milhões de contos (diferença entre activo e passivo). Chega?»

«Chega. Mas já agora diga como é que chegou à conclusão de que a esmagadora maioria do Povo português defende o sector público...»

«Não sou apenas eu, não somos apenas nós, dirigentes sindicais, quem o diz. Uma sondagem recente divulgada publicamente indica que 88 por cento dos portugueses são a favor da existência das empresas públicas, atribuindo a maioria as dificuldades económicas do sector público à má gestão das empresas. Ou seja: ao Governo, já que a nomeação dos gestores existentes é da sua exclusiva responsabilidade.»

«Mas há gestores eleitos pelos trabalhadores...»

«Pois há. Só que o Governo tem-lhes recusado a entrada em funções. Quem manda directa e inteiramente nas empresas públicas são os gestores nomeados pelo Governo e os seus partidos. De resto é o próprio ministro Veiga Simão a afirmar que «a situação se agravou por-

que a nomeação dos gestores não tem obedecido a critérios sadios...» E continuando a citar este ministro, foram os governos, desde 1977, que esbanjaram cerca de 130 milhões de contos de investimentos mal feitos e irrecuperáveis. Como sabe, esses governos foram, e são, da responsabilidade do PSD, do CDS e do PS. Isto para já não falar do facto insólito de os últimos governos, incluindo o actual, não terem investido nas empresas públicas. O que, logicamente, origina que as EP's tenham uma grande insuficiência de capitais próprios, o que, por sua vez, as obriga a recorrer ao crédito, interno e, externo, e por essa forma, multiplicar os seus encargos financeiros.»

«Já que tanto segue o ministro Veiga Simão: recentemente ele falou de 500 milhões de contos necessários à recuperação das 18 empresas públicas e energéticas...»

«Pois falou, no já famoso Livro Branco das EP's... Esses 500 milhões de contos, ao contrário do que alguns afirmaram, são os prejuízos causados pelos governos às empresas públicas. De acordo com as próprias palavras do ministro destinam-se a compensar: os 130 milhões de contos de investimentos mal feitos e irrecuperáveis, da responsabilidade dos governos desde 1977 até 1983; mais 280 milhões que o Governo (Estado) deve às empresas industriais e energéticas, considerando apenas as dívidas principais; mais 90 milhões de contos para capitais próprios das empresas, cujo investimento é da exclusiva responsabilidade e obrigação do Governo. Se somar, aí estão os tais 500 milhões, que, como se vê, não são «prejuízos» do sector nacionalizado, mas, pelo contrário, são aquilo que os governos, incluindo o actual, não se esqueça, tiraram ou não deram às empresas públicas...»

«Insiste muito no actual governo...»

«E acha que não temos razão para isso? Não é o governo Soares/Mota Pinto quem apoia a instalação de bancos privados à custa de dinheiros públicos e permite a corrupção e o esbanjamento na gestão da banca nacionalizada (mais de 200 milhões de contos de créditos incobráveis ou de cobrança duvidosa)? Que decreta despedimentos em massa e manda encerrar ou pura e simplesmente extinguir empresas nacionais de vital importância económica como é o caso mais recente da CTM e CNN? Que pretende desmembrar e reduzir a actividade de empresas transportadoras (CP, RN Carris, TAP), tendo levado já à extinção de linhas férreas e meios de transporte e à degradação dos serviços à população? Que desactiva e congela investimentos nacionais programados que, além de mais riqueza, criariam novos postos de trabalho, como são os casos do Alqueva, Siderurgia, Sines, frota marítima, etc.? Que asfixia grandes empresas, não lhes pagando as dívidas (EPAC, Petrolgal, EDP) e obrigando-as a recorrer ao crédito externo? Que nomeia e apoia gestores corruptos e incompetentes, das clientelas partidárias, mas persiste em não dar posse aos gestores eleitos democraticamente pelos trabalhadores há 5 anos? Que...»

«Chega, chega. Por agora, pelo menos...»

Ribeiro Cardoso

Tancredo Neves e o futuro do Brasil

Não vamos exigir mais dos trabalhadores porque eles não têm mais nada para dar

«Não vamos exigir mais dos trabalhadores — nomeadamente sacrifícios salariais — porque eles não têm mais nada para dar, e sofrem na sua carne para suportar os seus encargos», afirmou ontem o presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, durante uma conferência de imprensa realizada no Palácio Foz. O novo chefe de Estado do Brasil, ladeado por Mário Soares, respondia às perguntas de cerca de uma centena de jornalistas, para os quais fez um balanço da sua campanha eleitoral e revelou as principais linhas de força da sua futura actuação.

Como uma das primeiras grandes medidas, Tancredo Neves disse que irá convocar uma Assembleia Nacional Constituinte para se encarregar de redigir uma nova Constituição, e afirmou que a actual emenda imposta pelo regime militar não corresponde mais às esperanças dos brasileiros.

Todavia, interrogado sobre as intenções que tinha quanto aos militares responsáveis pela situação do Brasil nas duas últimas décadas, salientou que no seu país não existia o problema do revanchismo.

«Queremos sepultar o passado, cuidar do presente e preparar o futuro», disse o presidente brasileiro, sublinhando no entanto que os serviços de informação deverão ser mantidos «mas democratizados» e «definidos os seus parâmetros de funcionamento».

Economia

Tancredo Neves enunciou entre as várias medidas que vai tomar uma intervenção importante na área económica, com um plano de mudanças que possa conter uma inflação que este ano já atingiu 220 por cento. Isso pressupõe um processo de relançamento e desenvolvimento económico, «porque o povo brasileiro não suportaria mais um ano de recessão».

A questão da dívida externa brasileira foi uma das mais desenvolvidas pelos jornalistas. Tancredo Neves afirmou que o seu Governo acatará os compromissos estabelecidos pelo actual executivo, que negocia neste momento um plano de rescalonamento dos pagamentos

com a banca internacional, mas ressaltou que, nesta matéria, «existem dois postulados que terão sempre que ser respeitados: a soberania nacional e a estabilidade social».

Revelou ainda que as negociações sobre a dívida brasileira deverão estar concluídas na próxima semana mas, se estas falharem, o seu futuro governo retomá-las-á. Ao mesmo tempo desmentia que estivesse marcado qualquer encontro seu com os responsáveis do FMI durante a visita aos Estados Unidos.

Tancredo Neves disse por outro lado que a ideia de um «clube de devedores» se situava ainda no plano das intenções, e considerou «intempestiva» uma iniciativa brasileira nesse sentido. Foi no entanto claro quando afirmou que «os países credores devem reconsiderar alguns excessos na cobrança dos seus capitais».

O «milagre» brasileiro

O tão falado milagre brasileiro não foi afinal o grande milagre que poderosos grupos económicos apregoaram. Para o novo presidente, o avanço económico do Brasil «só beneficiou grupos reduzidos», e é tempo agora de «responder às aspirações das classes marginalizadas», sem deixar de reconhecer que o seu governo «não poderá atender a esperança do povo brasileiro em toda a sua amplitude».

Recordou que o seu país é o décimo do mundo em termos de Produto Interno Bruto e o octogésimo quarto em rendimento «per capita». Isto significa que «uma camada estreita tem privilegiado tudo e marginalizado a



Tancredo e Soares durante o encontro com os jornalistas no Palácio Foz

população», pelo que «é preciso recuperar essa massa imensa que vive reclamando casas, saúde, segurança pessoal e económica».

Afirmou depois que o seu governo «tem o propósito inabalável de levar a efeito estes objectivos».

Atribuiu importância ao Pacto Social como forma de serem criadas condições mais favoráveis para governar, mas sublinhou que não vai com ele exigir mais sacrifícios ao povo brasileiro.

Relações com Portugal

Este aspecto foi alvo de particular incidência nas questões colocadas ao presidente brasileiro. Tancredo Neves anunciou a criação de uma comissão luso-brasileira encarregada de reapreciar o estado das relações políticas, económicas e culturais entre os dois países, com vista à

sua intensificação.

Mário Soares afirmava no início da conferência de Imprensa que a presença em Portugal de Tancredo Neves fizera «a unanimidade nacional, numa sessão memorável da Assembleia da República, onde todos os partidos saudaram de pé o novo presidente, saudando assim o regresso» à democracia e à liberdade do povo irmão. O presidente do Brasil diria por sua vez que a visita a Portugal «constituiu uma das mais comoventes manifestações de estima e apreço».

Uma pergunta a suscitar interesse referia-se à situação do Partido Comunista Brasileiro e à eventualidade da sua legalização.

O presidente brasileiro, inquirido sobre esta questão, disse existir uma norma constitucional que não permite a sua existência mas que a decisão caberá ao

congresso, manifestando no entanto a opinião de que «o PCB deveria ser reconhecido».

Jantar na embaixada

Ontem à noite o embaixador do Brasil em Lisboa, Azeredo da Silveira, homenageou, em nome do presidente Tancredo Neves, o presidente Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro, Mário Soares com um jantar na sua residência.

Para além de Eanes e Soares, estiveram presentes numerosos membros do Governo.

Hoje o presidente do Brasil, Tancredo Neves, será condecorado pelo Presidente Ramalho Eanes, com a Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada.

A cerimónia terá lugar esta tarde, no Palácio de Belém, após o regresso de Coimbra de Tancredo Neves, cidade para onde seguiu esta manhã acompanhado por Mário Soares.

Comunicação de Machete ao País

Tribunais encontram-se em 'estado crítico'

O ministro da Justiça, Rui Machete, afirmou ontem na Televisão que as críticas formuladas ultimamente, por magistrados, ao estado e situação dos tribunais podem criar um clima de «desconfiança» e «alarmismo» prejudicial à resolução das questões existentes.

Numa comunicação ao País, Machete reconheceu a existência de demoras na aplicação da justiça, e disse que os tribunais se encontram «em estado crítico». Salientou também que a situação tem de ser ultrapassada através do aumento do número de juizes, magistrados do Ministério Público e funcionários judiciais, e ainda, no plano do aumento das instalações e no da reforma processual da organização dos tribunais.

No plano legislativo, o titular da pasta da Justiça anunciou que o seu Ministério tenciona finalizar a elaboração da lei da organização dos Tribunais, lei de revisão do Código Penal código de novo Processo Penal e lei da revisão do Processo Civil, incluindo o Processo de Falências. Na análise da situação existente, Rui Machete apontou como causa fundamental da demora dos processos a subida verifi-



Rui Machete

cada no número destes, nos últimos anos. O aumento do número dos processos é provocado, segundo o ministro, «pelo crescimento da conflitualidade social própria dos períodos pós-revolucionários e pela tomada de consciência dos seus direitos por um círculo cada vez mais alargado de cidadãos». A estes factores, acrescentou, «não correspondeu uma resposta eficaz e rápida do sistema judiciário, que foi como que apanhado de surpresa». Para provar esta afirmação, Rui Machete revelou que o número de processos pendentes nos tribunais judiciais,

civis, criminais e de trabalho passou de 224.080, em 1974, para 558.000 no ano de 1983.

Magistrados, precisam-se

A neste aumento de volume de serviço — continuou o titular da pasta da Justiça — correspondeu a necessidade de aumentar o número de juizes, magistrados do Ministério Público e funcionários judiciais, de construir novos edifícios ou de aumentar a capacidade dos já existentes e ainda, na necessidade de repensar a organização judiciária e o seu modo de agir.

Rui Machete considerou, a este propósito, que os vários governos e o sistema judiciário «não têm assistido passivamente à degradação da prestação quantitativa dos serviços de Justiça», e, pelo contrário, fizeram «um importante esforço de diagnóstico dos problemas e tomaram medidas para a sua resolução».

Este governante salientou que, a partir de 1984, «se começou realmente a inverter o processo e a diminuir os atrasos». Nas medidas já tomadas para combater as delongas da Justiça, foi já aumentado o número de tribunais judiciais: de 381, em 1984, para 824, no fim do mesmo ano. Afirmou, também, que se cuidou, «dentro da parcimónia dos nossos recursos, de atribuir aos magistrados uma remuneração compatível com a importância da sua missão. Quanto ao número de funcionários judiciais, o ministro revelou que se verificou um aumento de 2.500, no princípio de 1974, para 5.756, no fim do mesmo ano.

São 100 as vagas

O titular da pasta da Justiça calculou em cerca de 100 o nú-

mero de vagas a satisfazer nos tribunais judiciais no ano de 1985, para acomodar as necessidades de mais 200 juizes de Direito nos tribunais judiciais, aos quais há a acrescentar os juizes destinados a satisfazer as vagas nos tribunais administrativos, fiscais e militares.

Na sua comunicação ao País, Machete apontou a necessidade de serem tomadas algumas medidas desbloqueadoras em certos tribunais de instrução criminal e de comarca, aos tribunais de Polícia de Lisboa e Porto. Referiu-se também aos atrasos verificados no Tribunal de Trabalho de Lisboa.

Entre estas medidas, citou a criação e instalação de novos tribunais, a afectação de meios humanos acrescidos e o uso de técnicas de gestão adequadas com recurso a Informática, no caso dos Tribunais de Polícia. No plano financeiro, o ministro disse que nos últimos três anos o montante total dos investimentos foi superior a dois milhões de contos e que no ano de 1985 se consigna no plano de investimentos do Ministério da Justiça uma verba de um milhão de contos destinada a instalações judiciais.

Secretariado

de Évora

denuncia

Governo começou ataques à Reforma Agrária

O Governo «reiniciou as acções de roubo de terras à Reforma Agrária», considera o Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora, a propósito do despacho n.º 88/84 de Outubro passado. Com tal despacho — frisa o Secretariado — cinco anos depois de terem terminado os prazos para os processos de reserva estarem prontos e executados, estabeleceu um novo prazo de 90 dias para os agrários, a título de majorações, podem requerer e obter mais terra.

Refere o comunicado que «dezenas de novos processos estão a ser organizados, prevendo-se assim que, a breve prazo, o Governo tentará espoliar as UCP's de mais uns quantos milhares de hectares de terra agora a pretexto de novas majorações.»

«Mas há mais!» — recorda o Secretariado das UCP's/Cooperativas — «De acordo com a legislação vigente o Governo deveria expropriar, entre outras, as terras dos agrários que excedem as áreas de reservas que lhes foram entregues. Contudo, o Governo entrega as reservas mas não expropria o excedente que fica. E fá-lo propositalmente para permitir que os agrários em tribunal reivindiquem a posse de tais terras que embora expropriáveis, não estão expropriadas por negligência culposa do Governo. E assim que, só no distrito de Évora, correm nos tribunais 22 acções de reivindicações de propriedade e providências cautelares relativas a herdades na posse dos trabalhadores e que, desta forma, correm o risco de ir parar às mãos de agrários que a face da própria Lei Barreto já não poderiam ter nem explorar mais terra...»

GNR's à disposição

O comunicado denuncia ainda a facilidade com que actualmente qualquer funcionário do MAP ou agrário, contacta qualquer posto da GNR «para que esta vá às UCP's pressionar os trabalhadores, como sucedeu recentemente na Comenda».

«Tudo isto — concluiu o Secretariado — é tanto mais grave quanto as UCP's/Cooperativas continuam a ser a solução para as necessidades de desenvolvimento da agricultura do Alentejo e a Reforma Agrária é indispensável para tornar Portugal menos dependente do estrangeiro».

Recorde-se, finalmente, que até fins de 1984 o Supremo Tribunal Administrativo proferiu 274 acordos favoráveis aos trabalhadores sem que até agora o Governo tenha cumprido um sequer.



Até já foi fábrica de cortiça

Portalegre faz recuperação da Igreja de S. Francisco

A Igreja de São Francisco, em Portalegre, encontra-se em fase de restauração depois de ter sido delapidada, espoliada e, em parte, soterrada. Património do Estado, a Câmara Municipal está a utilizá-la para manifestações culturais.

Situado num dos extremos da cidade, à saída para a freguesia de Alegrete, muito perto da Casa Museu José Régio, o templo foi fundado em 1275, tendo feito parte do convento com o mesmo nome.

Modificado e reconstruído ao longo dos séculos, datam do século XVI e do começo do século XVIII as principais alterações.

Depois da extinção do convento, foi entregue ao quartel de Portalegre, tendo servido de fábrica de cortiça até 1910 e utilizado nos últimos anos como armazém e garagem.

A Igreja de São Francisco foi

delapidada e espoliada e chegou a ter soterrados catorze degraus da sua entrada monumental.

Neste momento estão em curso obras de recuperação e restauro, a cargo da Repartição dos Monumentos Nacionais do Sul.

A fachada conserva ainda a decoração de alvenaria do século XVIII, sendo muito simples com galilé e abóboda em granito da região. Quase à entrada, situa-se uma capela com tecto de nervuras e um altar.

Na capela-mor, além de outros vestígios, destacam-se três altares laterais e oito nichos decorados nas paredes. O tecto é de nervuras, apoiado em quatro mísulas de onde nascem os enfeixados. Salientam-se ainda o arco e a abside do altar-mor.

Mais no interior encontra-se a capela do Fogo, talvez uma das mais mal tratadas ao longo

dos tempos. Esta capela é, além do arco e da abside da capela-mor, a única construção onde se observam mais vestígios da traça primitiva.

Vários túmulos de grande valor existem no templo — e entre eles o mausoléu de Gaspar Frágoso, em mármore de Estremoz —, mas alguns deles encontram-se ilegíveis.

Embelezam, ainda a Igreja de São Francisco, milhares de azulejos azuis e brancos que documentam cenas históricas.

Depois de um período recente em que apenas se apresentavam ruínas sem interesse, esta igreja de Portalegre está agora bem à vista de todos. A Câmara Municipal, a quem está cedida pelo Património do Estado, tem-na utilizado em manifestações culturais de certa dignidade.



A Igreja de S. Francisco: obras ao fim de muitos anos de indiferença

Combustíveis, refeições, café...

Autoestradas vão ter "áreas de serviços"

As auto-estradas portuguesas vão ter em breve as primeiras "áreas de serviço", localizadas nas imediações de áreas de serviço, localizadas nas imediações de Palmela, Aveiras de Cima, Mealhada e Antuã (Estarreja) — soube a NP junto da empresa Brisa, a concessionária das auto-estradas.

Essas áreas de serviço incluirão postos de venda de combustíveis e lubrificantes, acessórios de automóvel e outros tipos de actividade comercial bem como restaurantes e **snack-bars**.

A gestão comercial desse serviço — afirma-se num documento assinado pelo director de construção da Brisa, Franco Martins — será garantida por "sociedades paralelas", integrando a concessionária uma companhia gasolneira e uma organização hoteleira — que terão como capital o valor das infra-estruturas instaladas.

Uma anciã caldensa ainda faz verguinha

Genoveva da Silva Morgado, 78 anos, mora nas Caldas da Rainha e "mata" o tempo a fazer "verguinha", essa arte delicada de entrançar o barro, feito cordões.

Não começou cedo. Antes, pode dizer-se, se trata de uma vocação tardia, descoberta já no dealbar dos quarenta anos. De facto, não o fez de menina, como acontecia com as raparigas que se dedicavam, na cidade, ao mister e que começavam novas a fazer "cestos" entrelaçando os fios de barro em torno de um molde de gesso — a forma, como lhe chamavam (e ainda chamam).

Era um labor domiciliário que não requeria grandes requisitos escolares e apenas exigia muita habilidade (e sensibilidade) de mãos e algum gosto a quem fazia as peças, pelas quais, em troca, recebia alguns tostões. Assim mesmo: tostões... que por uma cesta, de boca oval, com uns seis ou sete centímetros na sua maior largura, recebia, na década de 60, uns magros 40 cen-

tavos.

Depois, passada a adolescência e com o casamento, na melhor das hipóteses, deixava de ser explorada. O mais certo, porém, era ter de continuar, para ajudar a casa.

Com Genoveva Morgado não foi assim. O marido, que era operário na Faianças Belo, Avelino de seu nome (como o fundador da fábrica, seu padrinho e primo), tinha uma pequena oficina nas traseiras da residência, na qual ganhava com que suprir as faltas que o salário não cobria.

Veio a crise

Embora em permanente contacto com o barro, ela tinha quatro filhos para cuidar e o tempo não sobrava. A "verguinha", então um trabalho muito em voga na cidade — e também muito procurado — era feita, para Avelino Correia, por outras mulheres e ele só tinha de "enchacotar", vidrar e cozer as frágeis peças. E nenhum pequeno ou grande fabricante de loiça nas Caldas da

Rainha poderia dispensar-se de vender a "verguinha", sob pena de ter grandes dificuldades para comercializar as restantes peças. Contudo o trabalho, pouco compensador começou a desviar para outras actividades as artesãs que faziam a "verguinha". Em casa e à tarefa — que o "patrão" limitava-se a levar o barro transformado em fios (e isto era o que, verdadeiramente, se deveria chamar de verguinha) à residência da operária e a recolher os cestos já feitos.

A crise desencadeou-se e, como os outros fabricantes, Avelino Correia, que, entretanto, passara a trabalhar apenas na sua fabriquetta, sentiu as mesmas dificuldades e deixou de ter resposta para os pedidos de peças de verguinha.

Tal como a restante cerâmica decorativa caldensa artesanal, a "verguinha" conheceu na década de 70 e nos primeiros dois anos da seguinte uma grave crise, de que ainda hoje, não obstante os esforços relativamente bem sucedidos da asso-

ciação local dos artesãos, se não ressarsiu completamente.

Qualificar os artesãos

"A verguinha, uma das mais características facetas da faiança caldensa, está mesmo a atravessar um grave período de decadência que poderá levar à extinção de fabrico das frágeis peças que deram fama (e proveito) aos industriais de cerâmica da terra" — afirmava "O Século" em princípios de 1973.

E continuava: "E um fim que se antevê a, relativamente, curto prazo, se os industriais de cerâmica das Caldas da Rainha não encontrarem com certa urgência uma solução adequada para o caso e se não se dispuserem a fazer operárias qualificadas, de modo a não deixarem perder um tipo de faiança que a Itália continua a cultivar com grande interesse e bastante perfeição".

Por trabalho de verguinha entende-se, como a própria designação indica, o fabrico de peças de barro encanestrado, imitando os dos restantes tipos da cerâmica local e a torna mais delicada e vulnerável.

As dificuldades do fabrico vêm logo com a preparação do barro. Depois de um primeiro tratamento, que começa por ser diferente do destinado à restante faiança, o barro é submetido à pressão e obrigado a sair por uma espécie de crivo, com vários furos. Cada uma das chapas que servem de crivo tem uma certa quantidade de furos, que podem variar dos dois aos quatro ou cinco milímetros e, mais raramente, aos seis ou sete.

Só mãos femininas

Por esse crivo saem, cada vez que se acciona o rudimentar maquinismo, fazendo rodar a manivela do fuso, um punhado de delgados e quebradiços fios de barro. Contudo, embora saídos da fiação, cada um dos frágeis cordões é passado sob um autêntico afago da mão da obreira que, bem espalmada, os faz rolar sobre uma tábua polida, dando à pasta maior homogeneidade e calibragem, além de lhe reduzir muito a porosidade.

Por outro lado, é necessário manter uma humidade constante

no barro, já que uma alteração significativa pode prejudicar, ou mesmo impedir, o trabalho de "encanestrar" os fios de argila. Quando, enfim, a verguinha está pronta a ser manuseada, a operária — que só quase mãos femininas se dedicam a semelhante trabalho — vai tecendo o cesto em volta de uma forma de gesso, que lhe limita contornos e dimensões.

Fio sobre fio, como se de verga se tratasse, lá vão, do fundo para a boca, como no cesteiro, crescendo os cestos e baixos, com pé ou apenas com "frete" (estreita tira de suporte). Há os redondos, quadrados e ovais, grandes e pequenos, com asas ou abertos...

É todo um trabalho feito de paciência e delicadezas, que a pasta é mole e absorvente. Mas as mãos hábeis da operária passam lesta e quase imperceptíveis sobre a verguinha, sem deixarem, sequer, marcadas ao de leve as impressões digitais.

Bordalo Pinheiro e a verguinha

Ao que parece, este tipo de faiança foi criado por Mariana Mafra — irmã de um moço de estalagem, ido de Mafra para as Caldas e que haveria de suceder à famosa Maria dos Cacos, a quem comprou os "catorze fornos de cozer loiça" e que constituíam, para a época, uma importante unidade industrial — para decorar loiça saída da oficina do irmão.

Mais tarde, Bordalo Pinheiro faria largo uso deste tipo de decoração, que levou à incrível apuro, para ornamentar algumas das suas melhores peças. Mas a "verguinha" haveria de atingir a sua maior expressão, em peças monumentais, na fábrica de Avelino Belo, um dos discípulos preferidos de Rafael.

Depois, foi a rotina, com algumas boas executantes, até que surgiu a crise, porque as pessoas se cansaram de ser exploradas e os industriais afirmavam que perdiam dinheiro, porque muitas peças se partiam, quêrno transporte quer na cozedura.

Uma noite, Genoveva, ante as preocupações do marido, deixou-o adormecer e foi para a oficina, experimentar. "Fui fazendo e desmanchando, até que fiz

uma cesta" — conta. A peça ficou a secar e, no dia seguinte, interrogada pelo marido, responderia que a tinha feito ela própria. "Podes continuar, que está bem feita" — disse-lhe ele. Tinha então muito perto dos quarenta anos.

E continuou, até chegar à perfeição que se lhe conhece. "Nunca mais deixei de fazer 'verguinha', agora mais para me entreter que por outra coisa". Remata a anciã.

Miniaturas de 2 centímetros

Actualmente, além de Genoveva Morgado, fazem verguinha com alguma qualidade, senhora de quem colheu os ensinamentos, já que Octávia Frazão, que durante largos anos produziu milhares de peças, trocou a incerteza do dia-a-dia pela tranquilidade da fábrica, onde se dedica a outros trabalhos de cerâmica, ougras, "imigradas" em Lisboa e nas Américas, deixaram de a fazer.

Mas, se é difícil fazer peças de tamanho normal, sobre o molde, que poderá dizer-se de miniaturas que atinjam dois e três centímetros na sua altura máxima e sem recurso a qualquer tipo de forma?

Pois são estas miniaturas que Genoveva Morgado produz, em barro vermelho, apenas enchacotado (biscoito) e que fazem as delícias de quantos as apreciam. E não deixa de ser surpreendente que, na sua prolecta idade, consiga trabalhar fios de barro que mal atingem os dois milímetros de espessura, sem que as mãos lhe tremam. E sem outra ferramenta que não sejam as mãos...

Produz ainda outros trabalhos em barro — pequenas cruzes, Cristos e outras peças cheias de encanto — mas são as cestas de verguinha que fazem da anciã uma ceramista de raros dotes.

Da família, o menos que pode dizer-se é que nasceu no barro (e do barro) e que do barro continua a viver. Três dos seus filhos são artesãos da argila, que a tratam por "tu" e sem cerimónias, sendo mesmo um deles monitor do Centro de Formação Profissional das Caldas da Rainha, de Cerâmica, está bem de ver.

José Gutierrez
Agência "NP"/"DL"

GALERIAS
Alto da Barra

FILMES CASTELLO LOPES e GALERIAS ALTO DA BARRA FIRMAM CONTRATO PARA EXPLORAÇÃO DOS DOIS CINEMAS



Na foto acima os Srs José Fael, José Manuel Castello Lopes, Dr Juventino Mendes Moreira e Fernando Lopes no acto da assinatura do contrato

metodista
ACENDA
OS MÉDIOS
matina durante o dia

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Autarcas UD divulgam inquérito referente a 80/82

Inquérito à Câmara de Elvas demonstra irregularidades

Irregularidades no montante de dezenas de milhares de contos foram detectadas na actividade do executivo camarário de Elvas, no mandato de 1980 a 1982 — disseram à NP os actuais vereadores da UD (PSD/CDS) no município.

Caldeira Fernandes e Barbas Corado dispõem de cópias das conclusões do inquérito administrativo instaurado pelo Ministério da Administração Interna e estão na disposição de renunciar ao mandato «a muito curto prazo», se as conclusões não levarem ao total apuramento das responsabilidades, confidenciais.

O inquérito foi solicitado pelo actual executivo camarário e efectuado por dois inspectores do MAI, que se deslocaram a Elvas para fazerem as suas investigações.

As irregularidades detectadas dizem essencialmente respeito ao pagamento indevido de quantias a um construtor civil, ao pagamento indevido de salários e retroactivos a funcionários da Câmara e ao pagamento de quantias em duplicado — referiram Caldeira Fernandes e Barbas Corado.

«São tantas e tão graves as irregularidades detectáveis imputáveis ao executivo que dirigiu o município de Elvas, no triénio de 1980/82, que, se a medida de dissolução ainda se mostrasse eficaz, não hesitaríamos em propô-la» — afirmam os dois inspectores do MAI no relatório a que os dois vereadores UD tiveram acesso.

Responsabilidades repartidas

Diz, ainda, o relatório apresentado à Secretaria de Estado da Administração Autárquica que «das ilegalidades que se foram cometendo, cabem acrescidas responsabilidades, por um lado, ao presidente da câmara de então, senhor Joaquim Lourenço Ventura Trindade, bem como ao próprio executivo».

Segundo referiram Caldeira Fernandes e Barbas Corado, a Secretaria de Estado da Administração Autárquica despachou o inquérito administrativo no sentido de se desencadear «procedimentos criminais e disciplinares com comunicação à Alta-Autoridade Contra a Corrupção, Tribunal de Contas e Tribunal da Comarca de Elvas».

Contactado pela NP, o antigo

presidente da câmara, Joaquim Trindade, admitiu a existência de irregularidades «de ordem burocrática», a cuja responsabilidade não se excusa, enquanto presidente de um organismo.

«Mas desconheço qualquer procedimento criminal, nem vejo que ele tenha razão de existência», declarou.

Para Joaquim Trindade, as irregularidades detectadas foram fruto de «má informação dos serviços da câmara com especial incidência para o então chefe da secretaria, que se encontra suspenso».

«Tanto eu como os outros 6 vereadores da altura não podíamos adivinhar que as informações que nos davam não eram correctas. Se o chefe da secretaria dizia que havia pessoas com qualificações para serem reclassificadas, era isso que depois se decidia» — acrescentou.

Dezenas de milhares de contos

«Estas irregularidades nas reclassificações são da ordem das dezenas de milhares de contos, que terão de ser repostas ao Estado, através do Tribunal de Contas — disseram Caldeira Fernandes e Barbas Corado.

Quanto ao construtor José Judas, o inquérito conclui que ele tem na sua posse, ilegalmente, quantias da ordem dos 4 mil contos, pagos pela câmara em sucessivas actualizações de preços de uma obra que ele abandonou, não chegando a concluir.

Referem os autarcas da UD, militantes do PSD, que existem ainda casos detectados de pagamentos em duplicado de autos de medição de obras, também a esse construtor, e de depósitos incluídos no inquérito que «revelam claramente a existência de subornos a funcionários da câmara».

Caldeira Fernandes e Barbas Corado acusam o actual presidente da Câmara de Elvas, militante da APU, de estar a tentar evitar a divulgação pública do inquérito administrativo, pelo que marcaram para quarta-feira uma conferência de imprensa. «Estamos na disposição de renunciar aos mandatos se o caso não for completamente esclarecido» — disseram.

O executivo camarário de Elvas é actualmente composto pelos dois autarcas UD, por dois do PS, dois da PU e um da ASDI.

Eleições para a direcção da AAC testam forças partidárias em Coimbra

É grande a expectativa que envolve a eleição dos novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (AAC) são tidos como um indicador seguro das preferências do eleitorado a nível nacional.

Compreende-se por isso a aposta na campanha eleitoral feita pelas listas conotadas com as organizações de juventude dos principais partidos políticos, nomeadamente da JS e da JSD, que deverão decidir entre si a vitória na segunda volta, em 6 e 7 de Fevereiro, já que neste primeiro escrutínio tudo indica que uma das listas venha a contabilizar o número de votos indispensáveis para ser eleita.

A lista A é afectada à Juventude Centrista, a C à Juventude Socialista, a D à Juventude Social Democrata e a E é conotada com a Juventude Comunista. As listas B e F afirmam-se independentes.

«Um projecto de verdade, um ar de mudança» é o lema da lista A, que candidata à presidência da AAC António Canhão (estudante de medicina). «Pelo câmbio, já» é o lema da lista B, encabeçada por Vasco Santos (Psicologia).

A lista C, com o lema «Académica melhor, Académica maior», indica para presidência da AAC, Diogo Portugal (Medicina). Rui Rocha (Direito) é o número um da lista D, cujo lema é «Por um associativismo reformista, renovar a esperança».

«Novos rumos» é o lema da lista E, encabeçada por Francisco Miranda (não filiado na Juventude Comunista e aluno da Faculdade de Ciências e Tecno-

logia). Luís Duarte (Ciências e Tecnologia) é o candidato à presidência da Associação Académica de Coimbra pela Lista F, cujo lema é «Segura e natural».

AJS domina a Direcção-Geral da AAC desde 1983, tendo sucedido a JSD, que vencera as eleições nos quatro anos anteriores.

Dos cerca de 12 mil estudantes da Universidade de Coimbra votam habitualmente nestas eleições cerca de 40 por cento, a abstenção cresceu significativamente o ano passado.

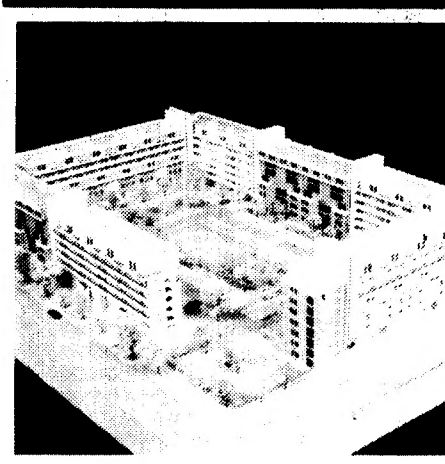
A afluência às urnas poderá ser prejudicada este ano com o encerramento das cantinas nos dias das eleições. Mas a decisão final só ocorrerá, em princípio, na segunda volta.

novas oportunidades em TELHEIRAS

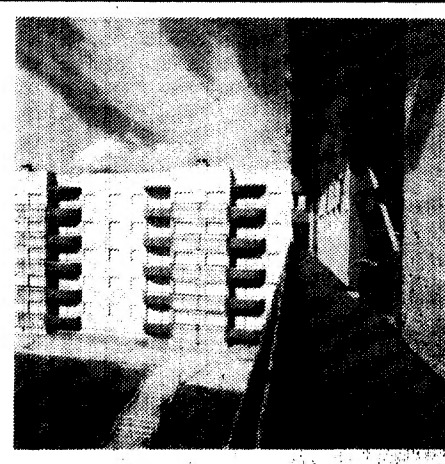
Espaços Verdes



Empreendimento de S. Vicente



Um dos acessos do Edifício G2



Edifício F1

Agora, em Telheiras, pode optar por um espaço diferente, com uma concepção moderna e aberta, em harmonia com as características do local. Edifícios de pequena e média altura, ruas largas e cheias de sol permitem uma boa iluminação

a todos os andares e acessos. Em Telheiras, além de áreas comerciais, estabelecimentos de ensino e rede de transportes, na qual se incluirá em breve o metropolitano, oferecemos-lhe óptima localização, economia e mais espaço para viver!

Edifícios F1 e G2: 130 andares de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas. Faça a sua inscrição até ao dia 20 de Fevereiro e beneficie de um desconto de 3% na compra do seu andar.

Preços a partir de 3.200 contos.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PRONTO PAGAMENTO OU ANTECIPAÇÕES DE PAGAMENTO



Informe-se nos Serviços Comerciais da EPUL

Delegação em Telheiras - R. Prof. Francisco Gentil, Bloco D3 - Loja Tel 75 84 507 - 1600 LISBOA
Sede - Alameda das Linhas de Torres, 198 - Tel 79 31 66 / 79 40 75 - 1700 LISBOA

Produtores do Rabaçal pela venda livre de queijo fresco

Cerca de cinco centenas de agricultores do concelho de Condeixa, Coimbra, exigiram em comunicado a venda livre do queijo do Rabaçal.

O comunicado surgiu na sequência de um plenário convocado pela União de Agricultores de Condeixa e nele exige-se também que «seja feita uma vistoria sanitária ao gado», para se averiguar se há ou não brucelose no concelho.

Depois de salientar as dificuldades de centenas de agricultores impedidos de comercializarem o queijo fresco do Rabaçal, o comunicado refere a necessidade de se exigir a «continuidade do fabrico».

Os agricultores sustentam que, «sendo este um tipo de queijo com grande valor comercial, não se pode fazer desaparecer apenas porque um decreto-lei proíbe a sua venda».

No plenário foi decidido criar uma comissão, no «âmbito da União de Agricultores do Concelho de Condeixa», para discutir este problema com os organis-

mos oficiais.

O comunicado refere, ainda, que irá ser elaborado um abaixo-assinado de produtores de queijo fresco do Rabaçal para ser entregue às entidades competentes.

Serra em concursos

Uma feira-concurso do Queijo da Serra realiza-se em 19 de Fevereiro, em Manteigas distrito da Guarda — anunciou a organização.

É uma iniciativa da Câmara Municipal local em colaboração com o Parque Natural da Serra da Estrela.

Idênticas feiras decorrem em Fevereiro, em Penalva do Castelo, Guarda, Seia, Fornos de Algodres, Celorico da Beira e Oliveira do Hospital.

A preservação da qualidade e o incentivo à produção são objectivos destes certames.

Actividades culturais e recreativas, mostras de artesanato e exposições de grupos folclóricos e bandas complementam as feiras-concurso do Queijo da Serra.

de ontem para hoje

Português detido em Bissau por suspeita de homicídio

O português José Pica Rocha, de 34 anos, motorista da Embaixada do Brasil na Guiné-Bissau, encontra-se detido naquele país por suspeita de estar envolvido num caso de homicídio ocorrido com outro motorista daquele departamento em Outubro passado. José Rocha, que foi ontem visitado na prisão por um responsável da secção consular da Embaixada de Portugal em Bissau, disse estar a ser bem tratado e com correcção, mostrando desejo de que o seu seja resolvido com a maior brevidade possível. Um porta-voz da administração guineense, referindo-se à detenção de José Rocha, afirmou que o mesmo será alvo «de todas as garantias da lei de um Estado de Direito como é o caso da Guiné Bissau».

Mário Silva:
25 anos de pintura



Na galeria do hotel Sheraton, em Lisboa, encontra-se patente até amanhã a exposição comemorativa dos 25 anos de artista plástico do pintor Mário Silva. A exposição que, já recebeu a visita do Presidente da República e da sua mulher, foi assinalada com o lançamento do livro de Luís Machado «Mistério e Mito de um Grande Amor».

Angolana com heroína em Portimão

Uma brigada da PSP deteve ontem em Portimão uma jovem de 23 anos, de apelido Paulo, de 23 anos, de apelido Paulo, natural de Benguela, acusada de estar a vender heroína, tendo sido apreendidos seis pacotes contendo aquele estupefaciente. A angolana, que

tem a decorrer um Processo no Serviço de Estrangeiros para obter o estatuto de exilada política, confessou ter vendido no dia anterior, na área da Casa Inglesa, também em Portimão, dez pacotes de heroína.

Encontrada morta em Odemira

Na sua residência, no Monte da Portela da Adega, em Odemira, uma mulher de 48 anos foi encontrada morta, pelo filho que acabava de regressar do trabalho. Lucília Neves da Silva foi atingida com um tiro de zagalote, devendo o móbil do crime ter sido o roubo, pois desapareceram uma espingarda caçadeira, um blusão, um par de botas, um relógio, um aliança e quinze contos em dinheiro.

Presumível estrangulador de estudante

Um indivíduo de apelido Alves, acaba de ser detido em Chaves por suspeita de ter assassinado por estrangulamento, em Maio de 1983, em Mirandela, uma estudante de 19 anos, Armandina Maria Bolsa Castanheira, com quem mantinha relações amorosas. Um porta-voz da Polícia Judiciária

de Chaves afirmou que, na origem do crime, terá estado o facto «do presumível homicida pretender terminar a sua ligação com a jovem». O cadáver de Armandina Maria foi encontrado, em 19 de Maio de 1983, numa lameira, na Torre de D. Chama, três dias após se haver ausentado do liceu que frequentava em Chaves.

Feto num eucaliptal de Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra afirma ter sido encontrado um feto de sexo feminino num eucaliptal localizada em Silveiro. O feto estava num saco de serapielheira, tendo sido descoberto por lenhadores.

Trinta funcionários sem lavabos

Por decisão do Município local os 30 funcionários da repartição de tesouraria e finanças de Ansião não poderão usar, a partir de hoje, as casas de banho, nem ligar os aquecedores ou a luz eléctrica. O diferendo

entre a edilidade e a repartição começou há mais de um ano. No começo de 1984, a câmara tinha dado um prazo de seis meses para a repartição abandonar as instalações, facto que não ocorreu.

Biblioteca jurídica em Viana do Castelo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo anunciou ter assinado com a Ordem dos Advogados um protocolo para a instalação de uma biblioteca jurídica, no edifício da edilidade. Todos os inscritos na delegação local da Ordem, ou sejam os advogados de todos os concelhos do distrito, poderão requisitar as obras da nova biblioteca para consulta domiciliária.

Viatura camarária penhorada na Guarda

O Tribunal da Guarda ordenou a penhora de uma viatura propriedade do Município local, resultante de uma execução fiscal contra a autarquia. A viatura não estava afectada a serviços de natureza essencial razão pela qual foi possível a sua apreensão.

Porta-voz das FP-25 desmente anterior reivindicação do atentado contra Cabanelas

●Gabinete de Crise: até agora só o silêncio

«Uma provocação policial» — foi como um alegado porta-voz do das FP-25 classificou a anterior reivindicação do envio da encomenda armadilhada a Sidónio Cabanelas por parte de um outro alegado elemento daquela organização. O telefonema que desmentia o envolvimento das FP foi feito ontem para a ANOP, em Lisboa.

A PSP de Vila Real, aludindo à explosão, disse que os estilhaços eram constituídos por pregos, objectos de aço e vidros, mas que não foram recolhidos elementos suficientes para se poder orientar a pesquisa em qualquer sentido, apesar dos esforços feitos na segunda e terça-feira.

Em declarações à ANOP, o pai da vítima do atentado de segunda-feira, Joaquim Cabanelas, admitiu que se a encomenda tivesse sido aberta no rés-do-chão da empresa, o rebentamento poderia ter provocado dezenas de vítimas, pois a essa hora a gare da central de camionagem estava cheia de alunos que utilizam os transportes escolares.

A encomenda armadilhada, soube-se entretanto, foi depositada entre as 13 e as 14 horas de segunda-feira, na filial da empresa Cabanelas do Porto, enquanto um tio da vítima se ausentou para almoçar. O transporte foi feito pela carreira que deixou o Porto às 14 e 15 e chegou a Vila Real às 18 horas.

Sidónio Cabanelas deparou com a encomenda quando passava pelo balcão de despachantes, onde ela tinha sido depositada. Recomendou então a um seu empregado que lhe pusesse na sua secretária. Um pormenor: deveria pesar cerca de um quilo e meio, a armadilha fatal.

A Câmara Municipal de Vila Real decidiu, prestar uma homenagem a título póstumo ao desportista Sidónio Cabanelas, atribuindo-lhe a medalha de mérito municipal.

O executivo aprovou um voto de pesar pela perda do cidadão, do empresário e do desportista Cabanelas, que muito prestigiou a cidade de Vila Real.

A urna com o corpo de Cabanelas tem estado na Igreja do Calvário, em Vila Real e o funeral realizou-se hoje à tarde, para o cemitério de Santa Iria.

Do atentado de segunda-feira resultou um ferido, Vítor Vasconcelos Leit, cujo estado de saúde é «satisfatório, dentro do Condicionamento», disse o médico Rodrigues Sampaio.

«O doente sofreu queimaduras na face e nos olhos, feridas perfurantes no pescoço e no tórax, bem como a amputação da mão direita, mas o seu estado está a

evoluir favoravelmente», precisou.

Segundo a equipa médica que está a tratar do ferido, não se justifica a sua transferência para qualquer estabelecimento hospitalar central, nomeadamente para o Porto.

Mensagem do PR

O Presidente da República enviou um telegrama à viúva de Sidónio Cabanelas, no qual expressa o seu mais vivo repúdio pelo atentado que na segunda-feira vitimou aquele empresário norte-nho.

Na sua mensagem de condolências, Ramalho Eanes lamenta o desaparecimento de Sidónio Cabanelas «em circunstâncias tão trágicas e contrárias à estabilidade por que se deve reger naturalmente uma sociedade que se pretende de normal convivência democrática».

O Chefe de Estado termina o seu telegrama manifestando à família de Sidónio Cabanelas «os mais sentidos pésames neste momento de luto e de profundo pesar».

Gabinete de Crise: nada transpirou

O Gabinete de Crise que ontem esteve reunido, ao fim da tarde, em S. Bento, nada tornou público a propósito da situação criada com o conjunto de atentados recentemente verificados e que motivou a sua convocação.

O ministro da Justiça disse porém à NP, que a recente vaga de atentados prova que o «terrorismo em Portugal é uma coisa muito séria e que o Governo teve toda a razão em o combater com toda a energia».

Rui Machete, lamentou, no entanto, que o Governo não disponha dos instrumentos de ordem jurídica necessários para que essa luta seja mais eficiente, citando os casos da Lei de Segurança Interna (ainda por debater na especialidade no parlamento) e do serviço de informações.

Para o ministro da Justiça, os três atentados registados em Portugal em menos de 24 horas integram-se «obviamente na estratégia das FP-25 de luta contra o processo criminal que corre no Tribunal da Boa Hora».

«Com o despacho de pronúncia, o processo ganhou nova feição, com a confirmação da esmagadora maioria das acusações formuladas contra presumíveis membros das FP-25».

Quanto ao atentado que na segunda-feira vitimou, em Vila Real, Sidónio Cabanelas, o ministro da Justiça disse que representa uma

alteração qualitativa.

«A encomenda armadilhada, embora tecnicamente rudimentar, e para matar, o que representa uma alteração qualitativa do ponto de vista das FP-25, alteração que pode estar ligada a iguais alterações registadas nos últimos tempos a nível do terrorismo internacional, e de que temos notícia» — disse Rui Machete.

Quanto à não existência de instrumentos jurídicos que permitam maximizar a actuação antiterrorismo, o ministro da Justiça recordou a eficácia desse combate em países onde existem esses diplomas, citando especificamente o caso de Espanha.

Repúdio do PCP

Os atentados recentemente ocorridos em Portugal favorecem «as campanhas de defesa e justificação de acções repressivas, medidas e planos restritivos contra os direitos e liberdades dos cidadãos», afirma o PCP.

Para o Partido Comunista, «constitui novamente motivo de séria reflexão que seja precisamente numa conjuntura política marcada pelo profundo descrédito e isolamento do Governo PS-PSD» que «grupos e bandos terroristas intensifiquem as suas acções criminosas em convergência, pelo menos objectivos, com os planos e interesses do Governo e da reacção».

Onze atentados só em Janeiro

Onze atentados à bomba foram já reivindicados este mês por indivíduos que se autodenominaram representantes das Forças Populares 25 de Abril.

O primeiro teve como alvo a casa do industrial Alberto Macedo de Sousa, em Manhede, Barcelos, onde deflagrou uma bomba de grande potência, pouco depois da uma hora do dia 10.

A autoria deste ataque, que apenas causou danos materiais, foi reivindicada para a ANOP através de um telefonema, e posteriormente por meio de um comunicado, em que o industrial era acusado de «ter levado a fome e o desemprego a muitos lares».

Na noite do dia 11, uma bomba explodiu junto da escola de condução de Alcoentre, causando prejuízos avaliados em dois mil contos.

Em telefonema para a Rádio Comercial, um autodenominado porta-voz das FP-25 de Abril leu um comunicado segundo o qual «a acção bombista teve como alvo o chefe Borges, da GNR de Alcoentre, proprietário da escola de condução».

Três dias depois, a 14 de Janeiro, quatro engenhos explosi-

vos de que deflagraram apenas dois, foram colocados debaixo de automóveis em Setúbal Parede e Miraflares (Algés).

A PSP desactivou dois dos engenhos, colocados sob as viaturas de administradores das empresas Entrepasto e Tecnizado, e estacionados em ruas diferentes de Setúbal.

Os outros dois deflagraram e destruíram totalmente os carros de dois administradores de Entrepasto, em Miraflares e Murtal, Parede.

Os atentados foram reivindicados para a ANOP, por um indivíduo que se intitulou porta-voz das FP-25 de Abril.

Quatro dias mais tarde, a 18, uma bomba explodiu na garagem do comandante do posto da GNR do Vimieiro, Évora, Epifânio José Gasela, causando estragos avultados. O atentado foi igualmente reivindicado pelas FP-25.

No dia seguinte, 19 de Janeiro, duas bombas rebentaram em Beja, nas residências de dois agrários pertencentes à família Lampreia, e provocaram elevados prejuízos materiais.

O agrário Manuel Francisco Lampreia, cuja residência foi a mais atingida pela explosão mantém, há anos, um contencioso jurídico com uma Unidade Colectiva de Produção da zona de Beja, por causa de uma reserva de terras.

A autoria dos atentados foi reivindicada em telegrama para a ANOP, que teve acesso a um comunicado segundo o qual «a família Lampreia foi das que mais terras roubou aos trabalhadores da Reforma Agrária».

Na madrugada da passada segunda-feira, três granadas de morteiro foram disparadas contra navios da NATO fundeados no Tejo, mas não atingiram o alvo.

As FP-25 reivindicaram, em telefonema para as redacções da ANOP e da Rádio Comercial, a autoria do atentado, que não causou vítimas nem estragos materiais.

No mesmo dia, o piloto transmontano Sidónio Cabanelas, campeão nacional de velocidade, morreu em consequência de um outro atentado reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Sidónio Cabanelas, de 30 anos, é a primeira vítima mortal de atentados à bomba ocorridos este ano.

Em consequência desta última acção reivindicada pelas FP-25, ficou gravemente ferido um funcionário da empresa de camionagem de que Cabanelas era proprietário e em cujas instalações se verificou a explosão.

Suicidamo-nos oito vezes mais do que matamos

O número de suicídios registados em Portugal, em 1984, foi cerca de oito vezes superior aos homicídios — revelam dados divulgados pela GNR.

Em 1984 registaram-se menos 41 homicídios e mais 115 suicídios do que em 1983, divulgou o comando-geral da corporação.

De acordo com os números veiculados pela Guarda Nacional Republicana, no ano passado suicidaram-se 843 pessoas e registaram-se 130 homi-

cídios voluntários.

Os meses de Junho, Julho e Agosto foram aqueles em que se registaram maior número de suicídios (342) ao contrário dos meses de Janeiro e Fevereiro, em que se registaram 79 casos.

Dos 843 suicídios, 367 foram por envenenamento, 210 por afogamento, 209 por afogamento e 120 sob «outras formas».

De 1980 a 1984, as taxas de suicídios e homicídios evoluíram de forma inversamente proporcional, de acordo com a tabela

divulgada pela GNR: homicídios: 136, em 1980; 165, em 1981; 189, em 1982; e 171 e 130 nos últimos dois anos. Suicídios: 595, 623, 689, 728 e 853, respectivamente, pela mesma ordem.

Em 1984, a Guarda Nacional Republicana deteve 9251 indivíduos, 6358 dos quais em flagrante delito e 2839 a pedido de «outras entidades», nomeadamente autoridades judiciais, militares e policiais.

Apreendidas esmeraldas no aeroporto

Os Serviços Alfandegários do Aeroporto de Lisboa apreenderam várias esmeraldas e óleo de haxixe transportadas por um passageiro proveniente do Rio de Janeiro — anunciou a GNR.

A apreensão registou-se na passada semana devido à acção de cães especializados na detecção de droga.

Os serviços apreenderam cerca de um quilo de esmeraldas em bruto e várias lapidadas, avaliadas em milhares de contos.



Uma bilheteira com eternas dificuldades e, agora, um futuro incerto

Explicações são pouco convincentes

Câmara ameaça despejar Teatro Vasco Santana

«Os teatros municipais fazem alugueres muito mais caros do que o nosso e nunca houve qualquer problema», recordou-nos, esta manhã, Luzia Maria Martins, directora artística do Teatro Estúdio de Lisboa, há 21 anos sediado no Teatro Vasco Santana e que agora é ameaçado de despejo, por iniciativa da Câmara.

A questão foi levantada na reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, realizada na segunda-feira, pelo vereador Silva Graça, da APU, que tinha sido alertado para uma carta enviada ao TEL, anunciando a intenção de desalojar a companhia.

O motivo próximo desta iniciativa, ao que parece — até pela argumentação aduzida na reunião municipal —, é o facto de a companhia ter, recentemente, alugado a sala à Embaixada do Brasil, por 20 contos diários.

O vereador Pedro Feist, que subscreveu a ameaça de despejo

com desconhecimento do vereador do pelouro (comandante Pinto Machado), terá baseado a sua decisão num alegado protesto da Embaixada pelo preço pedido. Mas um porta-voz da Embaixada desmentiu ontem que se tivesse verificado qualquer problema.

«O preço que propusemos, 20 contos, é o das despesas de dois dias com a sala e um pequeno lucro. Repare que o Teatro Maria Matos cobra 35 contos por dia, e é propriedade da Câmara de Lisboa» — argumentou esta manhã, ao «DL», Luzia Maria Martins.

A iniciativa camarária causa estranheza, ainda, porque existe um contrato de arrendamento entre a Câmara e o TEL e tudo está em ordem. Além disso, argumenta Artur Ramos (que no dia 7 ali estreará uma peça — «Último Acto», de Simon Gray) — foi o próprio Ministério da Cultura que aconselhou as companhias como

o TEL a fazerem alugueres, face à exiguidade de verbas para apoio.

A verdade é que esta ameaça quase vem recair sobre o TEL na altura em que ali estará em cena o referido trabalho de Artur Ramos, ele próprio subsidiado com 1200 contos pelo Ministério da Cultura.

Só o espaço é da Câmara

«Espero que me chamem à Câmara, falem comigo e percebam que já ali estamos há 21 anos e que nos concede algum direito» — acrescentou, esta manhã, ao «DL», Luzia Maria Martins.

«Além do mais certamente terão em consideração que aquele espaço era, até ali nos instalarmos, um cinema de feira. Fomos nós que lhe pusemos a plateia, instalação eléctrica apropriada e

tudo o mais que fez do local uma sala de teatro» — disse Luzia Maria Martins.

A encenadora recordou, ainda que já por diversas vezes tinham sido contactados no TEL, para alugueres a favor da RTP. «Mas sempre recusámos porque já sabíamos que eles acabariam por emburrar connosco. É só connosco que eles emburraram...»

Desta vez, porém, os responsáveis da companhia decidiram-se a aceitar o aluguer na medida em que as duas principais responsáveis (Luzia e Helena Félix) se encontram incapacitadas, desde há alguns meses, na sequência de um acidente de viação.

Outra leitura seria feita, na reunião da CML, pelo vereador Rui Godinho, da APU, dirigindo-se aos eleitos pelos outros partidos:

«Vocês são incapazes de um acto inteligente, quando ouvem falar de Cultura puxam da pistola».

Carla Maria foi esta manhã a sepultar

Povo do Cartaxo exige imediata reabertura da Escola Secundária

• De todo o País chegam manifestações de apoio ao Conselho Directivo

Mais de três mil pessoas exigiram ontem à noite no Cartaxo a reabertura da Escola Secundária local. Em reunião de pais, alunos e professores, inicialmente convocada para a Casa do Povo do Cartaxo e à última hora transferida para a Praça de Toiros da Misericórdia, dado o elevado número de pessoas que compareceram e que tornou as instalações daquela instituição incomportáveis, foi aprovada uma moção exigindo a reabertura o mais cedo possível da escola, caso não o possa ser de imediato.

Cartaxo em peso, sobretudo pessoas por uma ou mais razões ligadas à escola, e em particular ao seu Conselho Directivo (que ouviu algumas críticas) participaram nesta reunião numa demonstração inofensiva de que alunos e pais estão com o Conselho Directivo que o Ministério da Educação suspendeu de todas as suas funções até à conclusão do inquérito instaurado a propósito das condições em que ocorreu a explosão de sexta-feira à tarde naquele estabelecimento escolar.

Entretanto a jovem Carla Maria Araújo Bruno foi ao fim da manhã a enterrar no cemitério do Cartaxo, por entre flores, luto, lágrimas e dor. O funeral da jovem ginasta e aluna da Secundária do Cartaxo constituiu impressionante manifestação de pesar. Nele se incorporaram todos os professores da escola e as forças vivas locais. O Cartaxo parou pouco antes do meio dia

de hoje, retomado a sua actividade ao princípio da tarde.

Enquanto isso, continuam a afluir à ES local, dirigidos ao Conselho Directivo, testemunhos de apoio e solidariedade oriundos dos mais diversos pontos do País. A intempestiva decisão do ministro José Augusto Seabra de suspender o Conselho Directivo antes da conclusão do inquérito às causas que estiveram na origem do acidente está a suscitar reacções de desagrado e protesto em cadeia.

O repúdio pela decisão do ministro da Educação, acusado pelo Conselho Directivo da ES do Cartaxo e pela sua presidente, Hélia Monteiro, de tentar apresentar um «bode expiatório» e voltar a opinião pública contra si, não se limita ao envio de telegramas de solidariedade ou a telefonemas de apoio ao CD da Escola Secundária do Cartaxo: há conselhos directivos de muitas escolas cujos elementos se deslocaram expressamente ao Cartaxo. E não só conselhos directivos: também associações de pais que apoiam o CD da escola do Cartaxo, tendo-o manifestado por carta, telefonema e telegrama. Outras houve que ali se deslocaram também ou esta manhã participaram no funeral da jovem Carla Maria.

Agravou-se o estado da professora Dália

Três mil cartaxenses manifestaram ontem à noite todo o seu apoio ao Conselho Directivo,

(por entre algumas acusações de negligência), repudiando a atitude de José Augusto Seabra (que no Ribatejo, aliás, não goza de grandes simpatias) e exigindo a reabertura da escola.

A reunião decorreu na Praça de Toiros da Misericórdia e nem mesmo o frio que se fez sentir desmobilizou os cartaxenses, que chegaram a solicitar o pavilhão gimnodesportivo do INATEL, bem mais protegido que o taurinómico. No entanto, o vereador socialista Júlio Neves não autorizou a cedência, argumentando que o público riscaria o pavimento.

Os encarregados de educação acentuaram os seus receios face às consequências de uma demora excessiva na reabertura das aulas e quanto ao aproveitamento escolar dos educandos, uma vez que as obras de reconstrução das salas danificadas se prevêem algo demoradas. E por mais de uma vez acusaram o ME de negligência na fiscalização das instalações do estabelecimento.

O conselho directivo defendeu-se de algumas acusações, que lhe foram feitas, afirmando que a escola fora acabada à pressa e entregue a alguns professores sem qualquer espécie de inspecção aos respectivos acabamentos. A sala de desenhos onde ocorreu a explosão estaria, segundo o próprio conselho directivo, no projecto da obra destinada a laboratório, assim se explicando a existência na sala

do terminal da tubagem de gás que esteve na origem do acidente.

Centenas de pessoas acolheram ontem, no Cartaxo o corpo de Carla Maria — que foi a sepultar ao meio-dia de hoje — a primeira vítima mortal (e espera-se que a única) do acidente de sexta-feira. Ao mesmo tempo, agravava-se no Hospital de S. José o estado de saúde da professora Dália Belchior, por terem surgido problemas renais em consequência da desidratação que sofreu. A fonte hospitalar que forneceu esta informação também adiantou que, durante cinco/seis dias, todos os feridos — que são seis — em perigo de vida, três deles em estado «crítico», correm sérios riscos, porquanto não se pode apurar a gravidade das suas lesões internas. Dália Belchior, que foi operada aos pés e às mãos, está a recuperar das queimaduras nas pernas.

Escassez de meios dificulta recuperação

O pai de Carla Maria, disse, entretanto, que a sua filha ficara «completamente assada», pois «só tinha dois dedos que não estavam queimados». O funeral da jovem saiu ao meio-dia de hoje da Igreja de S. João Baptista, no Cartaxo, para o cemitério local. «É um horror o que as outras crianças estão a sofrer no Hospital de S. José», acrescentou o mesmo homem, confortado

por dezenas de amigos, vizinhos e gente anónima que têm acompanhado na dor os familiares dos alunos internados.

O ministro da Saúde garantiu ontem aos pais das crianças da ES do Cartaxo internadas no Serviço de Queimados e na Unidade de Cuidados Intensivos do S. José que tinha feito uma encomenda de pele aos EUA. A medida, contudo, é por muitos considerada insuficiente para o trabalho de recuperação plástica, porque falta material de compressão plástica para tratar as cicatrizes, de modo a torná-las menos visíveis. A recuperação total da imagem natural das vítimas será impossível em muitos deles. Maldonado Gonelha disse ainda que todo o serviço de assistência — obviamente — é gratuito e que o Governo pagará as despesas do funeral de Carla Maria.

Entretanto, a Federação Nacional dos Professores tornou público que o inspetor-geral do Ensino, Almeida e Costa, não considera suspenso o Conselho Directivo da Escola do Cartaxo. António Teodoro, presidente da Fenprof e do SPGL adiantou ainda que o seu sindicato vai propor aos conselhos directivos que fechem as escolas que não apresentem condições de segurança, ao passo que o ministro da Educação comunicou que «todas as escolas do País vão ser inspeccionadas».

Fraude no Colégio Militar já está no Tribunal

Encontra-se já no Tribunal da Boa Hora, distribuído ao 7.º Juízo Criminal, o processo instaurado pela Polícia Judiciária Militar contra alguns antigos membros do conselho administrativo do Colégio Militar, suspeitos de autoria de uma fraude que ascenderá a cerca de 100 mil contos.

Uma peritagem de rotina iniciada há dois anos levou à descoberta de irregularidades da responsabilidade de militares e civis colocados na administração do estabelecimento de ensino.

Verificou-se um défice orçamental acumulado sem justificação e, entretanto, o primeiro instrutor do processo de averiguação, coronel Dourado, seria afastado dessas funções, facto que levantou polémica e a ideia da eventual intenção em encobrir práticas fraudulentas, tanto mais que o referido averiguante se lamentava de dificuldades no acesso a certos documentos.

Criança vítima de lavagem com insecticida

Uma criança de oito anos morreu no Hospital de Lamego e outros cinco irmãos ficaram internados por envenenamento com insecticida em pó com que a mãe pretendia limpar-lhes a cabeça.

A mãe, viúva, de apelido Lopes, espalhou o insecticida na cabeça dos seus seis filhos, com idades compreendidas entre os dois e os 11 anos.

Dois dos filhos, Francisco, de nove anos, e Benjamin, de oito, sentiram-se mal logo após o «tratamento» e foram transportados pela mãe para o hospital.

O mais novo morreu pouco depois.

A médica de serviço no hospital, Maria da Luz Rebelo, perguntou a Beatriz Lopes se tinha mais filhos e se lhes limpava a cabeça da mesma forma.

Perante a resposta afirmativa, a médica enviou uma ambulância para recolher as outras quatro crianças, que de imediato foram internadas.

Emigrante português ganha processo na Holanda

Um funcionário superior dos Serviços Holandeses de Emigração foi ontem criticado por um juiz do Tribunal de Amsterdão pela «falta de bom senso» manifestada em Março do ano pas-

sado, ao processar o emigrante português, A. Mansinho, que não transportava consigo o documento comprovativo da sua licença de estadia na Holanda. Na altura do incidente, Mansinho

que reside naquele país há doze anos, trazia apenas com ele a carta de condução, documento suficiente de identificação para os holandeses. Embora a Lei dos Estrangeiros determine que

todos os não holandeses têm de transportar permanentemente a sua licença de estadia, o juiz decidiu não punir o cidadão português.

Para A. Mansinho a sua histo-

ria irá engrossar os «dossiers» das organizações de estrangeiros que na Holanda, lutam para mudar a lei que obriga os estrangeiros a transportarem permanentemente a licença de estadia.

24 horas

«M-19» na legalidade

O grupo guerrilheiro colombiano «Movimento 19 de Abril» («M-19»), anunciou o seu ingresso na vida política do país como «Partido Sem Braço Armado». O porta-voz do «M-19», António Wolff, afirmou que «a atitude é uma demonstração do nosso desejo de obter a paz e o entendimento entre os colombianos». Wolff disse também que a decisão de converter o movimento num partido político será concretizada oficialmente no nono congresso nacional da organização, a realizar de 14 a 18 de Fevereiro.

«Sendero Luminoso»

Guerrilheiros maoístas do «Sendero Luminoso», atacaram na noite passada o maior centro mineiro do Peru, dinamitando edifícios públicos e cortando a energia eléctrica, numa intensificada campanha de sabotagem, a três dias da visita do Papa ao país, anunciou a Polícia. Duas colunas de rebeldes atacaram de Pasco, a 315 quilómetros de Lima, deixando a cidade às escuras, ao dinamitarem uma estação de transformação de energia, uma esquadra da Polícia e edifícios governamentais.

Entrou com a banda

Um turista iludiu a vigilância da Casa Branca no dia da tomada de posse de Ronald Reagan, entrando com a banda dos fuzileiros, após o que passou para a sala de jantar do presidente, onde foi preso, admitiram fontes oficiais. O homem, identificado pelos serviços secretos como sendo Robert Latta, de 45 anos, «seguiu a banda dos fuzileiros e alcançou o andar anexo à sala azul», disse o porta-voz dos serviços secretos Jack Smith.

Medidas contra atentados

O Governo francês tomou ontem uma série de medidas destinadas a evitar atentados como o cometido sexta-feira em Paris contra o general

Audran, director de Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa. Audran, responsável pelas vendas de material militar francês ao estrangeiro, foi morto a tiro quando regres-

sava a casa, nos arredores de Paris, por uma ou várias pessoas que reivindicaram o ataque como membros do grupo guerrilheiro «Acção Directa».

Mineiros britânicos

O dirigente sindical Peter Heathfield e o directo do pessoal da Junta Nacional do Carvão reuniram-se ontem em conversações secretas destinadas a reatar as negociações para pôr fim a greve dos mineiros britânicos. Numa manifestação de apoio à greve, que dura há dez meses, cerca de 3000 mineiros formaram piquetes na mina de Cortonwood, no Yorkshire onde a paralisação laboral começou em Março passado, e lançaram garrafas e tijolos contra os seus colegas que regressaram ao trabalho.

Millionário suicidou-se

O milionário alemão federal condenado por sadismo e por ter abusado sexualmente da ama da sua filha matou-se ontem na prisão, revelou a Polícia de Dusseldorf. Dieter Engelbrecht, de 46 anos, dono de uma fábrica de cabos próximo desta cidade, foi condenado na segunda-feira a dez anos de cadeia por ter torturado e abusado sexualmente de Silvia Hantke, de 17 anos, durante um período de 15 meses. A sua mulher, Helma, de 29 anos, foi condenada a seis anos no mesmo processo, que demorou 20 dias a julgar e que causou grande sensação na imprensa alemã federal.

Um lugar no espaço

A Grã-Bretanha reservou um lugar no programa norte-americano de lançamento de uma estação espacial e exortou outros países europeus a aderirem a este projecto, avaliado em dez mil milhões de dólares. O ministro da Tecnologia da Informação, Geoffrey, Pattie anunciou a disposição da Grã-Bretanha em participar, numa base gradual, no plano do presidente norte-americano, Ronald Reagan, de lançar uma estação espacial em 1992.

Durante o próximo mês

Americanos em manobras junto à Nicarágua

Novas manobras militares norte-americanas-hondurenses começarão no princípio do próximo mês e incluirão operações anti-tanques próximo da fronteira nicaraguana, anunciou um funcionário militar dos Estados Unidos das Honduras.

Um porta-voz do departamento de Defesa disse que os exercícios, com a designação de código «Big Pine III», envolverão tanques norte-americanos «M-60» e veículos blindados de transporte de pessoal «M-113».

O responsável militar hondurenho coronel Efraim Gonzales disse que os exercícios foram planeados para apenas algumas milhas a norte da fronteira nicaraguana.

Vários campos da Força Democrática Nicaraguana (FDN), o grupo somozista que luta contra o governo sandinista encontram-se na região, com a «ajuda encoberta» de Washington.

O porta-voz disse cerca de 5500 soldados norte-americanos tomarão parte nas manobras ao lado de 3000 hondurenses.

As Honduras e os Estados Unidos têm vindo a desenvolver exercícios militares conjuntos

quase contínuos desde Fevereiro de 1982.

Os dirigentes nicaraguenses afirmam que estas manobras constituem preparativos para uma invasão norte-americana em larga escala do seu país.

El Salvador

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) anunciou que, a partir de hoje, começará uma nova campanha contra veículos que circulem durante a noite nas estradas de El Salvador.

Esta medida estará em vigor desde as 20.00 horas até às quatro, advertiram os rebeldes numa emissão da Rádio Venceremos.

Os guerrilheiros avisaram que atacarão todo o movimento nocturno pelas estradas do país, porque descobriram que durante a noite o Exército desloca as suas forças, até aos locais controlados pela guerrilha.

Rádio Venceremos solicitou aos automobilistas que não transportem efectivos militares nos seus veículos, pois, caso contrário, os guerrilheiros não responderão pelas suas vidas.

Julgamento de Torun

Pedida a pena de morte para o capitão Piotrowski

Um procurador polaco requereu ontem a pena de morte para o capitão da polícia secreta Grzegorz Piotrowski, que dirigiu a rapto e o assassinio do padre Jerzy Popielusko.

Sentenças de 25 anos de prisão foram requeridas contra os tenentes Leszek Pekala e Waldemar Chmielewski, que confessaram ter participado no homicídio de Piotrowski, e para o coronel Adam Pietruszka, o suposto instigador da operação.

«Estavam determinados a cometer o assassinio, estavam seguros da sua impunidade e não recearam os polícias fardados», disse o procurador Zygmunt Kolacki.

Afirmou que os acusados «tomaram parte numa provocação política dirigida não apenas contra as autoridades governamentais, mas contra os princípios sociais, morais, legais e políticos do Estado Socialista».

A sala do tribunal, pequena altamente guardada, estava repleta quando Kolacki se levantou para descrever o desenrolar da investigação do assassinio, que disse ter provocado o espanto de todos os polacos.

Os três acusados de assassinio — capitão Grzegorz Piotrowski, tenente Leszek Pekala e tenente Waldemar Chmie-

lewski — ouviram o acusador com as cabeças baixas.

Popielusko, um apoiante do sindicato clandestino «Solidariedade», foi raptado numa floresta próxima de Torun a 19 de Outubro. O seu corpo foi descoberto sem vida no rio Vistola, 11 dias mais tarde.

Kolacki disse que tanto o assassinio como uma anterior tentativa feita pelos três oficiais no sentido de matarem Popielusko em 13 de Outubro, quando atiraram pedras contra o seu carro, tentando assim fazê-lo colidir, foram ambos premeditados.

Disse que as provas mostravam que, apesar dos seus desmentidos, Pietruszka estava ao corrente de tudo o que os três oficiais planeavam.

Citou a reacção de Pietruszka quando Piotrowski lhe disse que o apedrejamento falhara, tendo o coronel dito, alegadamente, ao seu subordinado: «Que pena. Teria sido um acidente tão bonito».

Kolacki referiu que Pietruszka também fornecera aos três uma autorização especial que lhes permitia escaparem à busca por parte da Polícia, quando o seu carro foi mandado parar, no momento em que levava na mala o corpo de Popielusko, já morto ou moribundo.

Chanceler austríaco mantém em funções o ministro da Defesa

O chanceler austríaco, Fred Sinowatz, decidiu manter em funções o ministro da Defesa, Fiedhelm Frischenschlager, cuja demissão fora exigida por largos sectores da opinião pública, após a recepção que proporcionou ao antigo major SS Walter Reder, ido da Itália, onde esteve preso por crimes de guerra.

O chanceler (socialista) cedeu assim às pressões do Partido Liberal (direita), a que pertence o ministro. O líder do Partido Liberal e vice-chanceler, Norbert Steger, ameaçara abandonar a coligação que governa a Áustria se Frischenschlager fosse demitido.

Após cinco horas de reunião com o seu gabinete, Sinowatz disse aos jornalistas que Fris-

chenschlager admitiu o seu erro e pediu desculpas, e que manterá as suas funções governamentais.

Num relatório ao chanceler, o ministro teria escrito: «Pensei muito no problema e cheguei à conclusão que cometi um erro. Lamento muito».

Após ter lido aos jornalistas o relatório do ministro da Defesa, Sinowatz disse que Frischenschlager, «que fez até agora um excelente trabalho, permanecerá em funções».

Apesar disso, o líder do Partido Popular, na oposição, Alois Mock, pediu uma sessão especial do parlamento na próxima sexta-feira, para exigir de novo a demissão de Frischenschlager.

Na Conferência de E

URSS ao uso

A União Soviética apresentou ontem aos delegados presentes na Conferência de Estocolmo sobre a o desarmamento, que reúne 35 nações, um projecto de tratado para a renúncia ao uso da força.

Ao inaugurar-se ontem a quinta sessão da Conferência (iniciada há um ano) o embaixador soviético Oleg Grinevski apresentou o documento intitulado «Medidas Básicas para um Tratado Mútuo de não Utilização da Força Militar e para o Estabelecimento de relações Pacíficas».

A delegação soviética na Conferência de Estocolmo considera que chegou a altura de substituir por negociações concretas a troca de discursos efectuada até agora — salientou Grinevski.

O projecto, apresentado na Conferência a representações de todos os países europeus (me-

Serviços Secretos dos l

Ofensiva te

Os Serviços Secretos Norte-Americanos revelaram obtêm que dispõem de informações, segundo as quais os grupos terroristas europeus iniciaram uma ofensiva coordenada contra alvos da NATO e norte-americanos na Europa Ocidental.

«Acção Directa», «Fracção do Exército Vermelho», «Células Comunistas Revolucionárias» e «ETA» são os grupos que, na opinião dos Serviços de Espionagem Norte-Americanos, mantêm relações directas e pessoais para a realização de acções conjuntas na França, Alemanha Federal, Bélgica, e Itália.

Esta ofensiva está, segundo a Secretaria norte-americana de Estado, na origem dos 12 atentados bombistas e outras acções violentas registados nos últimos dois meses contra instalações militares norte-americanas e firmas ligadas à NATO na Europa Ocidental.

Informações recolhidas junto da Embaixada da Bélgica em

O Papa no Equador

O Papa definiu hoje a América Latina como «o continente da esperança», salientando a necessidade da construção de sociedades «mais justas», fraternas e acolhedoras.

Na sua primeira mensagem em terra equatorial, e em resposta ao discurso de boas vindas do presidente Leon Febres Cordero, João Paulo II frisou que se vivem actualmente «momentos cruciais para o futuro do Equador e da América Latina».

«A minha visita destina-se fundamentalmente a dar alento aos que anseiam e aspiram por uma maior justiça social e um maior respeito pela dignidade do ser humano e seus direitos», acrescentou.

Depois de ter beijado solo equatoriano, João Paulo II foi recebido pelo presidente da República, Febres Cordero, pelo cardeal do Equador, Pablo Muñoz Vega e pelo nuncio apostólico, Vincenzo Farano.

Mais de um milhão de pessoas acorreram às avenidas de Quito por onde o Papa passou em direcção à catedral metropolitana, situada no centro da cidade.

ALTERAÇÃO DE TERMINAIS EM LISBOA

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público que a partir do próximo dia

2 DE FEVEREIRO

e em consequência das novas medidas de trânsito que têm estado a ser implementadas em Lisboa pela Câmara Municipal, irá alterar na Cidade os terminais das carreiras **Ericeira/Lisboa (via Mafra)** e **Ericeira/Lisboa (via Algueirão)**, as quais passarão a ter o seu início / término na Estação sita na

AV. SANTOS DUMOND N.º 57-A (à Praça de Espanha)

1. Ericeira / Lisboa (via Mafra)

- Não servirá as paragens situadas na Av. Casal Ribeiro (junto ao Sal-danha) e na Av. da República próximo do Campo Pequeno.
- Mantém os horários de passagem a partir de Entre Campos.

2. Ericeira / Lisboa (via Algueirão)

- Mantém os horários de passagem a partir da paragem situada no início da Av. Columbano Bordalo Pinheiro (junto à Praça de Espanha).

A expedição de despachos de mercadorias para estas carreiras poderá ser realizada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C e o levantamento na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C.

Para quaisquer esclarecimentos contacte os nossos serviços de informação ao público, através dos telefones:

725807 / 725832 / 725854

(dias úteis, das 8H00 às 20H00)

RN RODOVIA
NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA
DE SERVIÇOS

de Estocolmo

S propõe renúncia da força

nos a Albânia) e ainda os Estados Unidos e do Canadá, foi rejeitado pela delegação norte-americana enquanto projecto de tratado. A delegação reafirmou, contudo, o seu acordo condicional relativamente aos princípios sobre a renúncia ao uso da força.

Observadores da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) presentes na Conferência de Estocolmo consideraram a iniciativa soviética como uma das poucas a ter em consideração. A objecção reside apenas em que seja em forma de tratado.

Um tratado seria a reafirmação da Carta das Nações Unidas sobre o não-emprego da força militar, princípio que também está mencionado na Acta Final da conferência de Helsínquia de 1985 — referia as mesmas fontes.

O representante soviético inci-

to as nações participantes na Conferência a esforços conducentes a uma prevenção da corrida ao armamento espacial, quer nuclear, quer convencional, ponto que os países ocidentais se recusam a debater em Estocolmo, numa conferência limitada às forças convencionais.

As delegações dos países ocidentais manifestaram, no entanto, um optimismo generalizado quanto ao desenrolar dos trabalhos iniciados em Janeiro de 1984, uma vez que os Estados Unidos e a União Soviética fixaram uma data próxima para encetar as negociações de Genebra.

No encerramento do primeiro ano de sessões da Conferência de Estocolmo, a 14 de Dezembro último, as 35 nações participantes aprovaram uma proposta de trabalho que se debruçará sobre

as cinco propostas já apresentadas pelo pacto de Varsóvia, pela NATO e pelas nações não-alinhadas.

A Conferência de Estocolmo sobre medidas susceptíveis de aumentar a confiança, a segurança e o desarmamento na Europa começou a 17 de Janeiro de 1984, com a participação dos Estados Unidos, Canadá, a União Soviética e os restantes 32 países europeus. Estas 35 nações foram signatárias da Declaração Final da Conferência de Madrid sobre Segurança e Cooperação Europeias.

A convocatória da conferência, destinada a reduzir os riscos de uma confrontação militar na Europa, foi uma das resoluções da denominada Declaração de Madrid aprovada a 6 de Setembro de 1983.

Israel já retirou da região de Sidon

A retirada israelita da região de Sidon e da linha fortificada do rio Awali, Sul do Líbano, está praticada concluída — informou ontem um porta-voz militar.

Falando a correspondentes israelitas, o porta-voz disse que só falta fazer ir pelos ares as instalações impossíveis de transferir.

Entretanto os soldados israelitas, sob ataques da resistência libanesa à ocupação continuam em tendas de campanha até evacuarem o distrito de Sidon o que está previsto para 18 de Fevereiro.

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, declarou a estudantes de uma escola secundária de Jerusalém, que o governo fez todo o possível para chegar a acordo com o Líbano e entregar a região de Sidon ao exército libanês e às forças de paz da ONU (FINUL).

O que acontecer depois da retirada israelita será da exclusiva responsabilidade do governo libanês — acrescentou Peres.

As autoridades de Beirute e os dirigentes de Sidon acusam Israel de acirrar deliberadamente as hostilidades entre as várias confissões religiosas da região.

Entretanto, o presidente sírio, Hafez Al-Assad, reafirmou o seu apoio à posição do governo de Beirute contra Israel durante uma reunião em Damasco com o primeiro-ministro libanês, Rashid Karami.

Assad disse a Karami que a Síria permanece firme na sua exigência para que Israel se retire do Sul do Líbano sem condições que ponham em perigo a soberania e a independência libanesa — indicou um porta-voz presidencial.

Os dois líderes debateram tam-



Os chefes das delegações de Israel, EUA e Egipto às conversações sobre Taba (Telefoto UPI/NP/DL)

bém vias para superar as actuais dificuldades e obstáculos à reconstrução e reconciliação libanesas, uma clara referência aos problemas políticos do Líbano e à actual crise económica.

Fontes governamentais disseram que Karami poderá ter ainda mais conversações com dirigentes sírios antes de regressar a Beirute.

Taba

Israel e o Egipto terminaram ontem, sem resultados, três dias de conversações em Beersheba sobre o futuro do minúsculo enclave de Taba, cuja soberania os dois países reivindicam.

Taba, com pouco menos de um quilómetro quadrado de superfície fica na península do Sinai imediatamente ao Sul de Eilat, porto israelita do Mar Vermelho e utilizado pelos israelitas como centro de turismo de Inverno.

Um membro da delegação israelita disse que os dois lados expuseram as respectivas posições, mas não conseguiram chegar a acordo sobre uma solução provisória para o enclave, em disputa

desde a paz israelo-egípcia de 1979.

As conversações vão prosseguir em Ismailia, Egipto, em data ainda não estabelecida — acrescentou o delegado israelita.

Auxílio dos EUA

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, teve ontem a última sessão de conversações sobre armamento no Pentágono, esperando-se para hoje o anúncio do valor do auxílio militar que os Estados Unidos vão conceder em 1986 a Israel.

Fontes em Washington disseram que a quantia será de 1800 milhões de dólares, um meio termo entre os 1400 milhões que Israel recebeu este ano e os 2200 milhões que pediu para 1986.

Rabin conferenciou segunda-feira com o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, e ontem reuniu-se com o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, general John Vessey, para completar os pormenores do auxílio militar. Hoje encontrar-se-á com o presidente Reagan.

os EUA revelam

terrorista contra alvos da NATO

Beirute indicam que o grupo extremista xiita «Jihad Islâmica» estaria a preparar também atentados contra objectivos militares na Bélgica para o aniversário da revolução iraniana, que se comemora esta semana.

Segundo os Serviços Secretos Norte-Americanos, o grupo francês «Acção Directa» estaria a servir de agente de ligação entre outras organizações terroristas europeias.

A existência de contactos entre o grupo francês e os terroristas alemães da «Fracção do Exército Vermelho», detectada há meses, ficou confirmada oficialmente por um comunicado anunciando a fusão das duas organizações, na qual se anuncia também a realização de acções conjuntas contra instalações da NATO na Alemanha Federal.

Os Serviços de Espionagem Norte-Americanos estão também convencidos da existência de contactos regulares entre a «Acção Directa» e a organização

separatista basca «ETA» e com o grupo «Células Comunistas Revolucionárias», recentemente surgido na Bélgica.

Perante a ameaça de uma ofensiva terrorista generalizada, os Serviços Secretos Norte-Americanos estabeleceram contactos com as autoridades espanholas, portuguesas, italianas, belgas, francesas e alemãs federais, para reforçar as medidas de segurança junto das instalações da NATO e dos Estados Unidos nos respectivos países, segundo informações da imprensa norte-americana não confirmadas oficialmente em Washington.

Atentato na Holanda

A auto-denominada Organização Extremista Holandesa «Frente Terrorista do Norte» reivindicou segunda-feira a colocação de uma bomba incendiária em instalações do Ministério da Defesa holandês em Groninga — informaram fontes policiais.

Segundo as mesmas fontes, os autores do atentado, que não provocou vítimas, reivindicaram o acto através de uma chamada telefónica para o jornal diário que se edita naquela cidade holandesa.

Ex-carabineiros executados no Chile

Dois ex-carabineiros condenados à morte foram ontem executados no presídio de Quillota, cidade chilena situada a noroeste de Santiago, depois de o general Augusto Pinochet lhes ter negado o indulto.

Até ao último momento, os condenados esperaram uma comutação da pena, mas o processo criminal mais espectacular dos últimos anos no Chile teve o seu epílogo quando Jorge Sagredo e Carlos Topp Collins caíram sob as balas do pelotão de fuzilamento.

Reconhecidos culpados de uma dezena de homicídios e de várias violações, Sagredo e Collins expiaram os crimes de um grupo de delinquentes integrado por vários policiais, que fez reinar o terror na região de Vira Del Mar, entre Junho de 1980 e Novembro de 1981.

Desde 25 de Janeiro, os dois condenados encontravam-se em celas individuais, algemados de pés e mãos, sem receber outras visitas que as dos seus conselheiros religiosos.

Segunda-feira à noite, depois de lhes ter sido confirmada a recusa do indulto, Sagredo e Collins foram autorizados a despedir-se

durante uma hora, dos familiares mais próximos.

Collins aproveitou a oportunidade para casar religiosamente com America Casange, a quem estava unido por matrimónio civil.

Os condenados foram levados, com os olhos vendados, para o recinto desportivo do presídio, onde tinha sido construído um cadafalso.

Sagredo e Collins foram sentados em bancos, encapuçados e atados aos postes de fuzilamento.

Minutos depois, e enquanto os sacerdotes que os acompanhavam rezavam em voz alta, os dois pelotões de execução entraram silenciosamente no local.

Os 16 policiais encarregados da execução da sentença tinham calçado chinelos. Cobertores foram estendidos no chão para abafar o ruído dos seus passos.

A voz de comando do oficial, os homens dispararam sobre os alvos que tinham sido colocados, nos peitos dos condenados, à altura do coração.

Os médicos presentes certificaram a morte e consideraram que era desnecessário o chamado «tiro de misericórdia».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500\$00, 17.500\$00, 50.000\$00 e 100.000\$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de

auto-móveis e comboios em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios transviários, nem nas áreas de utilização do passe social.

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

15%
de redução
imediata



caminhos de ferro · caminhos de futuro

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cacais, 1.ª
1200 Lisboa
Tel. 061515 • 069205

Teatro da Cornucópia

PARQUE
DE
BOTH STRAUSS
Encenação de
STEPHAN STROUX
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

CRUZEIRO IBIZA • PALMA
De 14 a 21 Fev.
Sol do Mediterrâneo
ANDORRA - MADRID
CARNAVAL
BAILES - CEIAS
ALMOÇOS - VISITAS
30 VIAGENS
NOVAS - DIFERENTES
CONSULTE
O SEU FILHO
E N.º CONVIDADO
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 43583
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



Cooperativa de Consumo dos Socios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Publica da Zona Sul

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Eleitoral

Ao abrigo do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se todos os membros da Cooperativa no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Eleitoral, no dia 22 de Fevereiro de 1985, das 10.00 às 20 horas, na sede da Cooperativa, Avenida Miguel Bombarda, n.º 91-A.

O caderno eleitoral pode ser consultado na sede da Cooperativa, devendo as reclamações ser dirigidas à Mesa da Assembleia Geral, nos três dias seguintes à publicação desta convocatória.

A apresentação de listas de candidatura deverá ser feita até 15 dias antes do dia das Eleições.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1985

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Maria D'Aires Mendes Aleluia

Clube Recreativo da Cruz de Pau Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do ponto 5 do artigo 15.º dos Estatutos, convoco os prezados consórcios a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 9/2/85 pelas 21 horas nas instalações da sede do clube com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Discussão, apreciação e votação do Relatório e contas da Gerência do Ano de 1984, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Tomada de posse dos corpos gerentes, já eleitos para o ano de 1985.
- 3.º Informações.

Nota: Se na hora marcada na 1.ª convocatória não estiverem presentes o n.º de sócios previstos no ponto 3 do artigo 15.º no gozo dos seus direitos, a assembleia reunirá uma hora mais tarde em 2.ª convocatória com qualquer número de sócios.

Cruz de Pau, 30/1/85

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Paulino Manuel Motaco dos Santos



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO 52/84

Até às 17 horas do dia 4 de Fevereiro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro.

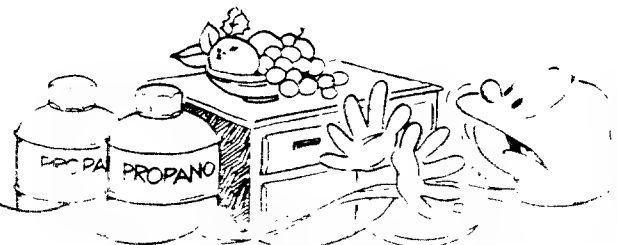
A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 60 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 10 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Oliveira do Bairro
- Coimbra
- Pampilhosa
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro.»

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações. Cumpra as minhas regras de segurança.



Libano pede ajuda ao FMI

O Libano vai pedir ajuda ao FMI para a reestruturação da sua economia — informou o primeiro-ministro libanês, Rashid Karami.

Falando no final de uma reunião de quatro horas do seu gabinete, convocada na segunda-feira para discussão da crise de confiança na libra libanesa, Karami declarou que o Libano pretende continuar no seu sis-

tema de economia livre e acelerar esforços para a obtenção de empréstimos externos.

Acrescentou:

«O Fundo Monetário Internacional vai ser contactado para nos enviar uma delegação técnica para análise da situação económica e apresentação de condições adequadas.»

Economia à beira da ruptura

A estrutura da economia do Libano, um país assolado pela guerra, está à beira da ruptura e o governo poderá ser incapaz de a salvar.

Esta declaração foi feita pelo ex-ministro libanês das Finanças, Elias Saba, actual presidente do «Allied Business Bank», numa altura em que o governo de Beirute se prepara para debater, em sessão especial, a grave crise económica do país.

O sofrimento da economia do país já não pode ser considerado apenas em termos de uma grave recessão, preços em ascensão, queda da moeda, aumento do desemprego ou mercado fragmentado — disse Saba.

«O que está agora em jogo é se a estrutura institucional da economia vai ruir ou não» — acentuou.

O governo de unidade nacional, integrado por cristãos e muçulmanos rivais, vai tentar valorizar a libra libanesa.

Recentemente, um dólar atingiu o valor de dez libras libanesas quando há um ano um dólar valia 5 libras.

«Não tenho a certeza de que o governo esteja consciente da gravidade da situação económica, e disposto ou capaz de fazer algo para a alterar» — salientou Saba.

Um relatório do Banco Central sobre a economia para 1984 calculou que a inflação aumentaria para cerca de 30 por cento. O défice da balança de pagamentos atingiu 1,4 mil milhões de dólares e a dívida externa aumentou para 3200 milhões de dólares.

Saba afirmou que os próximos seis meses mostrarão se a estrutura económica do Libano — moeda, finanças do governo e sistema bancário — poderá sobreviver.

Até recentemente, a moeda manteve-se firme, parcialmente por estar apoiada por reservas de ouro de mais de nove milhões de onças. Mas agora, o prosseguimento da instabilidade política e a deterioração da economia provocaram uma quebra geral de confiança.

Sem contabilidade central

Saba referiu que a libra libanesa já não é mais um «armazém de valores» porque muitos libaneses aplicaram as suas poupanças em moeda estrangeira, principalmente dólares.

As finanças governamentais estão à beira da ruína — disse. «Em 1984, o défice orçamental previsto era de três mil milhões de libras libanesas, mas o actual saldo negativo é de cerca de dez mil milhões.

Um erro desta escala num período de 12 meses, num orça-



Libano: um depósito de combustível em chamas no porto de Trípoli. Mais do que a destruição das infraestruturas económicas, é a própria ideia de economia minimamente centralizada e coordenada que foi posta em causa pela guerra

mento total de 12 mil milhões de libras libanesas é um sinal do «colapso do processo orçamental do governo» — explicou Saba.

A ausência de contabilidade própria significa que o Estado não pode dizer se a discrepância se deve mais a uma escassez nas receitas esperadas, do que a um excesso dos gastos públicos — acrescentou.

O sistema bancário, que se tem adaptado melhor do que outros sectores às perturbações, devido à guerra e à ocupação estrangeira, está agora com problemas.

Anteriormente, os bancos foram poupados porque estavam ligados a todas as partes da economia.

«Agora, quando todos os sectores estão atingidos, o sector bancário também vai ser afectado».

Em 1984, o Banco Central teve de salvar uma instituição bancária média do colapso e, agora, está a ajudar outras duas ou três e mais estão para vir — observou Saba.

A economia do Libano tem sido afectada pela recessão mundial e pela baixa dos preços do petróleo, o que está a conduzir a uma quebra das remessas

dos emigrantes que trabalham nos países petrolíferos árabes.

Sociedade feudal

Uma das zonas do Libano onde a economia mais duramente sofreu foi o Sul. Dois anos e meio de ocupação israelita arruinaram virtualmente a economia do Sul do Libano e começaram a alterar o seu tecido social, de uma maneira que poderá criar problemas quer para Israel quer para o Libano.

Residentes dizem que a área a sul do rio Awali tem sofrido uma catástrofe económica desde a invasão israelita, em Junho de 1982.

A perspectiva de tumultos sociais aumentou devido à ausência da autoridade do governo que levou as pessoas a defenderem-se a si próprias.

«Está a ser sociedade feudal onde os camponeses vão ao senhor da Terra para que ele trate das questões do governo» — comentou um diplomata ocidental.

«Os palestínios controlavam praticamente o Sul do Libano antes da invasão israelita» — acrescentou o mesmo diplomata. «Agora há um vazio na liderança e as pessoas sofrem porque não têm ninguém a quem recorrer.

«Beirute poderá encontrar um

Sul muito diferente quando os israelitas se retirarem.»

No entanto, longos anos de tumultos políticos e militares são os principais responsáveis.

«Estamos agora a pagar o preço da guerra, que deveríamos ter saldado há oito anos» — comentou Saba.

Indústria a 30 por cento

O presidente da Câmara de Sidon, Ahmed Kelash, indicou que a indústria desta cidade portuária, com 120 mil habitantes, está a operar a 30 por cento da sua capacidade.

As lojas fecharam e o município tem os seus empregados em «part-time», para criar mais empregos.

O município depende dos impostos de construção para 60 por cento das suas receitas e desde 1982 não foi construído um único edifício — acrescentou.

Centenas de lojas de peças sobressalentes encerram ao meio-dia, por falta de negócios, e não renovam os seus lotes desde 1982.

«O problema económico é grave porque se as pessoas não encontrarem empregos vão tornar-se colaboradores dos israelitas ou ladrões, pois não têm alternativas» — advertiu um residente de Sidon.

O encerramento das estradas e um ataque israelita contra 50 mil muçulmanos que celebravam o feriado xiita de Ashura, na vila de Nabatiyeh, em Outubro de 1983, são considerados pontos de viragem.

Desde o ataque contra os xiitas celebrando o feriado mais sagrado do calendário xiita, a actividade anti-israelita aumentou.

Israel invadiu o Libano com o objectivo declarado de expulsar os guerrilheiros palestínios, mas a maior ameaça que enfrenta no Sul é a dos combatentes libaneses xiitas.

Nas negociações com o Governo de Beirute para a retirada das suas tropas, Israel exigiu garantias de que os comandos palestínios não serão autorizados a regressar ao Sul do Libano.

Os xiitas dizem que qualquer infiltração de comandos palestínios irá deparar com resistência popular, devido aos problemas que a presença dos guerrilheiros causaram aos libaneses locais antes da invasão de 1982.

«Se a situação não mudar brevemente, Israel poderá enfrentar uma ameaça xiita organizada e os xiitas não são alvos tão fáceis como eram os palestínios» — salientou um diplomata.

Residentes garantem que enquanto o Sul do Libano continuar ocupado, a recessão económica, a frustração e as tensões aumentarão.

Allstair Lyon, da Reuter/NP

Checoslováquia: crescimento de 3,2 no ano passado

A Checoslováquia, um dos países mais industrializados do Leste, anunciou um aumento do crescimento económico em 1984.

O Rendimento Nacional Bruto, um processo de medida equivalente ao Produto Nacional Bruto, aumentou em 3,2 por cento, enquanto em 1983 tinha aumentado 2,7 por cento — revelaram as estatísticas oficiais.

A produção industrial aumentou em 3,9 por cento, valor superior aos 2,5 por cento previstos — refere um relatório das estatísticas.

O crescimento mais rápido verificou-se nos sectores eléctrico e engenharia geral, papel, indústrias ligeiras tais como o têxtil, a madeira e equipamento médio — sublinha o relatório.

A produção agrícola cresceu em 1984, cerca de 3,6 por cento,

comparada com um aumento de 2,2 por cento no ano anterior.

A colheita cerealífera registou um recorde de 12 milhões de toneladas e a produção de beterraba açucareira e de batatas, ambas atingidas pela seca em 1983, também aumentou em 1984.

Os países do Leste representaram 78,5 por cento do comércio externo checoslovaco, situando-se a URSS em primeiro lugar

com 45,1 por cento do total das trocas comerciais.

As exportações para os países ocidentais aumentaram 3,9 por cento, mais do que tinha sido planificado.

A Checoslováquia exporta para o Ocidente matérias-primas e mercadorias de baixa tecnologia e importa nomeadamente produtos de tecnologia avançada.

Preço do petróleo baixa: falta saber quanto

Os ministros do Petróleo da OPEP registaram algum progresso no sentido da revisão do sistema de preços, sem contudo chegarem a acordo sobre os montantes a fixar por país, relativamente às diferentes qualidades de petróleo.

Na terceira reunião de crise num espaço de três meses, os ministros dos 13 países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo tentaram fixar novos preços de maneira a reduzir o diferencial entre as ramas de «light crude» (a melhor qualidade) e as de qualidade inferior («heavy crude»).

«Fizemos progressos na obtenção do acordo sobre a redução do diferencial de preços entre o «heavy crude» do Golfo e o «extra light» africano que é actualmente de 4,50 dólares» disse o ministro indonésio do Petróleo e presidente da OPEP, Sobruto.

Acrescentou que os ministros tinham «evitado propositadamente» a solução de reduzir o preço oficial de referência, que se eleva a 29 dólares por barril, preferindo concordar primeiro com uma nova escala de preços.

Especialistas em petróleo e participantes na conferência, prevêem que a questão venha a ser resolvida com uma redução de um dólar em todos os petróleos da OPEP de qualidade média.

Os ministros criaram um Comité Especial — composto por dois representantes de países produtores de «heavy» (Quatar e Koweit) e dois de «light» (Líbia e Nigéria) — que deverá elaborar uma proposta para uma nova escala de preços.

Nestlé: lucros superiores a 500 milhões de dólares

A companhia multinacional suíça Nestlé registou um aumento de 11,3 por cento das suas vendas em 1984, atingindo um montante total recorde de 11,7 milhões de dólares (cerca de 1,8 mil milhões de contos) — foi ontem divulgado.

Nestlé, a maior multinacional de produtos alimentares do mundo, disse que os seus lucros líquidos, que serão anunciados em breve, se situam acima dos 475 milhões de dólares registados em 1983.

Apesar das vendas terem aumentado apenas três por cento em volume, em 1984, o seu valor absoluto aumentou bastante devido à valorização constante do dólar e de outras moedas em relação ao franco suíço — referiu um porta-voz da companhia.

Os resultados para 1984 foram qualificados de «especialmente satisfatórios» na América do Norte e na Ásia, tendo-se ao contrário registado perdas em alguns países africanos, reflexo das desvalorizações das moedas locais.

Com um valor de vendas excedendo o orçamento federal, a Nestlé é a maior companhia na Suíça, ultrapassando no dobro a segunda firma do país, a Ciba-Geigy.

Resultados mais completos sobre o exercício de 1984 serão comunicados em Abril — informou o porta-voz.

A Lufthansa desfez-se do último Boeing-707

A transportadora aérea alemã-federal, Lufthansa, acaba de se desfazer de uma das suas reliquias, o avião «D-Abua» o último exemplar dos «Boeing-707» que há muito incluía na sua frota. Esta unidade, ultimamente, contribuiu grandemente para a popularização das viagens transatlânticas.

Era chamado o «cavalo de carga» e foi o campeão das estatísticas mundiais da Boeing. Fez 75 mil horas de voo sensivelmente 55 milhões de quilómetros, o que equivale à distância entre a Terra e o planeta Marte.

O progresso técnico superou as «performances» do «707» e hoje a indústria europeia avança com o Airbus A-310 jacto mais moderno e que gasta menos 35 por cento de combustível por quilómetro/hora. Além disso, o nível de ruído é também 20 por cento mais baixo, a ponto de o velho «Boeing-707» estar sujeito a perder nos Estados Unidos, a partir de 1985, e na Europa, um ano depois, o seu direito de aterragem por ser demasiado barulhento.



Um aspecto do «stand» de Portugal, com oito expositores, na Feira de Colónia

Madeira de pinho, a preferida

Mobiliário português com boa saída em Colónia

Oito fabricantes portugueses de mobiliário participaram na feira de Colónia, na Alemanha Federal, expondo aos compradores interessados, tanto alemães federais como estrangeiros, mobiliários de quarto e sala-de-estar, cadeiras e mesas.

A maioria dos expositores ficou muito satisfeita com esta primeira participação portuguesa num certame de mobiliário de âmbito internacional na RFA.

Grandes empresas alemãs interessaram-se, em primeiro lugar, pelo mobiliário em pinho, enquanto a madeira em pinho maciço no estilo «country-life» teve o maior interesse por parte de terceiros países. Através do mobiliário moderno, em pinho silvestre, fizeram-se contactos com boas perspectivas para a Alemanha, Grã-Bretanha e África do Sul. Reproduções artesanais de mobiliário de estilo inglês já foram vendidas na feira a

No tocante aos livros

Uma aberração chamada IVA

Uma vez que os livros não pagavam imposto de transacções e passavam a ser, também, abrangidos pelo imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), os editores e livreiros consideram este imposto que vai atingir o seu sector de actividade como «novo e de todo em todo inaceitável».

Esta é, pelo menos, a síntese das respostas colhidas pela ANOP num inquérito desenvolvido no sector livreiro acerca da entrada em vigor, a 1 de Julho, do imposto sobre o Valor Acrescentado. Aliás, os livreiros já tinham tomado pública posição sobre o assunto em publicidade paga nos jornais e num comunicado largamente difundido.

Neste último documento de quatro páginas, que editores, livreiros e distribuidores há pouco divulgaram e, insluisivamente, fizeram chegar aos órgãos de soberania, chama-se ao IVA «não só injusto como aberrante». E explica-se porquê:

«No primeiro caso (inovação tributária injusta) porque constrange e agrava aquilo que deveria promover; no segundo caso (inovação tributária aberrante) porque subverte os próprios resultados a atingir, ou seja, porque se perde mais do que se ganha, em termos de riqueza nacional, ao atacar a circulação do livro».

«Aproveitando a rima — afirmou à ANOP um editor — cumpre dizer que o IVA é uma inovação tributária que não cativa, não motiva, não activa, nem reactiva ninguém nem coisa nenhuma. Pelo contrário, é repressiva, coerciva, lesiva, agressiva, de uma insensatez afluiva e outras coisas terminadas em IVA».

Voltando ao documento:

«No quadro geral de uma crise

que a todos atinge — diz-se — dado passo — o livro tem vindo a debater-se com dificuldades específicas que agravam, consideravelmente, a sua economia».

Em primeiro lugar, concretizam-se os «sucessivos aumentos do custo do papel». Só em 1984 houve «aumentos superiores a 40 por cento».

Depois a concorrência ilegítima e sem freio da reprodução ilegal, por meio da fotocópia, das obras publicadas por editores é uma actividade que «proliferou impunemente» em estabelecimentos públicos de ensino, que «auferem lucros sem contrapartidas» e se apropriam «de uma faixa de mercado em prejuízo de editores, livreiros e autores, não havendo quem lhe ponha co-ro».

Em terceiro lugar, «a concorrência exercida pela actividade editorial do Estado, que tem vindo a invadir áreas normalmente ocupadas pela edição privada».

A juntar a tudo isto, a verificação dos efeitos da quebra generalizada do poder de compra que (...) tem sobre o livro uma incidência maior do que aquela que se projecta em muitos outros bens».

Revogação impõe-se

Lembra-se, mais adiante, que, ao contrário do que acontece com outras formas de reprodução cultural, como, por exemplo, o cinema ou o teatro, o livro não tem beneficiado de quaisquer estímulos ou apoios.

«Mas nós nem sequer estamos a tratar de estímulos, apoios ou benefícios em favor do livro», prosseguem os signatários do documento. «Estamos, apenas, a pedir que não agravem mais as condições do exercício desta actividade, pela simples razão de que, com o livro a custar cada vez mais caro, vemos afastarem-se para cada vez mais longe os seus potenciais compradores. E esses compradores são também potenciais leitores — é preciso que se atente nesta sobreposição de situações».

Reclama-se a seguir «contra o desinvestimento a que se quer proceder e que não aproveita a ninguém». Pede-se ao Governo que «abandone o contabilismo estreito e imediatista com que trata esta matéria e saiba avaliar o livro à dimensão dos interesses da comunidade» e pergunta-se por que razão se isentam do IVA

as publicações periódicas, por exemplo, e não o livro.

Rebatendo o argumento de que a aplicação do IVA «é uma consequência inevitável da entrada na CEE», os signatários lembram haver países da Comunidade (Inglaterra e Irlanda) em que o livro está isento desse imposto e sublinham «o incomparável atraso do sector relativamente à Europa».

«Se estamos longe da Europa em muitos índices, afirmam, no caso da economia do livro, na sua estrita acepção, essa distância não tem medida».

O documento termina com a expressão de uma expectativa: a de que o Governo «reexamine a questão na sua real dimensão» e reconheça no livro «um bem que se deve promover, estimular, tornando-o acessível à comunidade, em vez de agravar a sua economia, restringindo-lhe, inevitavelmente, a circulação em prejuízo absoluto dessa mesma comunidade».

«O corolário natural desta política é a imperativa revogação do IVA sobre o livro».

Mas poucos, muitos poucos editores acreditam que essa revogação venha a ser ordenada. Os dados estão lançados, é a convicção da maioria, e só por uma «muito feliz e improvável reviravolta», segundo um deles à ANOP, o Governo «voltaria atrás com a ordem dada».

A APEL já anteriormente tomara posição sobre problemas do sector mas nunca, talvez, com a «agressividade» de agora. A verdade também é que, agora, como não muitas vezes antes, a APEL logrou congregar senão a unanimidade, pelo mesmo consenso dos seus associados relativamente ao IVA.

Ordem dos Médicos também é contra

A Ordem dos Médicos pronunciou-se ontem contra a anunciada aplicação do IVA — o novo imposto sobre o Valor Acrescentado — aos medicamentos, solidarizando-se assim, em comunicado, com as Associações de Farmácias.

O Conselho Nacional Executivo da Ordem sublinha que os medicamentos estão actualmente isentos de imposto de transacções e que a aplicação do IVA «irá levar a novo aumento».

Os serviços médicos ficarão isentos do pagamento do IVA.

Bonificação de seguro de colheitas

Um diploma ontem publicado no «Diário da República» estabelece os critérios de bonificação dos prémios de seguros de colheitas para o ano agrícola agora iniciado.

O diploma acrescenta que os critérios de bonificação dos prémios são os fixados para o

ano anterior contendo algumas alterações.

O alargamento do conceito de «jovem agricultor» aos que se integram em associações legalmente existentes, é uma das alterações estabelecidas no diploma

O aumento da bonificação dos prémios cujas taxas sejam superiores a 5 por cento e o alargamento das bonificações dos seguros de carácter colectivo às associações de beneficiários das obras de rega de fomento hidro-agrícola, são outras das alterações estabelecidas no di-

ploma.

O diploma é aplicado a todas as culturas e riscos abrangidos pelo seguro agrícola de colheitas — acrescenta o despacho conjunto dos ministérios das Finanças e do Plano, publicado em Suplemento do «Diário da República» de ontem.

Negociações com a CEE não avançam

A reunião ministerial ontem realizada em Bruxelas entre a delegação portuguesa, chefiada por Ernâni Lopes, e os representantes da CEE não proporcionou quaisquer resultados visíveis no sentido do fecho das negociações dos capítulos ainda em discussão.

O desfecho do encontro respondeu assim às previsões, na medida em que os ministros dos negócios estrangeiros dos «dez» tinham fracassado mais uma vez, na segunda-feira, na tentativa de alcançar um acordo sobre a posição comunitária quanto aos dossiers das pescas, agricultura e assuntos sociais.

O ministro português das Finanças declarou todavia que na reunião de ontem se «foi mais longe do que nos resultados aparentes da negociação».

Ernâni Lopes, que falava aos jornalistas após o encontro, disse que a reunião e os outros contactos que manteve com os responsáveis dos governos dos «dez» foram de «primordial importância na actual fase das negociações». Segundo acrescentou, verificou-se «um processo de evolução dos dossiers, que estão agora madu-

ros».

Ernâni Lopes considerou mesmo que as negociações se encontram agora muito próximas do final, esclarecendo que esta afirmação deve ser entendida com «uma flexibilidade que se traduz por meses e não por dias».

As declarações do chefe da delegação portuguesa surpreenderam de algum modo os observadores que insistem na ausência de resultados concretos da reunião e no desacordo que persiste entre os «dez». O tom usado por Ernâni Lopes corresponde porém às posições assumidas pelo Ministro dos Estrangeiros espanhol à saída de idêntica reunião, realizada da véspera, entre os negociadores espanhóis e a CEE. Fernando Moran considerou-se «decepcionado» com os efeitos concretos do encontro mas sublinhou as garantias políticas que lhe tinham sido dadas mais uma vez. Ontem, o ministro espanhol levou mais longe o seu optimismo afirmando mesmo, em Estrasburgo, que o tratado de adesão da Espanha será assinado em meados de Março.

Ernâni Lopes, por seu lado, concluiu que tudo indica haver «um grande empenhamento político para chegar a resultados conclusivos nestas últimas reuniões e designadamente na de Fevereiro».

Este empenhamento, disse, tem-se traduzido não só nas intervenções da presidência mas também nos contactos estabelecidos entre a delegação portuguesa e os representantes de diversos estados membros.

As negociações parecem portanto continuar a patinar no terreno concreto de cada um dos dossiers ainda em aberto, enquanto que se reforçam as garantias políticas de que o desbocamento total do processo está para breve. De qualquer modo, referiu Ernâni Lopes aos jornalistas, a proposta da ligação estabelecida pela Holanda e a RFA entre o aumento da contribuição para os cofres comunitários e o alargamento, os dez «estão praticamente condenados a avançar no actual processo negociacional a fim de que a situação orçamental não se deteriore ainda mais».

DESPORTO

por a esquerda

Cabanelas: re...dio por um assassinato

O Clube Automóvel de Vila Real repudia o atentado que vitimou o «volante» Cabanelas. Em comunicado distribuído após uma reunião extraordinária, a direcção do Clube Automóvel de Vila Real repudia o «ignóbil atentado de que foi vítima um dos melhores jogadores do clube. Homem de reconhecida honestidade, integridade e espírito desportivo, a sua perda vem tomar mais peso para o clube quer a modalidade na qual com tanto brilho se tornou campeão, conclui o comunicado.

Benfica quer (estabelecimento)

moralização no futebol

O Benfica decidiu interpor recurso da decisão do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol de interditar por um jogo o Estádio da Luz, face aos incidentes na Póvoa de Varzim.

A resolução é confirmada por um responsável do Departamento de Futebol do Benfica, que frisou estar o assunto já entregue ao contencioso do clube, que irá interpor o recurso dentro do prazo estabelecido.

A decisão do Conselho de Disciplina da FPF de interditar a Luz por um jogo surgiu na sequência do arremesso de uma garrafa a um fiscal de linha da equipa de arbitragem de Raul Nazaré.

Como o recurso tem efeitos suspensivos, tudo aponta para que o jogo Benfica-Régua (para a Taça de Portugal) se dispute domingo no Estádio da Luz.

O incrível é que, estando identificado o agressor e tomada posição judicial, o Benfica seja prejudicado sem nada ter a ver com o assunto. Imagine-se só o que poderia acontecer se um qualquer símbolo desportivo arregimentasse, por esse País fora, pseudo desportistas dispostos a cometerem agressões e, logo, provocarem prejuízos que podem ir até à interdição de estádios em benefício de quem lhes pagasse para isso?

Lucescu na Luz?

Segundo consta, o técnico da selecção romena (Mircea Lucescu) terá sido sondado para, em futuro muito próximo, ser o treinador do Benfica. Não se sabe se ainda esta época ou se apenas na próxima, porque da directiva rubra ninguém confirma (ou desmente) que o presidente Fernando Martins se tenha já encontrado com Mircea Lucescu.

João Gonçalves:paragem obrigatória

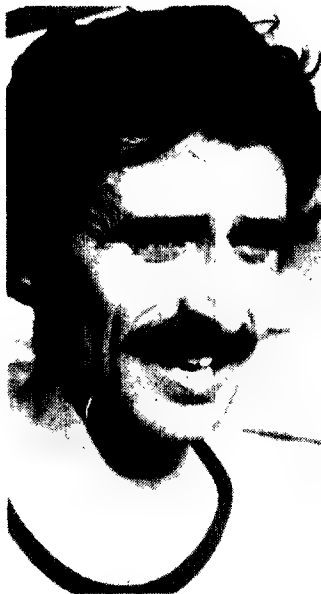
O andebolista «internacional» João Gonçalves, recentemente operado aos ossos da face, não poderá dar o seu contributo à selecção nacional que vai participar no Torneio de Valência. O andebolista do Benfica estará ainda mais um mês inactivo, prevendo-se que reapareça apenas na última fase do Campeonato Nacional Divisão de Honra.

Federação de Atletismo decide

Canário é atleta do Sporting

A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo deliberou como válido o licenciamento do atleta Ezequiel Canário pelo Sporting Clube de Portugal, para a época 1985/86. Canário (24 anos), tinha assinado contrato por uma única época com dois clubes (Sporting e FC Porto). Foi 9.º classificado na final dos 5000 metros nos Jogos Olímpicos de Los Angeles e estará em condições de representar o Sporting (domingo) na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de Corta-mato, a realizar-se na Aldeia das Açoteias, (Algarve).

Lara Ramos (treinador de Ezequiel Canário), referiu que o atleta leonino aguardou a atitude federativa com calma. «Esta decisão da Federação Portuguesa de Atletismo vem tirar o atleta da pressão psicológica a que estava sujeito, permitindo assim o melhor rendimento das suas potencialidades» frisou Lara Ramos. Ezequiel Canário adiantou que não recebe o subsídio destinado a atletas de alta competição desde Agosto, manifestando a esperança que tanto a FPA como a Secretaria de Estado dos Desportos tenham em atenção tal situação. A decisão agora



Canário continua de leão ao peito

tomada pela FPA vem colocar termo às intenções do Sporting em encerrar a sua secção de atletismo onde fazem parte nomes como Carlos Lopes e Fernando Mamede.

Canário revelou que os dois es-

tágios que efectuou na Aldeia das Açoteias, de preparação para o mundial e para a Taça dos Clubes Campeões Europeus decorreram sem assistência médica. Interrogado sobre a sua atitude de ter assinado inicialmente por dois clubes (Sporting e FC Porto) Ezequiel Canário reservou a sua resposta para domingo, após participar na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» em representação da equipa leonina.

Canário, que nas três provas internacionais este ano disputadas, (todas em Espanha), venceu duas e alcançou um 2.º lugar, admitiu poder mudar-se em Março para Inglaterra, eventual passo para os Estados Unidos, de onde afirma ter vários convites. Ezequiel Canário, afirmou que vai «devolver tudo ao FC do Prto», clube com o qual assumira um compromisso inicial de representação esta época. Na 6.ª feira, o atleta irá integrar-se na equipa do Sporting que domingo lutará nas Açoteias, por mais uma «Taça dos Campeões». «Toda esta situação me afectou psicologicamente, mas penso poder recuperar e, se necessário, dar o meu contributo à equipa», comenta Ezequiel Canário.

Jornalista

Aproveitando a popularidade mundial do nosso campeão Carlos Lopes, a revista «Runner's World Magazine» acaba de o nomear seu correspondente por estas áreas. Uma nova fonte de receita para o excepcional atleta leonino.

Recordes mundiais: 122 tombaram em 84

Fernando Mamede estabeleceu, em 1984, um dos 122 recordes mundiais nas várias modalidades desportivas — segundo um estudo de Alain Luzenficther, publicado pelo jornal desportivo francês «L'Equipe». Fernando Mamede tornou-se o primeiro português a bater um recorde mundial, ao cobrir os 10 mil metros em 27 minutos 13 segundos e 81 centésimos, no ano da confirmação de Portugal como potência nas provas de fundo.

No atletismo, foram ultrapassadas no ano passado 20 marcas mundiais, menos nove que em 1983, sendo a modalidade mais prejudicada com a ausên-

cia dos países socialistas nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde só foi batido um recorde: nos 4X100 metros (37,83 segundos). Dos recordes batidos no último ano, 11 pertenceram aos homens e nove às mulheres, com destaque para Ue Hohn (da RDA), no lançamento do dardo (com 104,80 metros).

A modalidade onde caíram mais marcas mundiais em 1984 foi o halterofilismo, com 57 novos máximos, 27 dos quais durante os Jogos da Amizade, em Varna (Setembro). Em todas as categorias da halterofilia os recordistas são de países socialistas.

A natação teve 24 recordes mundiais no ano que findou,

apesar da ausência dos países de Leste em Los Angeles. No entanto, foi melhor que em 1983, ano em que somente foram ultrapassadas 20 marcas mundiais. Nesta modalidade, o destaque coube ao alemão-federal Michael Gross e ao canadiano Alex Baumann, detentores de dois recordes mundiais conquistados em 1984.

No ciclismo, o italiano Francesco Moser foi responsável pela queda dos quatro recordes mundiais masculinos de 1984: Moser bateu as melhores marcas mundiais dos 5, 10 e 20 quilómetros e da hora, aproveitando as facilidades da altitude da Ci-

dade do México.

Em patinagem de velocidade, modalidade popular nos países do Norte da Europa, os cinco recordes batidos em 1984 foram repartidos entre a União Soviética (2) e a República Democrática Alemã (3), mas não durante a Olimpíada de Inverno, em Sarajevo, cuja pista foi considerada pouco propícia. A queda dos cinco recordes desta modalidade quase desconhecida dos portugueses teve lugar na pista soviética de Medeo, com destaque para os três recordes (1500, 3000 e 5000 metros) alcançados pela alemã democrática Schone, que se tornou a rainha do gelo.

ALVERCA DO RIBATEJO



JOAQUIM MANUEL GALVEIA CAETANO

Agradecimento e Missa

Seus pais e restante família, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada e que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu eterno agradecimento. Apoveitam para participar que no próximo sábado, dia 2, pelas 18 horas, na Igreja de São Pedro de Alverca, será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto. Paz à sua alma.

Tratou: Agência Machado
Telef. 258 07 70
Filial de Alverca

Grécia: argentino jogou três anos com nome falso

Um futebolista argentino, que jogou durante três anos no Panathinaikos (da 1.ª divisão grega) sob uma identidade falsa, foi sentenciado a 14 meses de prisão por um tribunal de Atenas. Juan Ramon Rocha (28 anos) que ainda milita no Panathinaikos, mas já sob a sua verdadeira identidade, jogou com o nome falso de Juan Publis (entre 1979 e 1981) apesar de ter papéis de identidade regularmente passados pelas autoridades. Para conseguir esses papéis com o nome falso de Juan Publis, o jogador invocou que o seu pai era de origem grega e natural de porto de Pireu. Nunca imaginei que estava a cometer um acto tão grave ao falsear a identidade do meu progenitor — disse Juan Rocha ao tribunal. Com a sua falsa identidade grega, Juan Rocha pretendia escapar à alçada da lei que proíbe mais de dois estrangeiros em cada equipa grega de futebol.

Larry Holmes: fim da carreira

O pugilista norte-americano Larry Holmes anunciou que o combate de 15 de Março contra David Bey, em que defenderá o título de pesos da Federação Internacional, assinalará o fim da sua carreira. Ainda gosto de combater, mas tudo tem de ter um fim, declarou em conferência de imprensa Holmes, de 35 anos, que ganhou todos os 46 combates que efectuou como profissional.

Atletismo: amendoeirias na Europa

A Radiotelevisão Portuguesa e a Televisão Espanhola transmitirão directamente o «Crosse Internacional das Amendoeirias» e a «Taça dos Campeões Europeus de Corta Mato». Esta jornada do atletismo decorre no dia 3 de Fevereiro, na Aldeia das Açoteias, e a RTP irá efectuar mais uma vez a transmissão directa que fora colocada em dúvida por causa do trabalho que a RTP irá fazer em 24 de Março para assegurar cobertura dos campeonatos mundiais de corta-mato. A TVE transmitirá

em directo o acontecimento, fazendo deslocar ao Algarve dois comentadores desportivos. Outras cadeias de TV de vários países estão interessadas em receber a transmissão e, tudo o indica, esta deverá entrar na rede da Eurovisão. A nível radiofónico, para além das principais estações portuguesas, outros países vão fazer reportagem.

Diversas agências vão instalar os seus serviços, incluindo a transmissão de telefotos para toda a Europa, na Aldeia das Açoteias, prevendo a organização que mais de meia centena de profissionais de informação efectue a cobertura noticiosa do acontecimento. A Região de Turismo do

Algarve informou que vão ser colocados à disposição dos jornalistas credenciados para cobrir a prova serviços de telex e telefone, a exemplo de anos anteriores. Esses serviços funcionarão num gabinete de Imprensa criado especialmente para o efeito. Simultaneamente, funcionará um secretariado, onde será feita a recepção das equipas e entrega de toda a documentação. Também um aparelho técnico procurará garantir o máximo de eficiência na divulgação dos resultados. O cartaz da «Taça dos Campeões Europeus» e «IX Crosse Internacional das Amendoeirias em Flor» é de autoria do artista algarvio, Jorge Timóteo (de Olhão).

Colectividades

Palmense: aniversário

port Futebol Palmense apresenta hoje, pelas 21 horas, em reunião com a Imprensa, um conjunto de actividades desportivas e culturais integradas nas suas comemorações das «Bodas de Diamante».

Placard

Esqui: português

O esquiador português Luís Filipe Marques foi hoje 86.º (e último) na prova de «Slalom Super-Gigante» a contar para a «Taça do Mundo» realizada em Garmisch Partenkirchen (Alemanha Federal). O jovem português (17 anos) realizou o tempo de 1.54,17. O vencedor, Marc Girardelli, fez 1.34,09.

Campeonato futebolístico da Cidade do Vaticano

Em Romá, a Guarda Suíça «esmagou» os bibliotecários e o jornal «Osservatore Romano» expôs as fraquezas do Banco do Vaticano na 1.ª jornada do campeonato eclesiástico. Doze equipas, compostas na maioria por empregados laicos, vão jogar uma com as outras até que a época termine, a 24 de Junho.

A Polícia do Vaticano (campeã) pode sofrer esta temporada uma concorrência mais apertada dos renovados Guardas Suíços. O Banco do Vaticano estreou-se e a Rádio do Vaticano regressou à competição após longa ausência. Os desafios efectuam-se num Estádio de Roma, pois no Vaticano não há espaço para um campo de futebol. Resultados dos jogos de abertura:

Guardas Suíços-Biblioteca, 5-1; Serviços Económicos-Parque de Estacionamento, 0-1; Miradouro-Imprensa, 1-0; Osservatore Romano-Banco, 6-3; Correios e Telefones-Museus, 2-1 e Polícia-Rádio, 1-0.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

SEXTAS-SABADOS AS 23.30 H

de novo o CAFE Teatro

PARA ONDE IS?

3.º MES

PÓ de PALCO

DE GIL VICENTE

terça a sábado às 21.30 h
domingo matinee às 17 h

MUSICA P/DANCAR

SERVICO BAR

praça de espanha - tel. 72 08 18

APRIL DA rádio comercial SUB MC

DESPORTO

Jogo em directo no 2.º Canal da RTP

Alvalade, 21 horas: Portugal-Roménia para preparar a invasão de Malta

Esta noite, em Alvalade (21 horas) Portugal, com uma selecção formada apenas por jogadores de três equipas (FC Porto, Sporting e Benfica) vai tentar manter a tradição de bom comportamento frente à Roménia. A turma das quinas, que terá (neste jogo particular) um bom teste para o confronto com Malta (em La Valleta) para o grupo 2 europeu de qualificação para o Mundial-86, no dia 10 de Fevereiro, nunca perdeu em casa com a Roménia.

Após o inesperado desaire (1-3) diante da Suécia (em Alvalade) a selecção nacional, sob o comando técnico de José Torres, vai tentar rectificar os erros lutar por um triunfo claro, que abra boas perspectivas para o empate com os malteses.

Do lote dos 17 jogadores convocados para os trabalhos da selecção, Torres conta com dez elementos do FC Porto, quatro do Sporting e três do Benfica. O bom apuro de forma e a elevada moralização dos futebolistas do FC Porto, que lidera (destacado) o campeonato, factores de peso na escolha de José Torres.

Os portistas Futre, Frasco e Inácio, que sofreram lesões no passado domingo, estão aptos a alinhar e a dar o seu contributo frente aos romenos, pelo que José Torres terá toda a liberdade de escolher o «onze» titular. A Roménia (orientada pelo antigo



Carlos Manuel: o nosso «patrão» de meio-campo. Atrás está o sportinguista Virgílio, um dos homens que (certamente) entrará no período complementar do embate com a Roménia

jogador Mircea Lucescu) poderá queixar-se da interrupção do campeonato do seu país desde o passado dia 7 de Dezembro, devido ao inverno rigoroso, pelo que os seus futebolistas talvez acusam falta de ritmo.

O conjunto romeno, que integra o grupo 3 (com a Inglaterra, Irlanda do Norte e Finlândia) estreou-se na competição com uma derrota frente aos irlandeses (por 3-2), não estando na sua melhor forma.

Os 19 jogadores escolhidos por Lucescu realizaram um estágio no seu país, durante o qual defrontaram várias equipas lo-

cais, mas sob más condições de clima, com muita neve e muito frio.

A semelhança da selecção portuguesa, a Roménia alinhará com uma equipa a base dos jogadores das quatro equipas me-

lhores classificadas no campeonato.

A equipa portuguesa provável para o jogo deverá ser inicialmente a seguinte: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Frasco e Quim; Gomes e Futre. Suplentes: Damás, Virgílio, Oceano, André, Diamantino e Jordão.

Os convocados romenos são os seguintes: Lung e Cristian (guarda-redes), Stefanscu, Ungreanu, Negri, Nicolae, Munteanu e Agustin (defesas), Boloni, Rednic, Hagi, Klein, Ticleanu, Bezasan e Lacatus (médiolos), Camataru, Mateut, Coras e Piturca (dianteiros).

Seleção: treino final

A única dúvida expressa pelo seleccionador José Torres sobre o «11» que defronta a Roménia é quem retirar da equipa para incluir Futre.

A afirmação foi feita pelo próprio Torres, após o treino de co-

junto que os 17 seleccionados efectuaram ontem, no Estádio Nacional.

No treino os jogadores foram divididos em dois grupos (verdes e azuis) e após dez minutos de exercícios físicos disputaram um jogo treino com a duração de 40 minutos divididos em duas partes.

Verdes: Damás, João Pinto, Lima Pereira, Inácio, Quim, Frasco, Jaime Magalhães, Futre e Jaime Graça (treinador adjunto).

Azuis: Bento, Eurico, Virgílio, Oceano, André, Carlos Manuel, Gomes, Diamantino e Jordão.

Os «azuis» venceram por 6-5 com 2-1 ao intervalo.

Marcaram os golos «verdes»: Jaime Magalhães (2), Frasco, Futre (grande penalidade), Lima Pereira e Inácio; «azuis»: Carlos Manuel, Oceano, Diamantino (2) e Jordão.

Depois do jogo permaneceram em campo Jordão, Gomes, Carlos Manuel e Diamantino, que ensaiaram a marcação de grandes penalidades e livres para Bento e Damás defenderem.

RFA perde em casa perante a Hungria

Um golo de Zoltan Peter ditou a vitória da Hungria frente à Alemanha Federal, em jogo particular de futebol, disputado em Hamburgo. Peter marcou o tento de honra (aos 47 minutos) contrariando a corrente do jogo a favor da equipa alemã, que vinha a dominar as operações.

Apesar do comando da RFA, o seu meio-campo mostrou-se pouco aplicado, deixando que a selecção húngara criasse algumas situações de apuro ao guarda-mão alemão, Uli Stein. A Hungria, desenvolvendo um jogo de contra-ataque, soube explorar inteligentemente as quebras do meio-campo da selecção alemã. O trio constituído por Kroth, Rummenigge e Voeller, apesar de ter criado oportunidades de golo, não esteve nos seus dias mais felizes.

A selecção da RFA defronta Portugal no dia 24 de Fevereiro, em jogo do grupo dois de qualificação para o Mundial.

Sob a arbitragem de Einar Halle (Noruega) as equipas alinharam:

RFA: Uli Stein (Schumacher, 46); Thomas Berthold, Dittmar Jakobs, Karl-Heinz Foerster e Hans Peter Briegel (Frontzek, 46); Pierre Littbarski (Mill, 62); Lothar Matthaeus, Felix Magath e Olaf Thon (Thomas Kroth, 46); Karl Heinz Rummenigge e Rudi Voeller.

Hungria: Peter Diszti; Sandor Sallai, Antal Roth, Jozsef Kardos e Zoltan Peter; Imre Garaba, Antal Nagy, Lajos Detari e Jozsef Kiprich (Bodonyi, 65); Tibor Nyilasi e Marton Esterhazy (Poeloeskei, 65).

Marinho que se deslocou a Hamburgo para observar o jogo RFA-Hungria adianta que os húngaros foram donos do jogo aproveitando-se inteligentemente das falhas da equipa alemã. A selecção da RFA, que já não tem os grandes jogadores do passado, vale pelo seu todo e, certamente, muita coisa vai melhorar até ao encontro com Portugal. Foi muito útil esta observação e levo comigo o filme do jogo que vai se detalhadamente ob-

servado.

Marinho referiu o facto de este tipo de encontros não serem a sério, pois tiram motivação aos jogadores. Além dos mais, temos de recordar que a Hungria surgiu em Hamburgo depois de ter estado em preparação durante três semanas (em Espanha) e os alemães não jogam há seis semanas.

Irlanda-Itália sem Walsh

O portista Mike Walsh, que se tornou (na 2.ª feira) pai de quatro bebés-proveta, foi dispensado da selecção irlandesa para o encontro particular frente à Itália, marcado para dia 5 de Fevereiro, em Dublin. Walsh, autor do tento vitorioso da Irlanda frente à URSS (em jogo de qualificação para o «Mundial-86») será substituído pelo jovem John Byrne, que milita no Queens Park Rangers.

Para o embate frente aos italianos, o técnico Eoin Hand convocou para a lista dos 18 seleccionados o médio Lian Brady (do Inter de Milão, Itália), que conhece muito bem o futebol transalpino. Paul McGrath, que regressou recentemente ao Manchester United (de Inglaterra) depois de uma longa lesão foi também convocado para o confronto com a Itália, sendo uma das apostas do treinador.

Entretanto, o técnico Enzo Bearzot convocou já os 18 futebolistas transalpinos para o jogo com a República da Irlanda, sendo de destacar que a Juventus (com quatro elementos) é a equipa com maior representação na selecção. Roma e Inter de Milão (ambos com três jogadores convocados) e Verona e Torino (com dois) foram as restantes turmas com maior peso no «team».

Os convocados irlandeses para o encontro Irlanda-Itália são:

● Guarda-redes: Bonner (Celtic) e McDonagh (Notts County).

● Defesas: Hughton (Tottenham), Mcarth (Manchester City), Lawrenson (Liverpool), Moran

(Manchester United), O'Leary (Arsenal), Beglin (Liverpool) e McGrath (Manchester United).

● Médiolos: Grealish (West Bromwich Albion), Whelan (Liverpool), Brady (Inter de Milão), Sheedy (Everton) e Waddock (Queen's Park Rangers).

● Avançados: Stapleton (Manchester United), Robinson (Queen's Park Rangers), Byrne (Queen's Park Rangers) e Galvin (Tottenham Hotspur).

Os 18 jogadores escolhidos por Bearzot são: Guarda-redes: Franco Tancredi (Roma) e Giovanni Gallé (Fiorentina); Defesas: Bergomi (Inter), Cabrin (Juventus), Collovati (Inter), Righetti (Roma), Scirea (Juventus) e Pietro Vierchowood (Sampdoria); Centro-campistas: Di Gennaro (Verona), Giuseppe Dossena (Torino), Serena (Torino), Tardelli (Juventus) e Pierino Fanna (Verona); Avançados: Altobelli (Inter), Salvatore Bagni (Napoli), Bruno Conti (Roma) Giordano (Lazio) e Paolo Rossi (Juventus).

Flamengo «vende» Fillol?

O Flamengo está a pensar «vender» o seu guarda-redes internacional argentino Ubaldo Fillol: a decisão prende-se com um diferendo entre o clube e o jogador, por este pretender ser dispensado para os treinos da selecção argentina. Fillol (33 anos) tem-se declarado ansioso por defender o seu lugar de titular na selecção, onde o jovem Isla parece tentado a fazer-lhe sombra. Uma solução possível para o Flamengo será emprestar o jogador a um clube argentino.

Neeskens no Botafogo?

O centrocampista holandês Johan Neeskens pode ser contratado na próxima semana pelo clube brasileiro Botafogo (do Rio de Janeiro). Luis Cattapan, vice-presidente do clube, confirmou estar a negociar a aquisição de «uma estrela internacional bem conhecida», mas não refere nomes. Neeskens (33 anos) alinha no Cosmos de Nova Iorque e fez parte da selecção holandesa 2.ª classificada nos mundiais de 1974 e 1978.

Se não for veja na RTP-2

Desde ontem que está perfeitamente assegurada a transmissão-TV do jogo particular que, pelas 21 horas, se desenrola hoje em Alvalade. Embora o encontro estivesse inicialmente previsto para ter lugar em Setúbal (Estádio do Bonfim). A existência de contrato exclusivo de publicidade entre uma firma e a direcção do Vitória de Setúbal, obrigou a mudança do local para Alvalade. Assim, é, transmitido em directo pelo Segundo Canal da RTP.

Entretanto, a direcção do Vitória de Setúbal divulga, em comunicado público, que o diferendo com a Federação que motivou a transferência se ficou a dever à questão da publicidade no estádio.

Depois deste clube (Setúbal) ter cedido à Federação Portuguesa de Futebol as suas instalações para o referido jogo, e sem que nos fossem dados a conhecer situações extráfutebol, a FPF pretendeu proceder à afixação de propaganda amovível, ao que este clube se opôs, justificando o contrato em questão, salienta o comunicado. Como a Federação insistisse na colocação de painéis publicitários, e num desejo de colaboração, obtivemos da empresa publicitária o seu total acordo para que tal sucedesse, acrescenta a Direcção do Vitória. Ao prestarmos esta informação, fomos, colhidos de surpresa com a exigência de que todos os anúncios amovíveis teriam de ser retirados e todos os fixos teriam de ser tapados, intenção a que nos opusemos na certeza de que estamos a respeitar as cláusulas de um contrato, conclui o comunicado.

Podemos acrescentar que o jogo será também transmitido para a Roménia e Alemanha Federal.

Distinções

Cassius Clay

O norte-americano Mohamed Ali (Cassius Clay), antigo campeão mundial de pugilismo na categoria de pesados, foi galardoado pela Associação de Escritores de Boxa dos Estados Unidos. Ali vai receber o troféu «James J. Walker» devido aos «muitos e meritórios serviços prestados ao desporto das 12 cordas», anunciou a associação. Outros premiados são Thomas Hearn (nomeado «lutador do ano») e Lou Duva («melhor manager»). Os prémios serão entregues no tradicional jantar anual, a realizar em Maio.

MICROSCOPIO

Boxe no Cacém

Realiza-se no dia 1, pelas 21 horas e 30, no Pavilhão do Atlético Clube do Cacém, a terceira jornada do Trono de Iniciação. O programa da sessão é o seguinte: Fernando Rodrigues (E. Amadora) - Renato Oliveira (A. Musgueira); António Brito (A. X. Cacém) - José de Sousa (Vitória C. I.); José Pires (Santana F. C.) - Carlos Almeida (Ajax de Odiveias); Armindo Silva (Belenenses) - José Alexandre (Vitória C. L.); João CÉDAR (Vitória C. L.) - Fernando Constantino (A. Musgueira); Carlos Nobre (A. C. Cacém) - Rui Varela (Rio de Janeiro); Caras Cernandes (A. C. Cacém) - Filipe Loureiro (Santana F. C.); Adriano Livramento (Belenenses) - Álvaro Quitério (Belenenses); e Adelino Livramento (Belenenses) - Américo Silva (E. Amadora).

História dos duelos

Portugal e Roménia travam hoje a 7.ª partida do seu historial, num encontro com ambiente bem diferente do que realizaram em Junho (Nantes) para o Europeu de futebol e em que a vitória sorriu aos portugueses, que levam vantagem em relação aos romenos, com quatro vitórias e duas derrotas, sete golos marcados e quatro sofridos.

O factor casa tem dominado nos encontros entre as duas seleções: Portugal venceu sempre que foi visitado e perdeu na situação de visitante. O único encontro em terreno neutro foi o realizado em Nantes, para o Campeonato Europeu. Antes as cinco partidas entre portugueses e romenos realizaram-se num curto espaço de tempo, entre 1965 e 1969.

Há quase 20 anos (13 de Junho de 1965), Portugal recebeu a Roménia no Estádio Nacional para o 1.º confronto entre ambos e venceu por 2-1 com dois golos de Eusebio.

No jogo de retribuição, de qualificação para o «Mundial» de

1966, a Roménia desforrou-se com uma vitória (por 2-0) em 21 de Novembro do mesmo ano. A 3 de Julho de 1966, as duas equipas voltaram a encontrar-se, desta vez em jogo particular (no Estádio das Antas), com vitória portuguesa por 1-0 (golo do actual seleccionador português, José Torres). Em 27 de Outubro de 1968 (no Estádio Nacional) para o «Mundial» de 1970, Portugal voltou a vencer, por três golos sem resposta: dois de Jacinto (defesa lateral direito, do Benfica) e um de Jacinto João. A 12 de Outubro de 1969 (em Bucareste) os «latinos do Leste» ganharam por 1-0, frente a uma equipa portuguesa que tinha na baliza Vítor Damas, um dos convocados para esta noite.

Em Nantes (20 de Junho do ano passado) o Estádio da Beaujoire viveu um Portugal-Roménia resolvido com o último golo de Nenê pela equipa das quinas, que colocou os portugueses nas meias-finais do Campeonato da Europa.

Futebolistas argentinos continuam a sua greve

Os futebolistas profissionais argentinos anunciaram que vão continuar a greve e recusam acatar a ordem dos clubes da 1.ª e 2.ª divisões para se apresentarem aos treinos. Algumas equipas da principal divisão argentina, entre as quais o River Plate, Boca Juniors e Estudiantes de La Plata, deveriam iniciar hoje os treinos, terminadas as férias. Os únicos jogadores que furem a greve, e que por isso foram expulsos do sindicato, foram os da equipa do Talleres (de Córdoba) que, na semana passada, realizaram um jogo (em Quito) com a selecção do Equador.

A paralisação vai continuar até às suas últimas consequências, pois não vamos alterar a nossa posição embora o governo tenha declarado a nossa luta ilegal, afirmou José Alberto Perez, secretário-geral do Sindicato de Futebolistas Argentinos.

A greve começou há dez dias, na sequência do Boca Juniors e do Nueva Chicago recusarem entregar a carta de desvinculação aos futebolistas Garega, Ruggeri e Franceschini, que por não haverem renovado o seu contrato nos dois últimos anos têm direito de se considerar «livres», segundo a lei geral de trabalho.

DESPORTO

ponça esquerda

Brasil: telenovela invade campeonato de futebol

O actor brasileiro Mário Gomes, o «Nando» de «Guerra dos Sexos», colocou em apuros um dos melhores árbitros de futebol do Brasil.

José Assis Aragão estava a arbitrar o jogo Vasco da Gama - Corinthians, no Estádio de Morumbi (em São Paulo), quando o actor Mário Gomes entrou em campo equipado «a Corinthians». Mário Gomes captou a bola e rematou à baliza, batendo Roberto Costa (guarda-redes do Vasco) num golo simulado. O árbitro colaborou na farsa e mostrou um cartão amarelo a Roberto Costa, que protestara contra a validação do tento. Mário Gomes, Roberto Costa e o juiz haviam combinado previamente toda a cena.

O «Nando» de «Guerra dos Sexos» é agora futebolista noutra telenovela de êxito, «Vereda Tropical», para a qual toda a cena foi montada. A estação de televisão diz ter autorização federativa para criar essa cena, mas a Federação respondeu que só tinha autorizado a captação de imagens fora do relvado. A Confederação Brasileira de Futebol responsabiliza o árbitro por ter permitido toda a cena e ameaçou-o de acção disciplinar.

A sorte só favorece

O Bangú, modesto clube de futebol dos subúrbios do Rio de Janeiro, ficou a partir de agora apto a comprar os melhores jogadores do mundo, depois de um adepto lhe ter deixado em testamento 24 milhões de contos. O testamento (Luís da Silva) apaixonou-se pelo Bangú ao mesmo tempo que por uma rapariga e tinha acções e propriedades, incluindo em Portugal, de acordo com uma breve descrição feita pelo advogado.

Com este dinheiro vamos comprar a selecção brasileira inteira, teremos a melhor equipa do Brasil, declarou Castor de Andrade, presidente honorário e homem forte do Bangú, clube implantado numa zona do Norte do Rio. Mas o presidente do clube (Rui Esteves) mostrou-se mais cauteloso: **ainda não vou começar a falar em nomes. Temos de esperar até que o dinheiro apareça de verdade. Com uma herança deste tamanho bem podem aparecer complicações legais.**

O Bangú ganhou o campeonato do Rio apenas duas vezes, a última das quais em 1966. Os clubes grandes da metrópole (Flamengo, Fluminense, Botafogo, Vasco e América) remetem-no para um segundo plano. Mas, aparentemente, isso não teve grande importância para o adepto Luís da Silva.

Luís da Silva encontrou uma rapariga «da zona» num baile de Carnaval e apaixonou-se, não só por ela mas pela equipa das redondezas, que era o Bangú. O advogado Humberto Gazzzi foi quem contou a história: a rapariga morreu e da Silva nunca casou; morreu em Dezembro, sem filhos, com 65 anos. Gazzzi descreveu Da Silva como um homem muito interessado em matemática e engenharia militar, embora a sua riqueza resultasse de acções e especulação imobiliária. Ao longo da vida seguiu o seu clube e era um dos mais ardentes adeptos, gritando incessantemente nas bancadas. A fortuna que deixou pode elevar-se a 48 milhões de contos: metade é para o clube. **Só no Brasil, ele tinha dinheiro depositado em todas as capitais de Estados e milhões de acções. Em Portugal e Espanha possuía várias propriedades: é uma fortuna sem fim,** comentou o advogado.

Outra paixão de Da Silva era a pintura: tinha mais de dois mil quadros, incluindo cinco de Van Gogh.

Vamos ajudar futebol da Guiné-Bissau

A selecção nacional guineense que, em Fevereiro disputa em Bujal (capital da Gâmbia) a Taça «Amílcar Cabral», será reforçada com atletas que actuam em clubes portugueses. Embora ainda não se saiba concretamente quais os atletas que vão ser cedidos, pensa-se que serão provavelmente seis os jogadores da Guiné-Bissau a actuar em clubes portugueses, que reforçaram o seleccionador Forbes (do Sporting) é já um dos nomes «certos».

Entretanto, organismos portugueses vão oferecer ao seleccionado guineense os equipamentos e bolas necessários a participação na «Amílcar Cabral», prova onde a Guiné-Bissau obteve em 1984 o 2.º lugar. Após uma deslocação a União Soviética, os jogadores guineenses ficaram sem equipamentos por os terem esquecido e aquele país não ter ainda procedido à sua devolução.

Os treinos do seleccionado de Bissau iniciaram-se há cerca de um mês, dizendo os observadores desportivos da capital guineense que o nível dos jogadores em observação é fraco.

Dez mil contos: o preço de despedir um treinador

José Vliers, técnico nacional do Luxemburgo, demitiu-se do cargo, concordando numa rescisão amigável do contrato com a Federação. Fontes federativas apontaram como pormenor da rescisão que Vliers pediu o equivalente a 10 mil contos em dinheiro para se demitir antes do final do contrato de dois anos, que assinou em 1984.

O Luxemburgo não ganha um encontro internacional desde 1972, quando venceu a Turquia. No mês de Dezembro, a equipa teve uma desastrosa digressão por Israel, Chipre e Turquia, de onde regressou com três derrotas. A partir daí, a maioria dos jogadores (quase todos amadores) pediu a saída de Vliers.

Pavilhão de Milão: neve no telhado

A prova ciclista «Seis Dias de Milão», prevista para de 9 a 15 de Fevereiro, foi suspensa devido aos estragos provocados pela neve no telhado do Palácio dos Desportos de Milão.

A organização da prova revelou ainda que o Palácio dos Desportos estará encerrado para restauro, durante alguns meses.

Bordéus: Chalana já treina

Fernando Chalana recomeçou ontem os seus treinos no Bordéus, esperando (finalmente) poder actuar na equipa para o Campeonato francês de Futebol.

O Bordéus, que comanda a 1.ª Divisão francesa (com dois pontos mais que o Nantes), anunciou esperar que o seu recruta português possa estreiar-se dentro de duas semanas.

Chalana foi operado em Lisboa no fim do Verão e teve nova lesão em Dezembro, tendo regressado no fim-de-semana a Bordéus, depois de um período de recuperação em Lisboa, sob a supervisão do dr. Camacho Vieira e do preparador físico professor Rui Oliveira.

Hoje há «Taça»

Esta tarde (15 horas) em Matosinhos (Estádio do Mar), Salgueiros (Estádio do Mar), Salgueiros

Câmara de Oeiras trabalha no desporto

Mais um ano findou e muito ficou por fazer face às dificuldades que se colocam às autarquias na resolução dos seus problemas, impossíveis de resolver globalmente por razões por todos conhecidas. Perante as dificuldades apontadas, nem por isso deixou o poder local de tentar contribuir para uma melhoria de vida das populações e também na área do desporto, a Câmara Municipal de Oeiras cumpriu minimamente o que havia proposto. Com o 25 de Abril nasceu a activação de um poder local democrático, dinâmico e empreendedor, assumindo um papel mais interventivo pela dignificação do desporto no nosso País, com a colaboração daquelas que continuam a ser autênticas escolas de desporto: as colectividades. Nesse aspecto, tendo em vista muitas dificuldades encontradas, os subsídios propostos e deliberados em 1984, foram para: Grupo Recreativo «Os Fieiros», 45 000\$00; Clube Desportivo de Paço de Arcos, 272 500\$00; Atlético Clube de Porto Salvo, 128 955\$00; Comissão Moradores da Medrosa, 20 000\$00; Associação Desportiva de Oeiras, 520 000\$00; Núcleo Algés AAP/URSS, 7 500\$00; Junta de Freguesia de Barcarena, 623 320\$00; Junta de Freguesia de Carnaxide, 6 400\$00; Associação Desportiva Carnaxide Miraflores, 150 000\$00; Grupo Desportivo e Recreativo a Joanita, 6 500\$00; ISEF, 10 000\$00; DGD, 30 000\$00; Associação Académica de Timor, 20 000\$00; Estádio Nacional, 6 000\$00; Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, 110 000\$00; Sport Algés e Dafundo, 1 000 000\$00; Sporting Clube de Linda-a-Velha, 60 000\$00; Associação Karaté Portugal, 150 000\$00; Coop. Ensino Alameda, 65 000\$00; Juventude União Vila Fria, 65 000\$00; Associação Bombeiros Voluntários Carnaxide, 30 000\$00; Soc. Instrução Musical e Esc. Cruz-Quebradense, 150 000\$00.

Há ainda que atender às actividades desportivas no âmbito de iniciativas próprias da CMO, da qual destacamos a já tradicional Corrida do Tejo (que entrou na sua 4.ª edição e congregou à partida o número aproximado de 3000 atletas, que encheram de cor e vida a via marginal na ligação de Algés a Oeiras) para além de actividades no campo do xadrez, andebol, patinagem e futebol, modalidades onde a CMO possui técnicos de comprovada competência, que colaboram directamente com os vários clubes do concelho.

ros e União de Coimbra desempatam para a «Taça de Portugal».

A partida Sacavenense - Académica, correspondente aos 1416 avos de final da Taça de Portugal de Futebol, foi antecipada para sábado (dia 2), pelas 15 horas. Entretanto, o clube de Sacavém disputará no próximo dia 9, pelas 16 horas, um jogo particular com o Estrela da Amadora, para atribuição do Troféu «Bodas de Diamante».

Ribeiro cobijado

O conimbricense Ribeiro é desejado pelo Sporting, pelo Boavista e (segundo adianta a «Gazeta dos Desportos») também pelo Toronto Blizzard.

Barbosa rescinde

O treinador Manuel Barbosa deixou a seu pedido o Penafiel. Barbosa pusera já o cargo à disposição após a derrota do Penafiel (domingo) com o Salgueiros (1-2) no Estádio do Mar.

Após 18 jornadas do Nacional da 1.ª Divisão, o Penafiel ocupa o último lugar (10 pontos resultantes de duas vitórias e seis empates).

Á equipa passa a ser transitivamente orientada pelo jogador Ferreira da Costa.

Suíços no Restelo

O Belenenses defronta no sábado, no Restelo, a equipa suíça do Lausana, em jogo particular. Aproveitando a pausa no Campeonato para a realização da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal (de que o Belenenses está já afastado), a equipa principal de futebol do Restelo joga na tarde de sábado com aquela equipa da 1.ª Divisão helvética.

Romenos em Faro

A equipa romena do Universidade de Craiova defronta no próximo domingo o Farense, no Estádio de S. Luís, às 15 horas, em jogo particular de futebol.

O confronto está a ser aguardado com interesse, já que os visitantes possuem valor, sendo de referir que foram há duas épocas eliminados pelo Benfica, nas meias-finais da Taça UEFA. Os romenos chegarão amanhã a Faro, ficando instalados no Hotel Auramar (em Albufeira).

Vitor Baptista lá vai

O antigo «internacional» Vitor Baptista marcou o 1.º golo na vitória da sua equipa, o Estrelas do Faralhão, frente ao Alcacereense, para o distrital da 2.ª divisão de Setúbal. O tento de abertura do Faralhão foi obtido na sequência da marcação de um livre junto à grande área do Alcacereense, em que Vitor Baptista, oportuno, recebeu a bola e rematou sem hipóteses para o guarda-redes de Alcacereense. O Estrelas do Faralhão venceu por 2-0, não tendo ainda averbado qualquer derrota desde que contratou o antigo futebolista «internacional» que, em quatro jogos pela sua nova equipa, já apontou dois golos.

III Torneio Aberto Concelho do Seixal

O Pelouro do Desporto da Câmara Municipal do Seixal vai levar a efeito o seu III Torneio Aberto, que terá lugar no pavilhão do Seixal Futebol Clube no dia 16 de Fevereiro próximo. Esta prova contará para a Taça Regularidade do Inatel.

É hora de repensar Portugal

O futebolista brasileiro Sócrates, para além de executante da mais alta qualidade e de possuir o curso da ginecologia (considerado mesmo uma autoridade por outros colegas de Medicina é um homem com grande personalidade e cidadão que pretende assumir posição firme na vida política do seu país. E afirma coisas como esta: **Para construir um novo Brasil, serão necessários, pelo menos, mais 20 anos. Sou um político, na medida em que me interesse pela política, mas não tenho intenção de me apresentar como candidato de qualquer partido político, pelo menos de momento. A minha vida está dirigida para o compromisso social e nesse sentido a minha luta é pela justiça. Se necessitarem de mim, estou disposto a oferecer a minha voz, pois acredito que nós (futebolistas) podemos contribuir decisivamente para difundir uma melhor imagem do meu país no estrangeiro. Tancredo Neves pode contar com o apoio da população.**

Por seu lado, o também prestigioso «internacio-

nal» Júnior (que igualmente joga no futebol italiano, mas no Torino) deseja que seja criado no Brasil um sindicato de futebolistas como existe na Itália e que se preste auxílio aos jogadores que não tiveram êxito e agora se encontram sem protecção social.

Merecem séria meditação as palavras destes dois famosos futebolistas, porque nem uma só atitude ou posição tomada publicamente pode ficar desinserida de conteúdo político, de significado político. E, se para construir um novo Brasil são necessários um mínimo de 20 anos, para reerguer este nosso pobre país quantas décadas se exigem para colmatar totalmente as brechas abertas em consecutivos lances de locura e desvario, de insensatez ou despreocupação? Na verdade, carecemos absolutamente de (a exemplo do Brasil) fazermos imediata correcção na rota. Caso contrário, o naufrágio final fica à vista de quem ainda conseguir ter lugar no alto da torre.

N. de S.

Natação: «Latina» no Brasil

A 13.ª edição da Taça Latina em Natação será disputada no Brasil, de 5 a 7 de Abril - revela o seleccionador nacional da modalidade, José Sacadura, adiantando que a Confederação Brasileira de Natação enviou à nossa federação um telegrama onde informa que a Taça Latina poderá realizar-se em S. Salvador da Baía, Rio Grande ou em Pernambuco.

A selecção nacional para a

Taça Latina somente será conhecida após o campeonato nacional de clubes. O seleccionador diz, igualmente, que o Torneio Quadrangular (Portugal, Suíça, Jugoslávia e Bélgica) inicialmente marcado para a capital nortenha, foi transferido para Lisboa, onde terá lugar nos dias 6 e 7 de Abril. Interrogado sobre o relançamento em Portugal do polo-aquático, José Sacadura afirma que tal visa retirar a mo-

dalidade «do sono profundo em que se encontrava».

A Federação Portuguesa de Natação decidiu recentemente convidar José Pintassilgo para coordenar o polo-aquático nacional, tendo já organizado o Primeiro Torneio «Divulgação» onde participaram as equipas de Algés, Benfica, Belenenses, Técnico, Clube de Natação da Amadora, Aminata de Avora e CDUP (Porto).

Bibliografia desportiva

«Atletismo»

Mais um n.º (o 38, referente ao mês corrente) da revista «Atletismo» que inclui uma excelente entrevista (por Arons de Carvalho) a Rosa Mota, o rescaldo da actividade alética no último ano (especial incidência nas triunfantes provas de portugueses), as mais recentes alterações do regulamento técnico do atletismo, o plano de acção da Associação de Atletismo de Lisboa, o balanço mundial do 84 em atletismo masculino e, ainda, como treina Paulo Santos e quem são os campeões nacionais de juvenis. Mais um motivo de boa leitura: a abordagem da gripe (e medidas preventivas) pelo dr. Renato Graça.

«Futebol»

Dirigida por César Grácio (secretário-geral da Federação

de Futebol e um «expert» na matéria tocante ao jogo-rei) surge mais um exemplar da revista «Futebol», desta vez referente a Novembro e Dezembro do ano agora findo. Sempre com excelente apresentação gráfica (palestra especial para Olavo Malveiro) insere magníficos textos, nomeadamente de João Boaventura («O Talorismo do Futebol»), Manuel Sérgio («O Dirigente Desportivo ou uma Questão Fundamental»), Marques de Matos («Eslarecendo Dúvidas Sobre a Aplicação das Leis do Jogo») e uma estatística do campeonato, com ordenado financeiro de clubes e jogadores. Um bom trabalho da equipa de César Grácio.

«Sete Metros»

Dirigida por João Paulino, a

revista «Sete Metros» prossegue a ampla divulgação do andebol, desta feita apresentando na capa da sua mais recente edição a figura de Manuel de Brito o grande «internacional» sportinguista que durante 20 anos se devotou à prática da bonita e espectacular modalidade desportiva e é um grande exemplo para a juventude, uma vez que sempre conseguiu conciliar a sua brilhante carreira com a profissão que executa no nosso prezado colega «Diário Popular». Revista Técnica de Andebol, «Sete Metros» inclui valiosa colaboração de Fernando M.B. Oliveira, Fernando J. Oliveira, Carlos Carvalho, João Barata, Dúlio Oliveira, Jerónimo Ribeiro, Enrique Fernandez e Melendez Falkowski. Com dois anos de vida, «Sete Metros» merece o melhor aplauso e todo o incentivo.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Futebol: rei e imperador

«Domingo Desportivo», na sua emissão da noite, dedica-se quase exclusivamente ao futebol. Porquê? Porque o futebol é a modalidade mais popular, em termos de espectáculo; e maior se vai tornando, à medida que a TV se ocupa dela.

Este facto tem de ser devidamente ponderado pelos responsáveis do sector na RTP, que parece estar constituído por malta nova, ainda não tarimbada nos malefícios e nos compadrios.

Não se pretende que se vote o futebol ao ostracismo. Ele não merece. Pretende-se que a malta jovem da TV não siga o vedetismo nem o sensacionalismo nem o banalismo. Que não procure excitar o clubismo, antes se esforce por manter um clima de serenidade e de inteligente avaliação. E que se lembre que há mais mundo no desporto além do futebol.

Um bom serão desportivo eis o que o domingo está a pedir. Claro está, com a respectiva alternativa no segundo canal para os não apreciadores.

Neste serão, teriam lugar aquelas modalidades que, ao contrário do futebol, são mais participadas do que assistidas. Estão neste grupo, por exemplo, o atletismo, o ping-pong, o bilhar, o xadrez, etc. A propósito de xadrez (expulso do Telejornal juntamente com José Mensurado...) aponte-se o facto tristíssimo de ter nascido e acabado o Torneio dos Mestres sem uma única referência no **Domingo Desportivo**...

Quanto ao futebol, pode a televisão contribuir para a sua divulgação através de um tratamento menos superficial. Por que não uma espécie de «consultório» que desfizesse dúvidas, que esclarecesse situações, que exercesse uma boa intervenção pedagógica? Por que não a divulgação dos clubes de bairro ou de província que praticam heroicamente o futebol? Por que não um inquérito... às bancadas vazias? Alguma razão haverá para que a modalidade mais popular do País tenha tão pouca gente a presenciá-la.

Ou seja: importa desalienar o futebol e não contribuir ainda mais para transformá-lo não no rei das modalidades, mas no imperador das futilidades. Ora: é este gravíssimo crime que se comete quando o **Telejornal** de segunda-feira afirma que os três

grandes momentos da sua informação vão ser «o Benfica-Porto, as chuvas no Brasil e o controlo de natalidade na China...»

...Filosofia da informação que se suicida com a mais incómoda de todas as armas: o ridículo.

Os tais «critérios»...

Na televisão não apreciam muito que se discuta essa mesma filosofia de informação. Dizem que isso é intrometer-se com a liberdade dos jornalistas. Os responsáveis da RTP dizem que ninguém tem nada a ver com os seus critérios jornalísticos.

Ora os critérios jornalísticos é que deviam ter a ver com a rectidão, isenção e pluralismo a que, por lei, estão obrigados. **Telejornal** não pode alegar «liberdade de expressão» quando essa expressão não é livre no **Telejornal**. Não pode alegar «critérios jornalísticos» como álibi para assegurar apenas a informação de um quadrante de tal modo que se torna indistinta a fronteira entre a informação e propaganda.

Vejam os que sucedeu pelo critério da RTP, no domingo passado:

1 - Mota Pinto discursa na reunião dos trabalhadores socialistas-democratas (dois minutos e 20 segundos!)

2 - Notícia sobre a reunião dos socialistas-democratas (um minuto).

3 - Encontro de juristas do PS, com Mário Soares e Almeida Santos (dois minutos).

Vejam algo que «não sucedeu» pelos «critérios» da RTP:

1 - A primeira Convenção Nacional do Partido dos Verdes.

2 - Terceiro Encontro de Mulheres do Concelho de Lisboa, com centenas de participantes.

3 - Resultados das eleições em Ponte de Lima.

4 - Reunião alargada dos autarcas do PCP no distrito de Lisboa.

Aqui temos uma breve amostra dos «critérios jornalísticos» da RTP. «Critérios» que o povo português paga e que, no dizer dos senhores da RTP, não tem nada com isso...

... Tal e qual como se o ladrão defendesse a teoria de que o roubado nada tem a ver com o roubo...

Este vício da leviandade...

Não sou, nem nada que se pareça, admirador do **Zig-Zag**. Seja por culpa do Zag, seja por culpa do Zig, o programa deprime. Nem vale a pena falar dele, pois há nele mais crime do que criminoso. O crítico perde tempo em pretender melhorar o que, na essência, é insusceptível disso; nem se sente com coragem para denunciar o que parece não ter consciência do crime.

Se hoje me ocupo brevemente dele é para que, ao menos num pormenor, possa levar à reflexão que tem a ver com a televisão em geral e não apenas com o **Zig-Zag**.

Andava por lá um concurso, nem pior nem melhor do que muitos outros. Tinha ao menos o mérito de não ser estúpido e de ser familiar: cada um dos concorrentes vai acrescentando letras e perde o que primeiro formar uma palavra.

A certa altura, formou-se a expressão **CABE**. O outro concorrente denunciou palavra feita. O júri considerou que não, para além da forma verbal não contemplável.

Não é admissível tamanha leviandade. O júri não é obrigado a conhecer todas as palavras, mas é obrigado a conhecer - e a consultar - um bom dicionário. E um bom dicionário apresenta pelo menos seis significados diferentes para aquela expressão. **Cabe** é palavra mesmo, para além da forma verbal. Vai, inclusive, de substantivo masculino a preposição, passando por substantivo feminino...

Houve prejuízo para concorrentes. Quem os indemniza? Quem indemnizará os milhões de telespectadores mal informados?

Mais: pode uma instituição como a RTP sujeitar-se a estas situações? E se, nela, se falha em mecanismos tão simples, como pode haver confiança noutros estádios?

Dança, dança, liderança

O dr. Lucas Pires, dirigente máximo do CDS, foi entrevistado para o programa «Actual». Diversificada a bateria de perguntadores: Margarida Marante, da RTP; José Saraiva, director do «Jornal

de Notícias» e Dinis de Abreu, director adjunto do «Diário de Notícias».

Uma vez mais, os entrevistados falaram mais do que o entrevistado. Curiosamente, trabalhando todos no sector público, mantiveram o mais completo silêncio quando Lucas Pires atacou as empresas nacionalizadas.

A maior parte da longa entrevista foi dedicada à vida interna do CDS cuja «liderança» está a cargo de Lucas Pires. **Liderança** é uma palavra, aliás, de que ele gosta. Ele não renega, honestamente, as suas ambições. Gosta de ser líder, ou **leader**, como queiram, e ninguém tem nada com isso.

«Democraticamente», nada a opor.

A certa altura, protestou pelo facto de tanto se pretender saber da vida interna do CDS e tão pouco da vida do País, sendo os problemas deste muito mais graves e de mais interesse para os telespectadores.

Carradas de razão. A julgar por aquilo que já ouvimos a Bagão Félix, o chefe do CDS, perdão o seu **líder**, teria muito que contar a respeito dos malefícios deste Governo. Ora tal oportunidade nunca lhe foi dada ao longo da entrevista - e o certo é que Lucas Pires também nunca se esforçou verdadeiramente por lhe dar a volta. Se ele continua assim a ir no engodo do «bloco central», como é que prova ser o chefe, o inspirador, o representante da oposição?

O dr. Lucas Pires é, como criador de sínteses e expressões indiscutivelmente brilhantes. Apenas encontrará parêntese em Odorico de Paragassu. Tem, no entanto, de acertar agulhas quanto ao posicionamento do seu partido no leque partidário. CDS é Centro. Centro-Direita, é isso? Direita de novo tipo? Não dirá tanto, prefere «CDS renovado». Mas admite que o seu partido sofre do complexo da herança, uma herança não propriamente centrista. Então, na prática, o CDS segue uma inércia extremista de direita, enquanto, para efeitos pós-25 de Abril, se regista ao Centro?

Há aqui uma confusão central. Talvez um dia Lucas Pires possa explicá-la. Ou talvez, com seu verbo imaginativo, prefira continuar a iludi-la.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8-1 LISBOA



Exibe-se na RTP-1 o filme realizado por Billy Wilder intitulado «Amor à Italiana», do qual vemos uma cena

- 18.17 Notícias
- 18.22 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 Gestão de Empresas
- 19.00 Telerregiões
- 19.25 Rios de Portugal - rio Cávado.
- 20.00 Telejornal
- 20.27 Boletim Meteorológico
- 20.30 Vamos Jogar no Totobola
- 20.45 «Chuva na Areia» - 18.º episódio.
- 21.20 Noite de Cinema - «Amor à Italiana». Intérpretes: Jack Lemon, Juliet Mills, Clive Revill, Edward Andrews, Gianfranco Barra e Franco Angrisano. Realização: Billy Wilder.
- 23.30 Último Jornal

- 20.02 Desenhos Animados - «Charlie Brown» e «Musti».
- 20.35 Adágio - o violoncelista Paulo Gaio Lima e o pianista canadiano Alain Lefebvre interpretam a Sonata op. 40, de Chostakovich. Realização: Marques Vicente.
- 21.00 Reportagem do exterior.
- 22.50 «A Sucessora» - 18.º episódio.
- 23.30 Jornal da Noite

- Amanhã**
- 13.35: Ciclo Preparatório TV: 18.17: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: «Yakari»; 19.00: Telerregiões; 19.20: Programa do Departamento Desportivo; 20.00: Telejornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: «Chuva na Areia»; 21.05: Som Directo; 22.05: «O Polvo»; 23.00: Último Jornal.
 - 20.00: «Aventuras do Super-Homem» e «Musti»; 20.30: RTP/Brasil; 21.00: Directo 2 - política de turismo; 22.00: Jornal da Noite; 23.30: «A Sucessora».

Com uma peça de Garcia Lorca

Grupo «Os Filhos do Povo» aposta na descentralização

O Grupo Amador Cénico e Cultural Os Filhos do Povo, que, desde o 25 de Abril de 1974, sob a direcção de Gil Matias e os actores Gabriel Estêvão, Elsa Ramalhe, Lina Venâncio, Ana Maria Pais e Graça Gomes, os quais, em inúmeras ocasiões, dissertaram sobre o enorme prazer que é estar no teatro, pese embora a marginalização a que os grupos independentes, sobretudo os sediados na província, são sujeitos.

Até agora, o Grupo já levou à cena, entre outras, as peças «A Promessa», de Bernardo Santarém, «A Forja», de Alves Redol, e «Ninho de Cuco», de Jorge Teixeira, tendo mobilizado para o seu projecto cerca de trinta mil espectadores.

Para falar sobre os objectivos

que neste momento persegue, o Grupo fez deslocar ao «DL» o encenador Gil Matias e os actores Gabriel Estêvão, Elsa Ramalhe, Lina Venâncio, Ana Maria Pais e Graça Gomes, os quais, em inúmeras ocasiões, dissertaram sobre o enorme prazer que é estar no teatro, pese embora a marginalização a que os grupos independentes, sobretudo os sediados na província, são sujeitos.

Para Gil Matias e seus discípulos, o poder teme o teatro amador e daí a burocratização dos subsídios que, de uma maneira geral, surgem computadorizados, procurando cilindrar aqueles que, em espaços fechados, teimam em lutar contra a massificação alienante da Televisão e das convenções sociais retrógradas ainda bem vivas em localidades da província. Desmotivar as pessoas para o teatro, refere Gil Matias, continua a ser a palavra de ordem de quem manda neste País. Daí que lutar contra o sistema seja uma tarefa hercúlea

a que poucos conseguem resistir.

No entanto, e apesar das dificuldades, muitos grupos têm conseguido sobreviver à tentativa de asfixia levada a cabo pelos burocratas da aculturação. Como exemplos dessa resistência, o dinamizador dos Filhos do Povo cita os grupos O Pé de Galo, de Belas, o Arte Viva, de Mem Martins, o Centro de Cultura Popular, de Sintra, o Teatro Operário de Sintra, o Praça Pública, da Amadora, e o Centro Cultural de Évora.

Mário Barradas e Coimbra Martins

A propósito de Centro Cultural de Évora, consideramos oportuno transcrever algumas das afirmações proferidas por Mário Barradas, director daquele agrupamento, em entrevista publicada no último número do «Diário do Alentejo». Refere Mário Barradas: «Uma companhia teatral que queira atingir quali-

dade mínima nos aspectos que ela envolve (actores, espaços cénicos, etc.) é uma arte relativamente cara. No entanto, custará menos do que uma orquestra. Só que em Portugal com os dinheiros que temos, com a política teatral existente, temos que limitar a criação em todos os aspectos». E conclui Mário Barradas: «O teatro em Portugal está num momento de charneira: ou as condições de criação e formação encontram um terreno novo que dê origem a um grande salto qualitativo ou, como artistas, teremos de deixar o teatro entregue a outros, encarregando por exemplo, o Ministério das Finanças de promover a sua produção».

Um «bilhete postal» bem amargo este de Mário Barradas, que, desde já, remetemos a Coimbra Martins, sem dúvida um homem de cultura: mas, enquanto homem do Governo, que cultura, senhor ministro?

Manuel Geraldo

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«Amor à Italiana»
(21.20)

RTP2

«A Sucessora»
(22.50)

CHUVA NA AREIA

Mariazinha, Xanfas e Inês acabam de chegar a casa dos Fontes, onde são recebidos com muita alegria. Enquanto as senhoras desfazem as malas, Xanfas confessa a Fontes que gostaria de realizar um negócio em Vila Nova da Galé. Peralta e Manganão conversam, na taberna, sobre o contrabando. Nunes interrompe uma conversa entre Joaquina e Augusta que decorre na cozinha da pensão, para lhes ler uma carta do Silva que teve de ir para Lisboa pois não tinha mais dinheiro. No Café Central os empregados comentam o mau feitio dos alemães que recusam o «bife de casa».

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caração 17 Cruz Quebrada - Telef 2112871

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Estrada de Fogo” de Walter Hill

«Num outro tempo, num outro lugar», no reino das fábulas do rock decorre este filme. O desejo de narrativa, o apelo à ficção dos **video clips** encontra enfim resposta à altura: não o rasteiro rodiguinho de **Flashdance** mas um produto imaginário que convoca alguns arquétipos da idade do rock e não esquece outras contribuições como o **western** ou o «filme negro». O resultado é cheio de gás e tem o gosto (nostálgico) de tempos dourados e idos.

Walter Hill conseguiu estar na inauguração do que bem pode ser um novo género cinematográfico, mercê da fusão de várias

vertentes do cinema trabalhadas com a estilização necessária a criar a ilusão de novidade e um espírito de reencontro. É certo que essa atitude provocou alguma fragilidade na textura dos personagens (tratados como estereótipos sem subtilezas de carácter nem ambiguidades de intriga) e despojou o espaço social de consistência. O filme decorre em fabulosos cenários de estúdio e nada existe para lá disso: **Estrada de fogo** é uma ficção suspensa. Mas a linha forte do argumento não está nos camuflantes mas nas convenções; o espectador identifica-as à primeira vista e, depois, é só embarcar numa ficção que o arrasta

numa cavalcada que nem por ser previsível, nos seus traços gerais, dá menos gozo a quem está deste lado do ecrã.

Ao ritmo de uma música que abrasa (por uma vez uma banda sonora rock que apetece ouvir uma e outra vez!) os actores cumprem mas, neste ponto, não creio que se justifiquem quaisquer particulares entusiasmos. Quase todos eles não produzem para lá da máscara (Michael Paré é um tanto ceppo, conve-nhamos) e mesmo Diane Lane não consegue ser mais que fulgurantemente bonita (ou me enganar muito ou ela tem pedalada de star).

Walter Hill é um realizador que

pode ser classificado na categoria de **cineastas do efeito** (por oposição aos cineastas da **mise-en-scène**) e, do novo, isso aqui fica bem expresso. Tudo acontece na trepidação de uma montagem extremamente rápida que elide (mas não chega a iludir por completo) certas fragilidades da concepção da cena e do seu tratamento cinematográfico. A questão fulcral de saber onde colocar a câmara a cada instante responde Walter Hill com a proliferação desse lugar, obtendo por justaposição de centenas de planos a ilusão de que «aquilo» mexe. Se atentarmos bem, veremos que, **no interior do plano**, «aquilo» até mexe muito pouco.

FICHA:

Título original: Streets of fire.

Realização: Walter Hill (USA - 1984).

Argumento: Walter Hill, Larry Gross.

Fotografia: Andrew Laszlo.

Cenários: John Vallone (production designer), Richard C. Goddard (set decorator).

Música: Ry Cooder.

Montagem: Freeman Davies, Michael Rippes.

Produção: Lawrence Gordon, Joel Silver.

Interpretação: Michael Paré (Tom Cody), Diane Lane (Ellen Aim), Rick Moranis (Billy Fish), Amy Madigan (McCoy), Willem Dafoe (Raven), Deborah Van Valkenburgh (Reva), etc.

Distribuição em Portugal: Lusomundo.

Cinemas: Alfa 1, Mundial e Tivoli.

Classificação: Para maiores de 12 anos.



“Estrada de Fogo” em disco

Habitualmente, o som rock actual que se ouve no cinema não deixa saudades. Ou a gente detecta nele óbvios ardis de secção rítmica no posto de comando ou são temas inaudíveis cinco segundos, depois de começar. Ora o que surpreende é que **Estrada de fogo** parece querer afirmar o contrário, propondo uma sonoridade que literalmente inflama os sentidos e, ao mesmo tempo, ancora num fio melódico de grande poder de penetração.

Ouvindo o disco que contém alguns dos trechos musicais do filme (e só é pena que não houvesse nele espaço para os instrumentais de Ry Cooder que constituem o **score** de fundo) é-se, de imediato, preso por três ou quatro temas que me parecem constituir momentos muito fortes (no filme e também sem filme). Refiro-me ao nervo dos Fire Inc. que, com «Nowhere fast» e «Tonight is what it means to be young» nos devolvem o prazer de uma música libertadora de cansaços,

agressiva, que nos obriga a mexer e a reivindicar a diferença de ser jovem; refiro-me às vozes femininas Maria McKnee (com «Never be you») mas, sobretudo, Marilyn Martin (com «Sorcerer», a sofrida e superlativa canção de toda a banda musical deste filme), refiro-me à vertiginosa «Hold that snake» de Ry Cooder.

Nem todo o álbum está a este nível, porém. Claro que o estilo «polifónico» negro está representado de modo agradável por Greg Pillinganes e que os The Blasters, com dois temas «anos 50», não ferem, em excesso, susceptibilidades melómanas. Mas lá estão The Fixx e Dan Hartman a provar que a praga do **rock** fabricado como **fast food** não abandonou, por completo, a banda musical de «Estrada de fogo».

J. L. R.

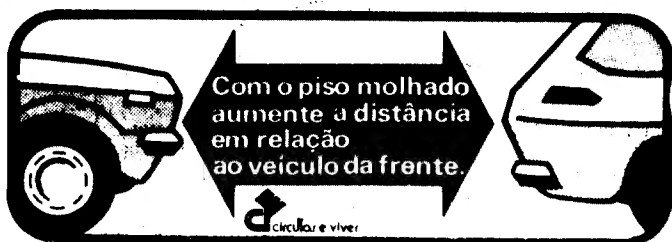
FICHA: «Streets of fire» — music from the original motion picture soundtrack MCA 5492, ed. portuguesa Polygram (1984).



Entre as «cenas obrigatórias», lá está o apaixonado beijo sob a chuva (na foto: Michael Paré e Diane Lane em «Estrada de Fogo»)

FAURE DA ROSA

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família de José Azevedo Faure da Rosa vem, por este meio, agradecer a todos quantos a acompanharam.



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	69\$45	75\$45
ALEMANHA FED (marco)	54\$00	55\$10
AÚSTRIA (xelim)	7\$55	7\$75
BÉLGICA (franco)	2\$538	2\$738
BRAZIL (cruzeiro)	\$034	\$064
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	129\$00	131\$00
(notas de 5 a 1000)	129\$50	131\$50
DINAMARCA (coroa)	15\$15	15\$55
ESPAÑA (peseta)	\$924	\$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171\$30	173\$30
(notas de 5 a 1000)	171\$80	173\$80
FINLÂNDIA (marka)	25\$75	26\$35
FRANÇA (franco)	17\$65	18\$35
HOLANDA (florim)	47\$75	48\$75
IRLÂNDIA (libra)	168\$90	172\$90
ITALIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$846	\$681
NORUEGA (coroa)	18\$65	19\$15
REINO UNIDO (libra)	191\$40	195\$40
SUECIA (coroa)	18\$80	19\$50
SUIÇA (franco)	64\$30	65\$40
VENEZUELA (bolivar)	10\$80	11\$80

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Magazine cultura; 21.30: Noites de luar. Notícias a todas as horas

Programa 2

15.55: Hoje ainda pode ouvir: 16.00: Música do século XX; 16.35: O harpista Bernard Galais; 16.45: Trechos de óperas; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.55: Esta noite no Programa 2; 18.00: Um poema; 18.05: Música vocal; 18.30: Informação cultural; 18.40: Música de tecla; 18.55: Incidentes; 19.00: Música de Johannes Brahms; 19.20: Alfa e mega; 20.00: Música de câmara; 20.40: A voz de roma; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Recital por um duo; 21.55: Música de piano, de Satie; 22.00: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: matine; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

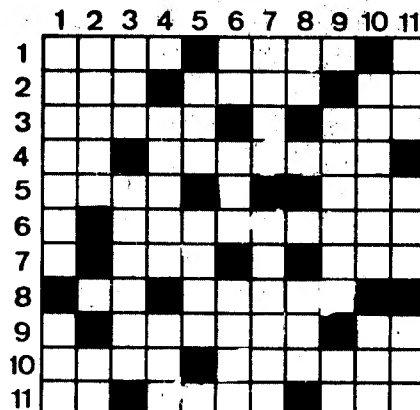
16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14343

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Defraudar.
- 2 Cantão da Suíça. Romance de Elito Zola. Cério (s.q).
- 3 Freguesia do concelho da Covilhã. Muito.
- 4 Concede. De Roma.
- 5 Tempo do verbo ir. Árvore venenosa da Malásia.
- 6 Protergia.
- 7 Tanto. Sapo do Amazonas.
- 8 Vossa Alteza. Nome de jogo.
- 9 Um dos Estados da península balcânica. Amónio (s.q).
- 10 Prendei com elos. Lavrasse.
- 11 Lutício (s.q). Nome de mês. Um milhar.



VERTICAIS:

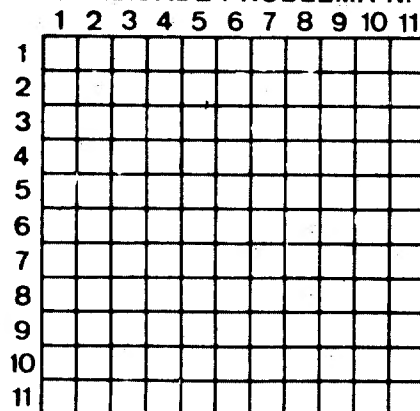
- 1 Título do vice-rei do Egipto (1867 a 1922). Bilis.
- 2 Dar urros. Lutício (s.q).
- 3 Ema! Arma ofensiva usada pelos turcos semelhante a um punhal, mas maior.
- 4 Cena pungente. Viscera dupla.
- 5 Negativa. Está arriscado a.
- 6 Centiare. Dá mios. Rio do Pará.
- 7 Tumulto (fig). Nome de três reis de Leão.
- 8 Miriara. Artilharia anti-aérea.
- 9 Chouricos de sangue. Sua Majestade.
- 10 Salivar. Agarrei.
- 11 Monarca. Ilha da Polinésia. Doçura.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14093

HORIZONTAIS:

- 1 Viagem gratuita em qualquer veículo. Rosto.
- 2 Cidade de Espanha. Estreito.
- 3 Nome de fruto. Preposição. Niquel (s.q).
- 4 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Aguentas.
- 5 Nota musical. Clima.
- 6 Cidade de França. Apellido.
- 7 Európio (s.q). Graráo.
- 8 Título dos descendentes de Matoma. Covil.
- 9 Boro (s.q). Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Patrão.
- 10 Guamecera de asas. Canseira.
- 11 Pistas. Arsénio (s.q).



VERTICAIS:

- 1 Título assumido após a morte de Maomé. helos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Margens.
- 2 Notificaremos.
- 3 Montão. Nome de homem. Clima.
- 4 Indústria de oleiro. Zombará.
- 5 Negativa. Senhor. Fúteis.
- 6 Gálio (s.q). Freguesia do concelho de Alenquer.
- 7 Fechado. Abreviatura usada na linguagem pugilística com o significado de posto fora de combate.
- 8 Leito. Geração.
- 9 Prefixo de privação. Os mouros.
- 10 Ladrão do mar. Rei de Mércia, de 757 a 796.
- 11 Aplanamos. Carta de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14342

HORIZONTAIS:

- 1 DE MANHÃ. E.
- 2 ASSEIO MCII.
- 3 Ea. Apor.
- 4 Am. Lassamos.
- 5 Solhas Re.
- 6 Crlm Roçar.
- 7 Orari Assaca.
- 8 Oiros.
- 9 Os. Ova. Roda.
- 10 Sorte. Im.
- 11 Ems Santa.

VERTICAIS:

- 1 Damasco. QUE.
- 2 Es. MOROS.
- 3 SE. Liai.
- 4 Mealheiros.
- 5 Al. Aarn. Ovos.
- 6 No. SS. Asara.
- 7 As. Rs. Ti.
- 8 Amparos. Rer.
- 9 COMEÇA. O.
- 10 Eno. Ac. DIA.
- 11 Sararam.

PROVÉRBO: De manhã é que se começa o dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14092

HORIZONTAIS:

- 1 Guetim. Fato.
- 2 Urraca. Ares.
- 3 Ila. Castigas.
- 4 Limasces. Re.
- 5 In. Ca.
- 6 Encharcadas.
- 7 Hogue. Or.
- 8 Rei. Acudira.
- 9 Orgadia. Adir.
- 10 Rani. Acame.
- 11 Cão. Remaram.

VERTICAIS:

- 1 Guilheiro.
- 2 Urai. Erra.
- 3 ER. Michigão.
- 4 Tacanho. An.
- 5 Iças. Agadir.
- 6 Massaruca.
- 7 Te. Céu. Am.
- 8 Faisca. Daga.
- 9 Grã. Adoklar.
- 10 Tear. Arrima.
- 11 Osseos. Arem.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O DESTINO BATE À PORTA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTILHO 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

CINE BLOCO 55682
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 - Int. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CÃES DE PALHA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
A BALADA DE NARAYAMA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
ACORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
A BALADA DE NARAYAMA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
MASSACRE EM SAN FRANCISCO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO



"METROPOLIS"

Nova versão colorida e musical do filme de
FRITZ LANG por GIORGIO MORODER.
Em exibição no **ESTÚDIO 444**.

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 - M. 13 a.
A DVA E OS GANGSTERS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Às 23.30 - M. 18 a.
O GRANDE GOLPE

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DIAS DE CARREI
Às 23.45 - M. 18 a.
OUTONO ESCALDANTE

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A ÚLTIMA CEIA
Às 23.30 - M. 18 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
HOMENS DE AÇO

ROMA TEL 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO
FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
O MARGINAL

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
31.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos, junto
ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfca, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
26.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.30 (12 anos)

ALFA-3 - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE - "Frances", às 21.15 (12 anos)

TERMINAL - "Gremlins", às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO - "A Criadilha Francesa", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ZODÍACO - "Balbúrdia no Oeste", às 21.30 (13 anos)
LONDRES - "Broadway Danny Rose", às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - "Os Amigos de Alex", às 21.30 (16 anos)
TIVOLI - "Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL - "Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)
ESTUDIO ACS - "Os Ricos e os Pobres", às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - "A Janela Indiscreta", às 21.30 (12 anos)
RESTELO - "Hammett, Detective Privado", às 21.30 (12 anos)

OLIMPIA - "Sexo no Relvado", sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - "Os Invencíveis no Oriente", às 21.30 (12 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - "Viagem ao Outro Lado do Sol", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - "A Mulher em Chamas", às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.15 (6 anos)

CASCAIS - Impala - "Prisioneiros do Universo Perdido", às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - "Indiana Jones e o Templo Perdido", às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - "Indiana Jones e o Templo Perdido", às 21.30 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - "A Escola do Dever", às 21.45 (16 anos)

ALMADA - Inctrel - "Tron", às 21.15 (12 anos)
ALMADA - Academia - "Indiana Jones e o Templo Perdido", às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - "Momento da Verdade", às 21.30 (12 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Laços de Ternura", às 21.30 (16 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - "Fome de Sexo", às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO - Ciclo John Ford, às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - "Segredos Proibidos", às 21.30 (18 anos)
RIVOLI - "O Soldado", às 21.30 (18 anos)

COLISEU - "Nunca Mais Digas Nunca", às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - "Os Amigos de Alex", às 21.45 (16 anos)

PASSOS MANUEL - "A Estrada de Fogo", às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN - "O Tornado", às 21.30 (16 anos)

TERÇO - "A Luta de Gigantes", às 21.30 (13 anos)
BATALHA - "Quatro Punhos Contra Rios", às 21.45 (18 anos)

BEBÉ - "O Elevador", às 21.45 (16 anos)
SÃO JOÃO - "A Mulher de Vermelho", às 21.30 (12 anos)

CHARLOT - "A Mulher de Vermelho", às 21.30 (12 anos)
AGUIA - "Indiana Jones e o Templo Perdido", às 21.45 (12 anos)

OLIMPIA - "O Rei do Karate", às 21.30 (12 anos)
NUNO ALVARES - "Nunca Mais Digas Nunca", às 21.30 (12 anos)

FOCO - "A Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO - "O Grande Mestre do Kung Fu", às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - "Gente Gira", às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala A - "O Lugar do Morto", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala L - "As Asas da Pomba", às 21.45 (12 anos)

teatros

Lisboa

COMUNA - "Para Onde Is?", às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO - "A Celestina", às 21.30 (13 anos)

ABARRACA - "Santa Joana dos Matadouros", às 21.30 (13 anos)
ABC - "E a Lata Continua", às 20.30 e 23.00 (16 anos)

BARRO ALTO - Cornucópia - "O Parque", às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - "Eva Perón", às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II - "Figados de Tigre", às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - "O Tigre", às 21.45 (13 anos)

MARIA MATOS - "Vidas Intimas", às 21.45 (13 anos)
TEATRO ALBERTO - "Ubu Português", 2002, Odisseia no Terreiro do Paço, às 21.30 (13 anos)

VARIADADES - "Boeing, Boeing", às 21.45 (12 anos)
VILLARET - "Super-Silva", às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - "Uma família do Porto", às 21.45 (13 anos)

534 (T. 333696); **PICHELEIRA**: Martuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VIEIRA**: Lata, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES**: Zema, R. General Justino Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA-AMADORA**: Correia, Organização Al. Afonso Henriques, 101, loja B, p. 10 (T. 9811203); **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA**: Leilão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO**: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ALVALADE** - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinado Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AVENIDAS NOVAS**: Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES** - SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE**: Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNACÃO**: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA**: Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO**: Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA**: Pinheiro, R. Presidente A. Ariaga, 16 (T. 686640); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Vitec, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVIA BASTO**: Nova, R. dos Aguires, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Píloras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leilão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESEBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043128). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liber-

dade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTUJO**: São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Guarná, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gamelro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Marques, R. Atronches Junqueira, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Higiénica**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190810). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Mendes Junqueira, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL**: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIRO**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRCOS**: Imant, MADONA: Madalena, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMORERA**: Abrantes, Vinda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R.

farmácias

de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS** - A. Costa - Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Perm.

Linha de Sintra

AMADORA: Romelro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carreque (T. 865517). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damais, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apelação, Até às 19 horas; **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUERÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morais (T. 9212038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Araújo, Até às 22 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 923



Propriedade, Administração e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notas (depois das 21h):
Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 80000

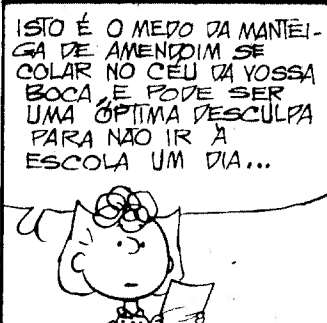
Deposito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-117 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR			
9.31	3,2 m	2.52	2,0 m
22.15	3,1 m	15.30	2,0 m
Dia 31			
10.56	3,1 m	4.13	2,0 m
23.36	3,2 m	16.45	1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	6°
PORTO	7°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	9°
ÉVORA	8°
BEJA	8°
FARO	10°
SAGRES	10°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	14°



Encontro com Soares Presidente do México nos Açores

O Primeiro-Ministro, Mário Soares avista-se na sexta-feira nos Açores com o presidente do México, Miguel de La Madrid Hurtado. O chefe do Estado mexicano, escala o aeroporto de Santa Maria no seu regresso de Nova Deli, onde participou numa reunião internacional.

De La Madrid chega na sexta-feira de manhã à ilha de Santa Maria onde é aguardado pelo Primeiro-Ministro, pelo ministro dos Estrangeiros, Jaime Gama e pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral. Depois faz uma visita turística à ilha e a seguir reúne-se com Soares e Gama.

Após a reunião, participará num almoço oferecido pelo chefe do Governo português em sua honra, seguindo depois para o México. Mário Soares e a sua comitiva partem amanhã para os Açores.

Assembleia de Escola na Faculdade de Direito

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na Faculdade de Direito de Lisboa uma assembleia geral de escola para debate da situação criada com a greve de monitores e assistentes aos exames que começou depois de amanhã, às 9 horas.

Assistentes e monitores reunir-se-ão também na sexta-feira, às 19 horas. Os assistentes pretendem que o conselho directivo adie os próximos exames. O conselho directivo, por seu turno, entende que não há razão para adiar os exames escritos, a que todos os alunos se devem submeter. Depois de publicadas as notas dos exames escritos, ver-se-á o que fazer no caso dos alunos que tiverem de submeter-se aos exames orais.

De hoje a domingo, no Alvor

Algarve inventaria turismo

Mais de trinta comunicações e 350 participantes são números que o V Congresso de Turismo do Algarve apresenta. «Cinco anos de Dedicação ao Algarve» é o reconhecimento da organização aos congressistas que tenham participado nos quatro anteriores certames, aos quais entregará uma medalha alusiva.

O V Congresso de Turismo do Algarve e VI Feira de Turismo decorre de hoje a domingo em Alvor (Portimão) e será inaugurada esta tarde, como já ontem o «DL» noticiou. Quatro painéis estarão em debate ao longo dos trabalhos, incluindo temas diversos, tais como «Plano Director

Revelado em conferência de Imprensa

Maioria das construções portuguesas não são projectadas por arquitectos

Um grupo de arquitectos afirmou ontem, em conferência de imprensa, que 95 por cento das construções portuguesas estão a ser projectadas «por pessoas não qualificadas para o efeito». Esses arquitectos afirmam ter recebido «manifestações de simpatia e apoio verbal por parte de membros do Governo e outras autoridades», mas entendem «ser altura de pedir contas daquilo que lhes tem sido prometido».

Esta exigência estende-se à

publicação de uma lei de direitos de autor para os arquitectos, que foi aprovada há vários meses em Conselho de Ministros, sem que até hoje fosse publicado no «Diário da República». Queixam-se, também, que não foi institucionalizado o concurso público de arquitectura como figura obrigatória «pelo menos para intervenções em que estejam envolvidos valores históricos, arquitectónicos e urbanísticos».

A conferência de imprensa foi

convocada pelo conselho directivo da Associação dos Arquitectos, cujo presidente é Nuno Teotónio Pereira e presidente honorário, Inácio Pereira Fernandes.

Os arquitectos manifestaram a mais viva preocupação «pela aplicação generalizada em período transitório do IVA, a prestação de serviços do âmbito da sua profissão». Quanto ao caso específico dos arquitectos, eles entendem tratar-se mesmo de um novo imposto, já que não eram

obrigados ao anterior imposto de transacção. Consideram que o IVA irá só da sua parte aumentar em 8 por cento o custo das construções e que irá incrementar ainda mais a construção clandestina que não terá de pagar aquele valor acrescentado.

O conselho directivo apresentou já ao Ministério das Finanças um pedido para o adiamento do prazo de pagamento do IVA (que termina no dia 31) para «poder avaliar, possivelmente, contestar as suas consequências». De-

sejam, por outro lado, que à Associação dos Arquitectos Portugueses seja reconhecida uma capacidade de regulamentação e responsabilização da prática profissional e dos seus aspectos deontológicos, através da consignação do estatuto de associação pública. Por último, os arquitectos entendem que a situação de crise que o País atravessa «torna mais imperativo o aproveitamento do seu saber, na lógica do aproveitamento dos recursos disponíveis do País».

Eleições antecipadas para Belém e S. Bento

— defendeu Lucas Pires na RTP

O CDS não apoiará um candidato comum a Belém com o PSD enquanto este partido se mantiver no bloco central — frisou o líder centrista, Lucas Pires ao programa «Actual», da RTP.

Durante a entrevista, conduzida pelo director do «JN», José Saraiva, pelo director adjunto do «DN», Diniz de Abreu, e por Margarida Marante, o presidente do CDS afirmou recusar a divisão do País em «soaristas» e «eanistas» e referiu-se ao conflito entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro (o primeiro à «esquerda» e o segundo à «direita» do bloco central) salientando que ambos querem liderar o bloco central.

Essa guerra «é estranha» ao CDS, considerou Lucas Pires interessado numa posição do seu partido «equidistante relativamente a ambos».

Sobre o candidato presidencial disse que o CDS poderá apoiar um civil ou militar contra o bloco central. Quanto ao nome do general Firmino Miguel, o dirigente centrista, embora admitindo não ser totalmente indiferente tratar-se desta ou daquela personalidade, frisou que «os nomes não dizem nada, o que diz são os programas» e considerou que se o CDS tivesse já apresentado o seu candidato «estaria a colaborar na campanha eleitoral» de Mário Soares.

«O Primeiro-Ministro devia estar a governar o País e não está e nós não lhe queremos dar esse pretexto», acrescentou.

Sobre a implantação do CDS, Lucas Pires argumentou que nas 64 eleições intercalares realizadas em 1983 e 1984, abrangendo um total de cerca de 100 mil eleitores, o seu partido rece-

beu 29,6 por cento dos votos, o PSD 27,6, o PS 22,2 e a APU 16,1.

«O eleitorado não está nacionalizado, há-de haver um momento em que passará a fronteira», declarou.

No decorrer da entrevista, Lucas Pires esclareceu que «sempre animou a candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República», considerou que «teria mais sentido convocar eleições legislativas e presidenciais antecipadas» e defendeu que o Conselho de Estado «não é um órgão para funcionamento regular, mas órgão de crise».

Disse ainda que vai tentar-se que o próximo congresso do CDS seja «um momento de unidade, unidade não, de consenso mas de agrupamento de toda a gente à volta de uma moção de estratégia, de uma política».

A Informação face às novas tecnologias

Manifestações do poder em ditadura e em democracia

O sociólogo Paquete de Oliveira afirmou no seminário «A Informação Face às Novas Tecnologias» que em ditadura o Poder manifesta-se pela autoridade e a repressão e em democracia principalmente, pela manipulação.

Paquete de Oliveira disse que com o evoluir da complexidade da sociedade os «mass media» seleccionam, definem e regulam os interesses relevantes, qualificando a diferenciação e fragmentação dos interesses.

Salientou que os «mass media» são o espaço onde se definem racional e universalisticamente os interesses gerais», exemplificando a comparação entre o tratamento dado nos «mass media» em geral, e na TV em particular, aos casos da morte de um padre na Polónia e da «mais grave catástrofe industrial de todos os tempos», como, por exemplo, a tragédia de Bhopal, na Índia.

As novas tecnologias da Informação — afirmou — não surgem como uma saída para a crise económica dos povos em vias de desenvolvimento ou para a solução dos problemas da fome e morte em que os países do Terceiro Mundo estão mergulhados.

A revolução tecnológica «é verdadeiramente o novo suplemento da alma do capitalismo» — acrescentou.

Abordando o caso português, Paquete de Oliveira afirmou que a garantia de infra-estruturas e estruturas teledifusoras públicas não impede o mercado livre na criatividade e produção, «pois que são coisas distintas».

A gestão desses recursos — sublinhou — é que é difícil, principalmente na confluência divergente dos múltiplos interesses político-partidários.

Considerou que no campo das novas tecnologias da Informação, sabendo-se o poderio do seu domínio, «não me parece que a dicotomia privado/público possa ser diferenciada em termos económicos ou sequer constitucionais».

O Encontro, que decorre em Lisboa (como ontem, aliás, salientámos conta com a participação de cerca de 600 pessoas, teve ontem de manhã a sua base de reflexão na área da crise social e inovação tecnológica, e das redes integradas.

Adriano Rodrigues diria a propósito que «a crise actual das sociedades ocidentais resulta em grande parte da desregulação dos mecanismos sobre os quais assentou a economia mundial desde o século XIX».

O catedrático da Universidade Nova, com uma visão crítica sobre o processo de desenvolvimento industrial, apelou para a consciencialização de que as máquinas deixaram de imitar o homem e é ele agora quem tem de se adaptar a um novo mundo.

«As máquinas da Informação, a partir do momento em que atingem uma autonomia suficiente tornam-se dispositivos que adaptam o homem» — acentuou Adriano Rodrigues a este respeito.

Paquete de Oliveira do ISCTE, quando no uso da palavra falou sobre a «reprivatização dos media ou do público», considerando que «em Portugal o discurso sobre o sector privado é explosivo» — e responsabilizou-o por ser «fortemente ideológico, político e partidário».